



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
Secretaria de Estado de Educação  
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia



# **PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**

**ESCOLA CLASSE 13 DE CEILÂNDIA**  
**(2024-2028)**

Ceilândia /DF  
2024

| <b>EQUIPE GESTORA</b> |                            |
|-----------------------|----------------------------|
| Diretor               | ELAINE AMARAL SILVA        |
| Vice-diretor          | TATIANA DA SILVA RIBEIRO   |
| Secretária            | GABRIEL OLIVEIRA DE SOUTO  |
| Supervisor Pedagógico | NEUZILMAR CAIXETA DE SOUZA |

| <b>EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA</b> |                       |
|---|-----------------------|
| Coordenadora                            | LUANA GOMES RIBEIRO   |
| Coordenadora                            | MARCIA OLINDA CARDOZO |
| Coordenadora                            |                       |
|   |                       |

| <b>CONSELHO ESCOLAR</b>       |  |
|-------------------------------|--|
| Presidente                    | ELAINE AMARAL SILVA                      |
| Vice-presidente               | TATIANA DA SILVA RIBEIRO                 |
| Secretário                    |  |
| Relator                       |  |
| Segmento carreira magistério  | HÉLIDA CAROLINA NUNES                    |
| Segmento carreira magistério  | TALITA GUIMARÃES MELO SOARES             |
| Segmento pais                 | ALESSANDRA CRISTINA DE JESUS SIMÃO LOPES |
| Segmento pais                 | LEONARDO CORREIA DA ANUNCIAÇÃO           |
| Segmento carreira assistência | VALDECÍLIA MARQUES DE OLIVEIRA AMARAL    |

| <b>EQUIPE ORGANIZADORA</b> |                             |
|----------------------------|-----------------------------|
| Diretor                    | ELAINE AMARAL SILVA         |
| Vice-diretor               | TATIANA DA SILVA RIBEIRO    |
| Supervisor Pedagógico      | NEUZILMAR CAIXETA DE SOUZA  |
| Coordenador local          | LUANA GOMES RIBEIRO         |
| Coordenador local          | MARCIA OLINDA CARDOZO       |
| Secretária                 | GABRIEL OLIVEIRA DE SOUTO   |
| Orientador educacional     | EMILIA SANTOS DO NASCIMENTO |
| Pedagoga                   | ALESSANDRA DOS SANTOS MATOS |
| Apoio Pedagógico           | ELAINE CRISTINA LEMOS       |
| Apoio Pedagógico           | CLÁUDIA KÁTIA AGUILAR ROCHA |
| Professora AEE             | MARIA DE JESUS ARAGÃO DIAS  |

Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando,  
refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.

Paulo Freire

## **SUMÁRIO**

|              |  |           |
|--------------|--|-----------|
| <b>1</b>     | <b>APRESENTAÇÃO</b>  | <b>6</b>  |
| <b>2</b>     | <b>HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR</b>  | <b>8</b>  |
| <b>2.1</b>   | <b>DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO</b>                                 | <b>8</b>  |
| <b>2.1.1</b> | <b>DADOS DA MANTENEDORA</b>  | <b>8</b>  |
| <b>2.1.2</b> | <b>DADOS DA INSTITUIÇÃO</b>  | <b>8</b>  |
| <b>2.2</b>   | <b>CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA E ATOS DE REGULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL</b> | <b>9</b>  |
| <b>2.3</b>   | <b>CARACTERIZAÇÃO FÍSICA</b>   | <b>10</b> |
| <b>3</b>     | <b>DIAGNÓSTICO DA REALIDADE</b>  | <b>12</b> |
| <b>3.1</b>   | <b>DADOS DE MATRÍCULA</b>  | <b>22</b> |
| <b>3.2</b>   | <b>TAXAS DE RENDIMENTO</b>   | <b>23</b> |
| <b>3.3</b>   | <b>DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE</b>   | <b>25</b> |
| <b>3.4</b>   | <b>SAEB</b>  | <b>26</b> |
| <b>3.4.1</b> | <b>DESEMPENHO E META SAEB/DF</b>   | <b>27</b> |
| <b>3.4.2</b> | <b>SÉRIES HISTÓRICAS</b>   | <b>26</b> |
| <b>3.5</b>   | <b>DADOS DO IDEB</b>   | <b>27</b> |
| <b>4</b>     | <b>MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO</b>                     | <b>32</b> |
| <b>5</b>     | <b>FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR</b>                             | <b>34</b> |
| <b>6</b>     | <b>PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS</b>                       | <b>37</b> |
| <b>7</b>     | <b>OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR</b>                                  | <b>41</b> |
| <b>7.1</b>   | <b>OBJETIVOS</b>   | <b>41</b> |
| <b>7.2</b>   | <b>METAS</b>   | <b>47</b> |
| <b>8</b>     | <b>FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA</b> | <b>47</b> |
| <b>9</b>     | <b>ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR</b>                             | <b>50</b> |
| <b>10</b>    | <b>ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR</b>                 | <b>53</b> |
| <b>10.1</b>  | <b>ORGANIZAÇÃO ESCOLAR: REGIME, TEMPOS E ESPAÇOS</b>                         | <b>53</b> |
| <b>10.2</b>  | <b>RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE</b>   | <b>56</b> |
| <b>10.3</b>  | <b>RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA</b>  | <b>58</b> |
| <b>10.4</b>  | <b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>   | <b>59</b> |

|             |   |            |
|-------------|---|------------|
| <b>10.5</b> | <b>ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE: CICLOS, SÉRIES, SEMESTRES, MODALIDADE(S), ETAPA(S), SEGMENTO(S), ANOS E/OU SÉRIES OFERTADOS</b> | <b>60</b>  |
| <b>11</b>   | <b>PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS</b>  | <b>62</b>  |
| <b>11.1</b> | <b>PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS</b>  | <b>65</b>  |
| <b>11.2</b> | <b>PROJETOS ESPECÍFICOS</b>   | <b>68</b>  |
| <b>12</b>   | <b>PROCESSO AVALIATIVO</b>  | <b>84</b>  |
| <b>12.1</b> | <b>PRÁTICA AVALIATIVA: AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS: PROCEDIMENTOS, INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO</b>                | <b>84</b>  |
| <b>12.2</b> | <b>AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP</b>                  | <b>87</b>  |
| <b>12.3</b> | <b>AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA</b>  | <b>89</b>  |
| <b>12.4</b> | <b>ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS</b>                                   | <b>89</b>  |
| <b>12.5</b> | <b>CONSELHO DE CLASSE</b>   | <b>93</b>  |
| <b>13</b>   | <b>REDE DE APOIO</b>  | <b>96</b>  |
| <b>13.1</b> | <b>SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (SOE)</b>  | <b>96</b>  |
| <b>13.2</b> | <b>SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM (SEAA)</b>   | <b>97</b>  |
| <b>13.3</b> | <b>ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS (AEE/SR)</b>   | <b>98</b>  |
| <b>13.4</b> | <b>PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: MONITOR, EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO, JOVEM CANDANGO, ENTRE OUTROS</b>                        | <b>100</b> |
| <b>13.5</b> | <b>BIBLIOTECA ESCOLAR</b>   | <b>101</b> |
| <b>13.6</b> | <b>CONSELHO ESCOLAR</b>   | <b>101</b> |
| <b>13.7</b> | <b>PROFISSIONAIS READAPTADOS</b>  | <b>103</b> |
| <b>14</b>   | <b>COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA</b>   | <b>104</b> |
| <b>15</b>   | <b>PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICO</b>   | <b>112</b> |
| <b>16</b>   | <b>PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR</b>  | <b>133</b> |
| <b>17</b>   | <b>ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO</b>  | <b>116</b> |
|             | <b>REFERÊNCIAS</b>  | <b>167</b> |
|             | <b>APÊNDICE (S)</b>   | <b>169</b> |

## 1. APRESENTAÇÃO

O processo de elaboração da presente proposta pedagógica desta Unidade de Ensino, considerando as finalidades e dos princípios da gestão democrática, contou com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar: equipe gestora, professores, Técnicos em Gestão Escolar (TGE), Agentes em Gestão Escolar (AGE), Especialistas em Educação, pais ou responsáveis e estudantes, lançando mão para estes fins, de diversas ferramentas de participação para reflexão acerca da prática pedagógica em momentos de reunião pedagógica e de avaliação.

Preliminarmente, na Semana Pedagógica de 2024, foi destinado ao planejamento pedagógico de todo o ano letivo, sendo tratado acerca das ações institucionais, local e no âmbito específico de cada segmento. Foi destinado também um momento em que a IE realizou um pré-conselho, envolvendo equipe gestora, coordenadores, professores e especialistas da educação. Este momento é crucial para um breve levantamento diagnóstico que reflete um panorama geral da situação de aprendizagem dos estudantes, pois é realizada a análise dos resultados da avaliação diagnóstica inicial, como também dos resultados das avaliações externas, considerando também os resultados levantados nos conselhos de classe do ano anterior. Trata-se de uma estratégia que visa a propositura de intervenções e projetos tendo como finalidade sanar as eventuais dificuldades detectadas objetivando a elevação dos índices de desempenho da IE.

No âmbito da participação da comunidade escolar, a escola usualmente realiza reunião de pais ou responsáveis, nos primeiros dias de aula, sendo destinado dois momentos importante de escuta e participação ativa, primeiramente com a equipe gestora, onde são esclarecidos pontos essenciais sobre a rotina e organização do trabalho escolar: horários, entrada/saída lanche, reuniões, uniforme escolar, medidas disciplinares entre outras, e como se dá toda a participação dos responsáveis tanto no tocante a vida escolar do estudante, também nos diferente eventos promovidos ao longo do ano letivo; num segundo momento a reunião é dirigida pelo professora de cada turma, momento em que o professor estabelece como se dará sua forma de trabalho e alinhar da melhor forma a parceria família-escola. Outra forma utilizada para garantir a participação da comunidade foi por meio da obtenção de informação e dados colhidos em pesquisas enviadas para as famílias. Tais etapas essenciais em que a comunidade escolar teve a oportunidade de: instituir, estabelecer e criar objetivos, procedimentos, instrumentos, modos de agir, estruturas, hábitos e valores ressignificando, a própria cultura escolar, elevando a importância desse instrumento e processo de organização

da Escola a algo que vai além de um produto consumível a nível de exigência legal, mas de um elemento de reflexão e ampla participação, valorizando assim a importância de cada indivíduo que compõe

Após a etapa acima descrita, para fins de consolidação do documento propriamente dito, foram individualizadas algumas atribuições, onde cada segmento/setor fica responsável por fomentar as informações necessárias à construção do PPP. Nesta fase cada setor fornecerá seu plano de ação e eventuais informações acerca daquele serviço em específico. Ao ser consolidado todas as partes que compõem o documento, um servidor fica responsável por compilar, formatar e finalizar o documento.

Contudo, dado o caráter de flexibilidade, este Projeto Político Pedagógico pode ser modificado de acordo com as necessidades pedagógicas, administrativas e financeiras a qualquer momento do ano letivo.

## 2. IDENTIFICAÇÃO E HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

### 2.1. Dados de identificação da instituição

#### *Dados da mantenedora*

|  |
|--|
| Mantenedora: SEE-DF  |
| CGC 00.394.679/0001-07   |
| Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400 |
| Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185  |
| Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57   |
| Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000   |
| Secretária de Educação em 2024: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga   |

#### *Dados da Instituição*

|                                    |  |
|------------------------------------|--|
| <b>Nome da Instituição Escolar</b> |  |
| <b>Código da IE</b>                | <b>53007735</b>  |
| <b>Endereço completo</b>           | QUADRA QNM 24/26 AE, ÁREA ESPECIAL. CEILANDIA NORTE CEILANDIA. |
| <b>CEP</b>                         | 72210-254  |
| <b>Telefone</b>                    | 61-3410-9411   |
| <b>E-mail</b>                      | Ec13@creceilandia.com  |
| <b>Data de criação da IE</b>       | Agosto de 1978   |
| <b>Turno de funcionamento</b>      | Matutino e vespertino  |
| <b>Nível de ensino ofertado</b>    | Educação Básica  |
| <b>Etapas e modalidades</b>        | Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais           |

## 2.2. Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional

A Escola Classe 13 de Ceilândia foi inaugurada em agosto de 1978, a instituição de ensino foi planejada objetivando atender demanda de estudantes do Ensino Fundamental compreendido entre 1ª a 4ª séries, oriundos do emergente crescimento populacional na antiga cidade satélite, atual RA 08, denominada Ceilândia, ainda em decorrência dos reflexos da instalação de novos moradores em virtude da expansão populacional oriundos de diversos estados do país, para contribuir nos trabalhos para a construção da nova capital federal. Sendo construída pelo órgão governamental denominado NOVACAP, onde empregava muitos dos primeiros moradores que migraram em razão das políticas públicas que se preocupavam com ocupações irregulares de invasores na capital, criando assim a Ceilândia, R.A, uma das mais populosas do Distrito Federal (CODEPLAN).

O ensino nesta U.E, atende a oferta de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental de 9 anos, organizado com turmas comuns inclusivas e de integração inversas, que atendem estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (NEE's), viabilizando ao processo de inclusão escolar. O trabalho na escola está em conformidade com a Lei de Diretrizes e Base da educação, Diretrizes de Avaliação Educacional, Diretrizes Pedagógicas para Organização escolar do 2º ciclo para as aprendizagens e Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do DF e a BNCC (Base nacional Comum Curricular)

A escola está localizada à EQNM 24/26 AE – Ceilândia Norte, em zona urbana, atendendo crianças da própria comunidade, incluindo 2 abrigos com crianças sob medida protetiva. Mantida pelo Governo do Distrito Federal e administrada pela Secretaria de Estado de Educação norteará todo o seu trabalho por este Proposta Pedagógica nos termos da legislação em vigor.

A escola colorida, assim denominada e praça foram adquiridas com recursos CEF-FAZ-III-SEC, na gestão do Governador do Distrito Federal Elmo Serejo Farias, e secretário da SEEDF Wladimir Murtinho, na gestão da administradora de Ceilândia Maria de Lourdes Abadia, no ano de 1978.

### 2.3. Caracterização Física

A estrutura física da escola encontra-se em boas condições, sendo conservada ao longo dos anos, e, sempre que necessário, busca-se viabilizar as reformas que atendam às demandas com relação à melhor execução do trabalho. Os banheiros foram reformados em 2015, foi construído um parquinho em parceria com a Regional de Ensino de Ceilândia, a cantina foi reformada e conta agora com um refeitório.

Em 2020 a escola passou por uma reforma interna muito significativa, onde trouxe um ambiente mais agradável e seguro para toda comunidade escolar. Foi trocado todo o piso do pátio e corredores e foi feito um ambiente de convivência e recreação para serem explorados pelas crianças e professores, com um pergolado e pinturas de brinquedos no chão. Também, foi refeita toda a pintura artística do muro e paredes externas da escola e ampliação da área externa, onde já foi construído um parquinho, hortas e tem planos para construção de um estacionamento na área da frente.

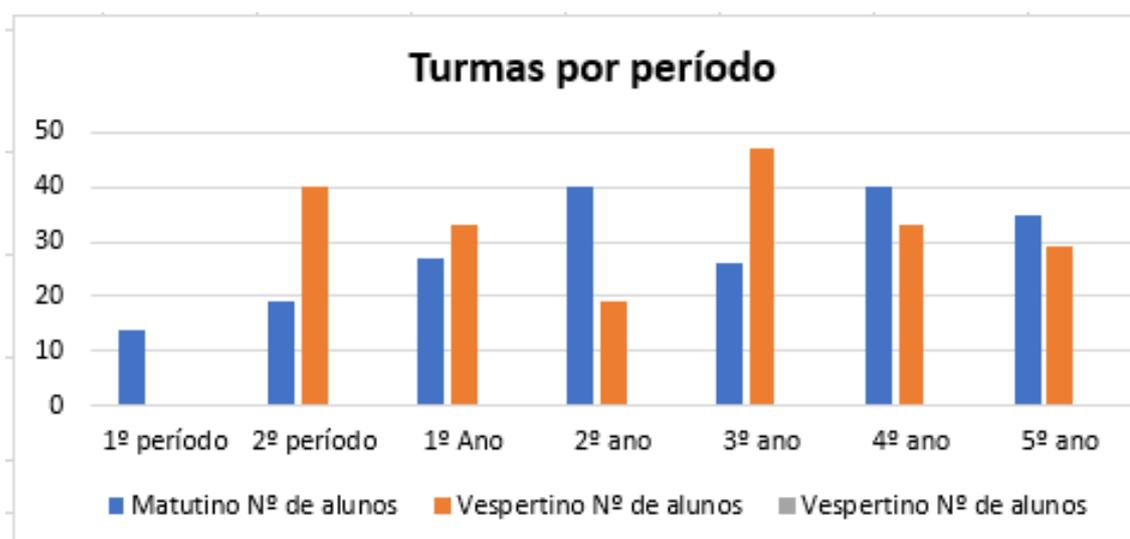
A Unidade de Ensino, atualmente conta com a seguinte infraestrutura física:

#### QUADRO I – Características físicas

|                 |    |                          |    |                                       |    |
|-----------------|----|--------------------------|----|---------------------------------------|----|
| Salas de Aula   | 11 | Sala de Direção          | 01 | Sala de EEAA                          | 01 |
| Sala de leitura | 01 | Sala dos Professores     | 01 | Sala AEE                              | 01 |
| Parque Infantil | 01 | Pátio externo            | 01 | Sala do SOE                           | 01 |
| Secretaria      | 01 | Sala dos Auxiliares      | 01 | Sala da Supervisão/<br>Administrativo | 01 |
| Refeitório      | 01 | Banheiros dos servidores | 01 | Depósito de Gêneros Alimentícios      | 01 |
| Pátio interno   | 01 | Banheiro Infantil        | 02 | Cantina                               | 01 |
| Estacionamento  | 01 | Parquinho externo        | 01 | Sala de reforço                       | 01 |

QUADRO II – Distribuição de turmas

|                   | Matutino     |              | Vespertino   |              | TOTAL DE ALUNOS |
|-------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|-----------------|
|                   | Nº de alunos | Nº de turmas | Nº de alunos | Nº de turmas |                 |
| <b>1º período</b> | 14           | 01           | 00           | 00           | 15              |
| <b>2º período</b> | 19           | 01           | 40           | 02           | 59              |
| <b>1º Ano</b>     | 27           | 01           | 33           | 02           | 60              |
| <b>2º ano</b>     | 40           | 02           | 19           | 01           | 59              |
| <b>3º ano</b>     | 26           | 01           | 47           | 03           | 73              |
| <b>4º ano</b>     | 40           | 03           | 33           | 02           | 73              |
| <b>5º ano</b>     | 35           | 02           | 29           | 01           | 64              |
| <b>TOTAL</b>      |              |              |              |              | <b>403</b>      |



### 3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

#### 3.1. Contextualização

O Estabelecimento de Ensino dispõe de 403 (quatrocentos e três) alunos matriculados em 2024 . Sendo 74 (setenta e quatro) alunos matriculados na educação infantil e 328 (trezentos e vinte e oito) alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

1. **Análise do contexto socioeconômico:** De acordo com alguns dados obtidos através da aplicação de um formulário sócio – econômico – cultural percebemos as reais fragilidades e potencialidades dos educandos. Os dados revelaram que nossos alunos são provindos de famílias de baixa renda, muitas famílias recebem renda inferior a 2 salários-mínimos, muitos são autônomos ou diaristas.

Nesta U.E estudam alunos que moram em sua grande maioria próximos a escola, grande parte dos lares são constituídos por um número médio de 4(quatro) pessoas por família, grande parte das famílias é constituída de pais separados.

Outro dado significativo que a pesquisa apontou foi que 70% dos nossos estudantes não moram em casas próprias das famílias, mas sim, de aluguel. e os lotes comportam normalmente moradia de várias famílias.

Em relação ao lazer, a comunidade não possui locais próximos de entretenimento, porém os alunos participam de momentos de lazer proporcionados pela escola.

Na localidade existe instalação dos principais serviços públicos como UBS (Unidade Básica de Saúde), escolas públicas, praças públicas ainda que precária de infraestrutura e um comércio razoavelmente capaz de abastecer as famílias dos gêneros de primeira necessidade, vestuário, materiais de construção entre outros.

Quando questionados sobre o que acham de estudar, a maioria afirmou que considera o estudo muito importante para a vida futura. Sobre a análise do ponto de vista físico das dependências da escola a maioria avalia que atende às expectativas da comunidade, atribuindo nota entre 8 a 10 pontos, os quais consideram o ambiente agradável, acolhedor, comprometido com uma Educação Pública de qualidade com profissionais qualificados que valorizam as diferenças e tratam os alunos com equidade.

Sobre o grau de escolarização foi possível observar que aproximadamente 40% completou o Ensino Médio e somente 10% chegou ao Ensino Superior e cerca de 8% deu continuidade aos estudos. Além disso, demonstrou que 65% dos nossos alunos possuem o

hábito de leitura em casa. Quanto ao acesso à internet, constatou que 95% possui algum tipo de acesso, dado relevantes que repercute além da educação informal, possibilita que as crianças e adolescentes tenham acesso a uma ampla variedade de conhecimentos, jogos e conteúdos educativos, sendo complementares à sua educação formal.

Quando questionados sobre a religião, verificou-se que mais de 80% da comunidade professa o cristianismo como religião.

Um dado importante coletado é que a maioria das famílias, 53,7%, declararam os estudantes como pardos, enquanto 27,9% branco e somente 13% declarou o estudante como preto. Números que vão ao encontro do Censo do IBGE, divulgados em 22 de março de 2023, mostraram uma transformação no retrato da nossa população. Pela primeira vez, o número de brasileiros que se declaram pardos é maior do que os que se dizem brancos.

**2. Coleta de dados quantitativos e qualitativos:** Os dados levantados referem-se ao resultado dos índices obtidos por meio das avaliações diagnósticas e informações auferidas no pré-conselho no decorrer do 1º Bimestre letivo, além de resultados obtidos nas avaliações formativas no curso do bimestre. Deste modo seguem abaixo os quadros demonstrativos relativos às estatísticas acadêmicas dos últimos cinco anos, a saber: taxas de aprovação, reprovação e abandono.

**3. Avaliação das práticas pedagógicas:** as práticas pedagógicas adotadas por esta U.E, constituem um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento de práticas pedagógicas eficientes e de qualidade. São voltadas para o crescente desempenho dos discentes, visando a aquisição das aprendizagens, especialmente significativas. Aplicada com o intuito de uma abordagem eficiente e que permite que a educação seja mais inclusiva, significativa e voltada para o pleno desenvolvimento dos alunos.

As metodologias de ensino adotadas têm como missão facilitar o aprendizado, empregando princípios como o empoderamento e protagonismo do aluno nesse processo. Em vez de simplesmente cumprir suas tarefas, as crianças, e adolescentes são estimulados a propor soluções para problemas, pesquisar, debater e fazer experimentos. Desse modo, tomam ciência sobre a relevância da sua participação para ampliar os saberes, assumindo mais responsabilidades nessa dinâmica. O trabalho do professor é organizado utilizando-se de atividades didáticas variadas, a partir do uso de diferentes recursos didáticos disponíveis, além

dos livros didáticos disponibilizados pelo sistema público de ensino, alguns recursos são considerados como elementos que influenciam positivamente no processo de aprendizagem como: 1) experimentos; 2) vídeos; 3) exposição do professor; 4) ferramentas digitais, além dos projetos interclasses que são desenvolvidos ao longo do ano.

São utilizadas diversas estratégias para avaliação das aprendizagens, de modo que possa contemplar as potencialidades individuais, as dificuldades e limitações dos estudantes NEE e a capacidade de expressar o conhecimento construído. Dentre as principais estratégias avaliativas, destacamos: Avaliação diagnóstica, Atividades escritas e oral; observação; participação em sala, registro, anotações diárias; autoavaliação; avaliação bimestral escrita e oral; atividades realizadas de casa.

A U.E possui como potencialidade a gestão democrática bem estabelecida na maneira de organização do trabalho pedagógico, na dinamização das relações interpessoais, na viabilização dos projetos pedagógicos envolvendo todo o coletivo. Já como fragilidade reconhece que ainda carece de mais espaço físicos para implementação de atividades lúdico-pedagógicas de relevante interesse dos estudantes.

#### **4. Mapeamento das necessidades dos estudantes:**

Diversos desafios são enfrentados pela U.E na atualidade. Além das dificuldades relacionadas à aprendizagem a aquisição dos objetivos / conteúdos propostos no currículo em movimento da SEEDF, verificamos por meio das demandas diárias, dificuldades de ordem socioemocionais no tocante a autogestão dos sentimentos para resolução de conflitos emocionais. Os estudantes têm demonstrado sentimentos explosivos e pouco tolerantes uns com os outros, ocasionando muitas vezes, quando frustrados, consequências preocupantes como ato de violência verbal e até física, além de aparente descontrole emocional. Para minimizar tais consequências, a escola desenvolveu já neste bimestre projeto denominado acolhimento inclusivo (consta no Apêndice), contemplando estratégias de acolhimento mais humano, respeito à diversidade cultural, de gênero e de efetivação do processo de inclusão dos estudantes ANEE 's. Foram realizadas ações que possibilite a compreensão do estudante no gerenciamento assertivo das emoções e também tem sido desempenhadas ações voltadas a questões de ambientação, de resolução de conflitos, restabelecimento de valores e disciplina relevantes a vida tanto escolar quanto extraescolar, bem como ações conjuntas com todo o corpo docente e equipes de apoio, com objetivo de desenvolver competências socioemocionais aptas ao gerenciamento da vida dos estudantes.

No tocante a participação familiar nesse contexto comportamental dos estudantes foi programada diversas ações a serem realizadas no curso do ano letivo, dentre elas, duas já foram executadas, reunião de pais/mestre e gestão e palestra sobre a temática educação antirracista, desenvolvida pela escola. Além do levantamento realizado por meio de questionário visando mapeamento de informações para subsidiar a construção do presente PPP.

**5. Avaliação da infraestrutura e recursos disponíveis:** Atualmente a Escola Classe 13 de Ceilândia, está com seu prédio reformado e com as instalações em boas condições. Porém, faltam alguns espaços de grande relevância para o desenvolvimento integral e a inclusão de todos os estudantes, como uma quadra coberta, uma brinquedoteca, uma sala de leitura que proporcione um ambiente mais adequado para a prática de leitura.

Em relação aos recursos tecnológicos e materiais didáticos, nos faltam um laboratório de informática, mais data shows, internet (atualmente os professores custeiam a internet que utilizam na escola), ar-condicionado nas salas de aula, entre outras melhorias que o próprio desenvolvimento social e tecnológico nos exige.

**6. Diálogo com a comunidade escolar:** esta U.E, tem o hábito do pleno exercício de uma gestão democrática na prática e para consolidação dessa condição, há a integração entre os diversos segmentos e instâncias existentes na escola, promovendo uma gestão democrática atuante nos diversos momentos deliberativos da escola. São realizadas assembleias e consultas públicas para ouvir e considerar as demandas e sugestões da comunidade escolar além das reuniões periódicas com os pais e responsáveis para compartilhar informações sobre o desempenho dos estudantes, discutir estratégias de apoio e promover o engajamento da família na vida escolar (conforme ações detalhadas nos objetivos e metas desse PPP).

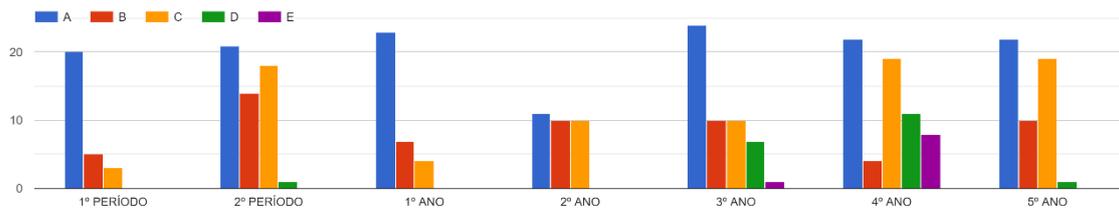
**7. Identificação de pontos fortes e desafios:** A Escola Classe 13, conforme discorrido em outros tópicos neste documento, com base nos resultados apresentados em pesquisa realizada com as famílias, bem como em momentos de avaliação interna com o corpo docente e equipes, foi muito bem avaliada. A comunidade estabelece uma relação de parceria com a escola, tem confiança no trabalho desenvolvido, isso é importante para a gestão escolar. Outro ponto forte é o trabalho coletivo que a escola desenvolve com os professores, onde o planejamento é articulado com os professores de todos os segmentos, fortalecendo o trabalho coletivo e promovendo ações de integração do grupo, com os objetivos da escola.

8. **Consideração de tendências e mudanças futuras:** as principais projeções e expectativas a curto e a longo prazo, contam previstas nas ações programadas neste Projeto, sendo algumas delas:

- Cobertura da quadra de esporte;
- Ampliação e revitalização da sala de recursos
- Disponibilização de ar condicionado nas salas de aula
- Construção de jardim sensorial para estudantes NEE's

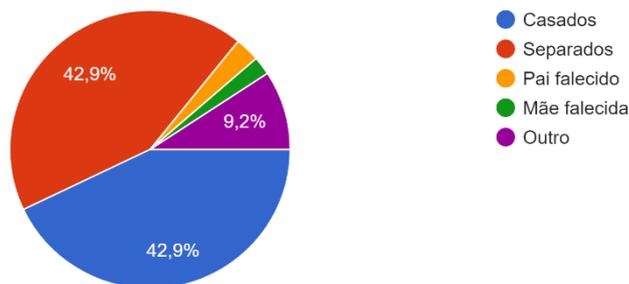
### DEMONSTRATIVO DOS DADOS DA PESQUISA

02. Qual é o ano e turma do estudante?



03. Com relação a situação familiar os pais são:

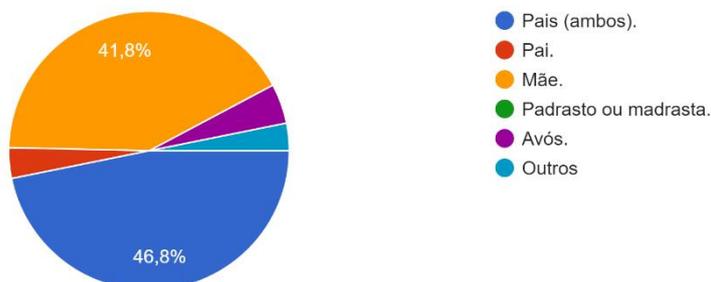
282 respostas



Um dado relevante que repercute na aprendizagem diz respeito a constituição e organização familiar. Infere-se da pesquisa que 42,9% das famílias são constituídas por pais separados. E diante desta situação retratada é comumente observada nos conselhos de classe que os estudantes tem dificuldades no contexto escolar em virtude de guarda compartilhadas uma vez que não se apresenta bem definida qual ou quais dos pais assume as responsabilidades educacionais da criança gerando conflitos no momento da definição desses papais o que gera prejuízos aos estudantes.

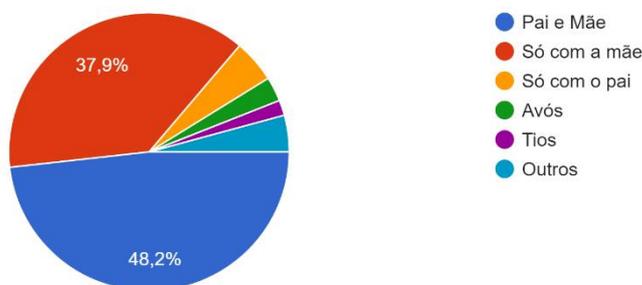
## 04. Quem é o(a) responsável pelo(a) estudante diante da escola?

282 respostas



## 05. Com quem mora o aluno?

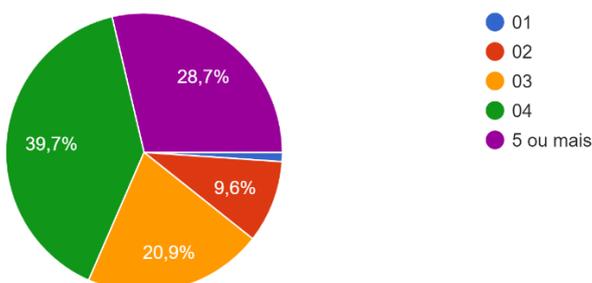
282 respostas



Outra situação apontada nos 2 gráficos acima, é que além dos pais são delegadas a outros membros da família a responsabilizada pela vida escolar do estudante. Tais circunstâncias, assim como quando os pais são separados, também trazem prejuízos para a vida das crianças uma vez que não havendo uma definição de quem deve responsabilizar-se pelo processo de desenvolvimento do estudante. Na prática, resulta em estudantes que não cumprem as tarefas enviadas para casa, não se responsabiliza pelos materiais escolares, uso de uniformes e até mesmo higiene e alimentação, já que os cuidadores não podem legalmente assumir tais responsabilidades gerando neste contexto um conflito dessas competências no âmbito familiar.

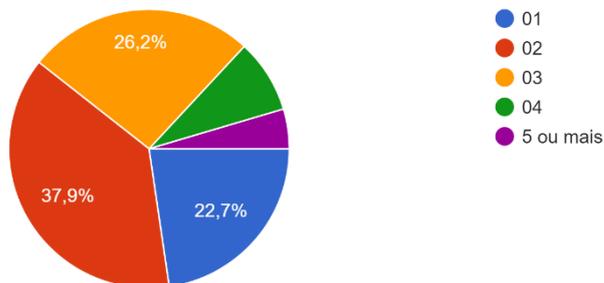
## 06. Quantas pessoas moram na residência?

282 respostas



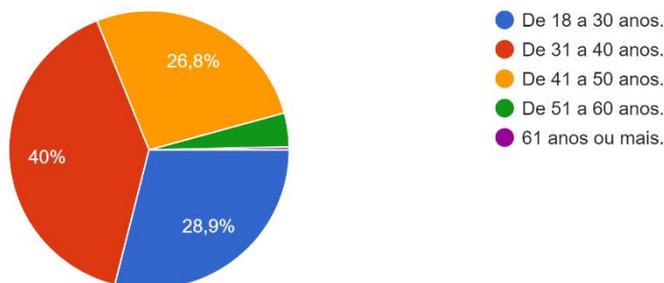
## 07. Quantos filhos tem?

282 respostas



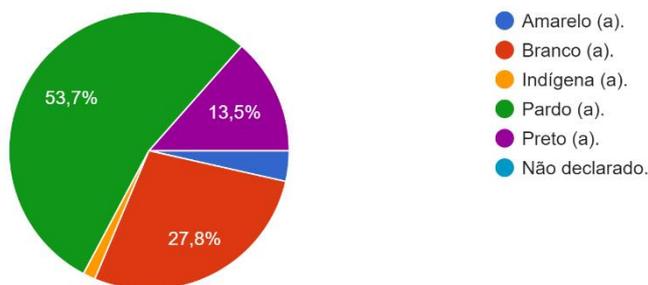
## 08. Qual a faixa etária do(a) responsável?\*

280 respostas



## 09. Como o estudante se declara?

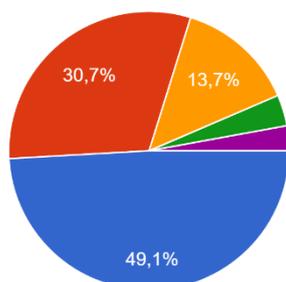
281 respostas



Um dado importante coletado é que a maioria das famílias, 53,7%, declararam os estudantes como pardos, enquanto 27,9 brancos e somente 13% declarou o estudante como preto. Números que vão ao encontro do Censo do IBGE, divulgados em 22 de março de 2023, mostraram uma transformação no retrato da nossa população. Pela primeira vez, o número de brasileiros que se declaram pardos é maior do que os que se dizem brancos.

## 10. Qual é a faixa de renda mensal da família?

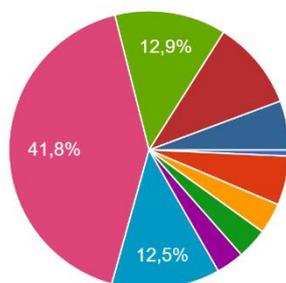
277 respostas



- Até um salário mínimo (R\$ 1.100,00 ou menos).
- Até dois salários mínimos (de R\$ 1.100,01 a R\$ 2.200,00).
- Entre três e quatro salários mínimos (de R\$ 2.200,01 a R\$ 4.400,00).
- De quatro a seis salários mínimos (de R\$ 4.400,00 a 6.600,00).
- Mais do que seis salários mínimos (R\$ 6.600 ou mais).

## 11. Qual o seu grau de escolaridade?

280 respostas

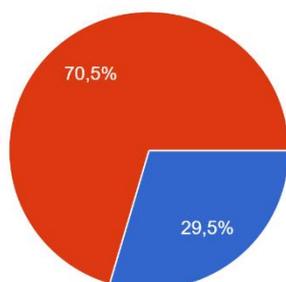


- Não alfabetizado.
- Ensino fundamental: de 1ª a 5ª ano i...
- Ensino fundamental: de 1ª a 5ª ano c...
- Ensino fundamental: de 5ª a 9ª ano i...
- Ensino fundamental: de 5ª a 9ª ano c...
- Ensino médio incompleto.
- Ensino médio completo.
- Ensino Superior incompleto.

▲ 1/2 ▼

## 12. Qual tipo de moradia que você vive?

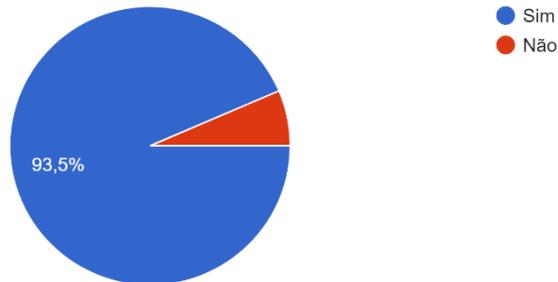
281 respostas



- Moradia própria
- Moradia alugada

## 13. Você tem bom acesso a internet?

279 respostas



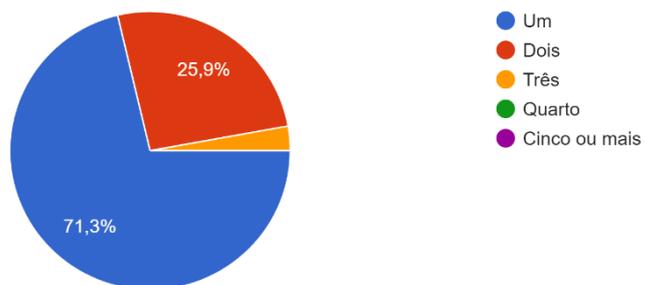
## 14. Qual é a sua religião?

278 respostas



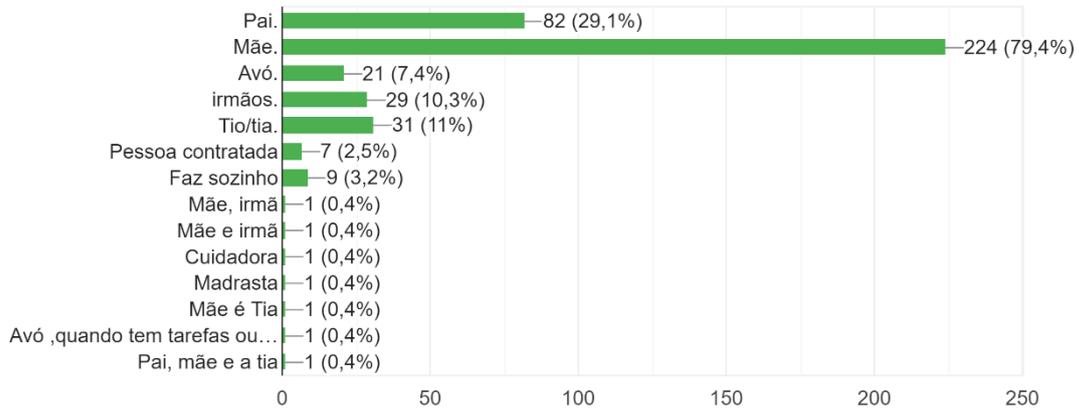
## 15. Você possui quantos filhos(as) matriculados na Escola Classe 13 de Ceilândia?

282 respostas



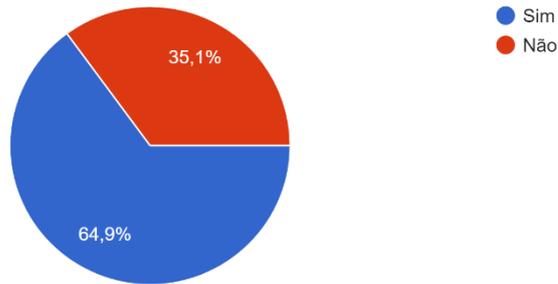
16. Quem auxilia a criança nas atividades escolares em casa?

282 respostas



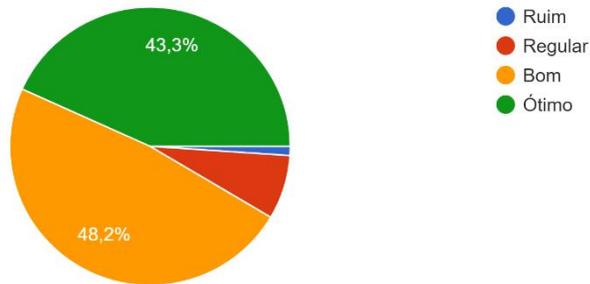
17. Em casa o estudante tem o hábito da leitura?

282 respostas



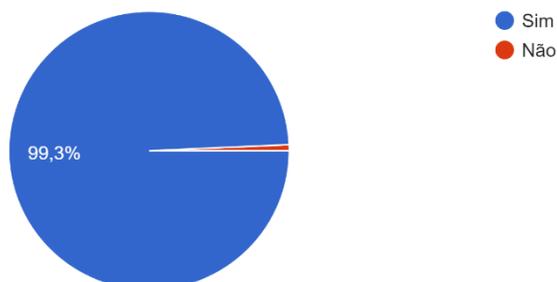
18. Como você considera o ensino na escola?

282 respostas



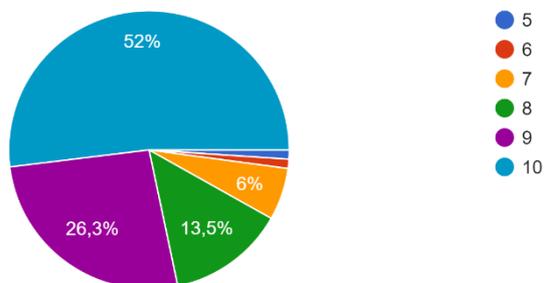
19. Está satisfeito com a escola?

282 respostas

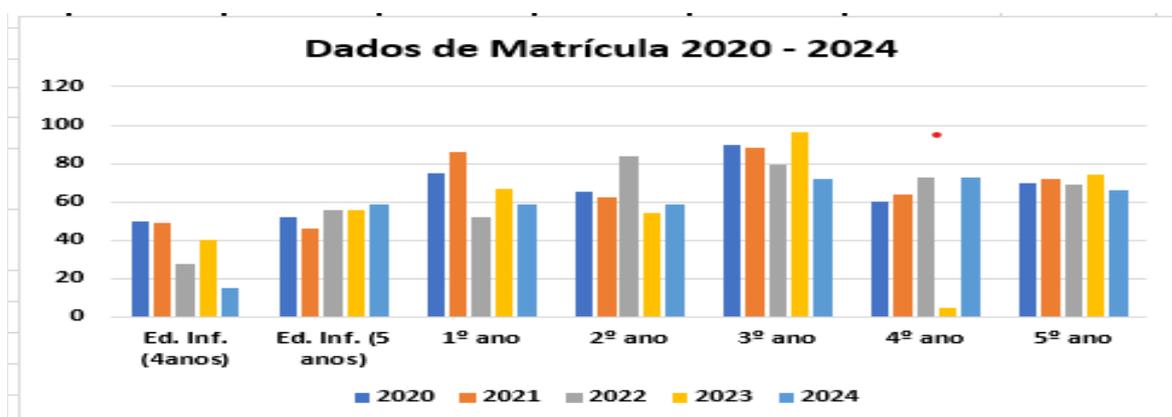


20. Que nota sua família atribui à escola?

281 respostas



### 3.2 Dados de matrícula



| Série             | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 | 2024 |
|-------------------|------|------|------|------|------|
| Ed. Inf. (4anos)  | 50   | 49   | 28   | 40   | 15   |
| Ed. Inf. (5 anos) | 52   | 46   | 56   | 56   | 59   |

|              |            |            |            |            |            |
|--------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| 1º ano       | 75         | 86         | 52         | 67         | 59         |
| 2º ano       | 65         | 62         | 84         | 54         | 59         |
| 3º ano       | 90         | 88         | 79         | 96         | 72         |
| 4º ano       | 60         | 64         | 73         | 5          | 73         |
| 5º ano       | 70         | 72         | 69         | 74         | 66         |
| <b>TOTAL</b> | <b>514</b> | <b>467</b> | <b>441</b> | <b>440</b> | <b>403</b> |

Fonte: Secretaria Escolar

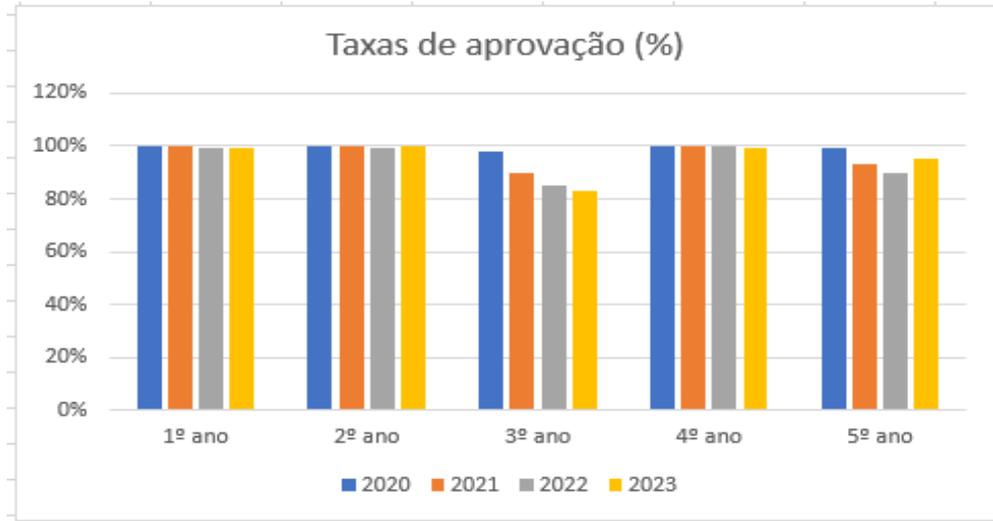
A U.E, teve um média de 453 estudantes matriculados no último quinquênio. Importante salientar que neste período compreende praticamente 3 anos (2020, 2021 e 2022) afetados pela PANDEMIA da COVID-19, razão que ocasionou uma migração de estudantes oriundos de instituições de ensino da rede privada, gerando um aumento do número de alunos matriculados, situação refletida em toda a rede pública de ensino. Diante daquele cenário, esta escola teve que se adaptar à nova demanda de ordem pública, alocando novos espaços para constituir a abertura de novas turmas. Porém percebe de acordo com a estatística levantada que essa situação foi gradativamente revertida.

### 3.3 - Taxas de rendimento dos últimos 5 anos

Taxas de aprovação (%)

|              | <b>2020</b>  | <b>2021</b>  | <b>2022</b>  | <b>2023</b>  | <b>2024</b> |
|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|-------------|
| 1º ano       | 100%         | 100%         | 99%          | 99%          |             |
| 2º ano       | 100%         | 100%         | 99%          | 100%         |             |
| 3º ano       | 98%          | 90%          | 85%          | 83%          |             |
| 4º ano       | 100%         | 100%         | 100%         | 99%          |             |
| 5º ano       | 99%          | 93%          | 90%          | 95%          |             |
| <b>TOTAL</b> | <b>99,4%</b> | <b>96,6%</b> | <b>94,6%</b> | <b>95,2%</b> |             |

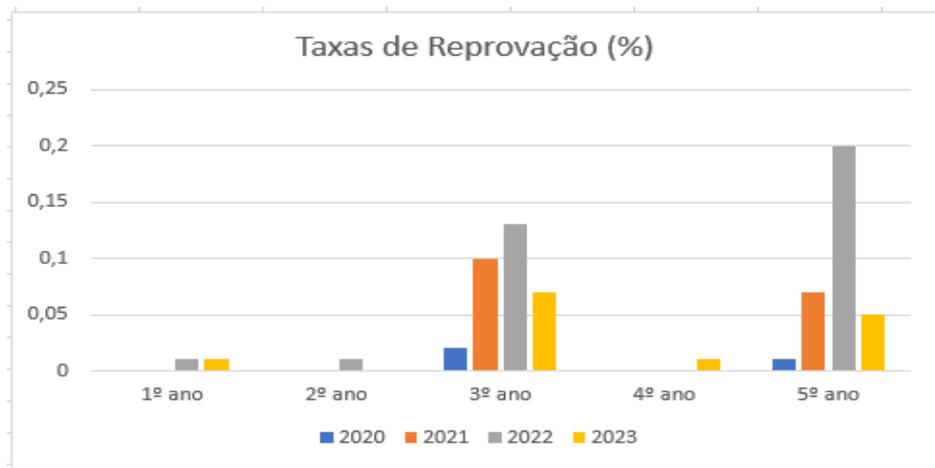
Fonte: secretaria escolar



Taxas de reprovação (%)

|              | 2020        | 2021        | 2022      | 2023        | 2024 |
|--------------|-------------|-------------|-----------|-------------|------|
| 1º ano       | 0           | 0           | 1%        | 1%          |      |
| 2º ano       | 0           | 0           | 1%        | 0           |      |
| 3º ano       | 2%          | 10%         | 13%       | 7%          |      |
| 4º ano       | 0           | 0           | 0         | 1%          |      |
| 5º ano       | 1%          | 7%          | 20%       | 5%          |      |
| <b>TOTAL</b> | <b>0,6%</b> | <b>3,4%</b> | <b>7%</b> | <b>2,8%</b> |      |

Fonte: secretaria escolar



Verificou-se mediante o levantamento, que os estudantes retidos correspondem, em maioria, as séries 3º e 5º ano do ensino fundamental. Tal situação retrata o modelo adotado na perspectiva dos ciclos de aprendizagem, dada a possibilidade da progressão continuada, que considera ampliação de tempo escolar, para em vez de anos, ciclos para as aprendizagens. Nesta perspectiva deve se considerar os blocos para análise do alcance dos objetivos dessa etapa e a decisão sobre a aprovação ou retenção do estudante. Assim, de acordo com a Lei de Diretrizes

e Bases da Educação, a Lei 9.394/96, não podem ser reprovados os alunos que estão na educação infantil (4 e 5 anos) ou nos anos de alfabetização (1º e 2º ano do ensino fundamental). Sabe-se, comprovadamente, que os estudantes têm diferentes habilidades e, por isso, diversas maneiras e ritmos para aprender. Deste modo, considerar um tempo escolar mais amplo com a justificativa da concepção sobre o ensino e a aprendizagem, reafirma a preocupação com as diferenças.

Taxas de abandono (%)

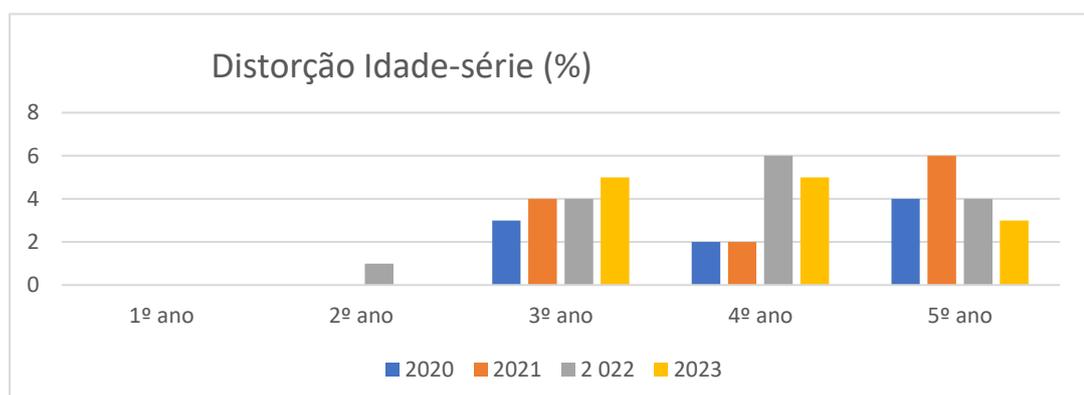
|              | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 | 2024 |
|--------------|------|------|------|------|------|
| 1º ano       | -    | -    | -    | -    |      |
| 2º ano       | -    | -    | -    | -    |      |
| 3º ano       | -    | -    | -    | -    |      |
| 4º ano       | -    | -    | -    | -    |      |
| 5º ano       | -    | -    | -    | -    |      |
| <b>TOTAL</b> |      |      |      |      |      |

Nas etapas de ensino ofertadas nesta U.E, Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, não foi detectado abandono escolar. É possível constatar que se trata de um importante avanço, pois, a matrícula nessa etapa de ensino é obrigatória por lei, devendo as famílias garantir o direito de permanência do estudante na escola.

### 3.4 - Distorção idade-série

Distorção idade-série (%)

|              | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 | 2024 |
|--------------|------|------|------|------|------|
| 1º ano       | 0    | 0    | 0    | 0    | -    |
| 2º ano       | 0    | 0    | 1    | 0    | -    |
| 3º ano       | 3    | 4    | 4    | 5    | -    |
| 4º ano       | 2    | 2    | 6    | 5    |      |
| 5º ano       | 4    | 6    | 4    | 3    | -    |
| <b>TOTAL</b> | 9    | 12   | 15   | 13   | -    |



Depreende-se dos dados acima, que a distorção idade-série, apesar da queda perceptível ao longo dos anos, tem se mantido estável, com a política de ciclos para aprendizagens. Porém constitui uma preocupação quanto as razões que contribui para que esses números persistam. Especificamente nestas etapas de ensino, a razão destacada refere-se ao baixo desempenho dos estudantes nos anos que se encerram os ciclos (3º e 5º) possibilitando que os mesmos permaneçam retidos por uma ou mais vezes nessas séries quando não alcançam os objetivos de aprendizagem proposto no currículo. A razão mais persistente configura-se com os estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem desde o início da escolarização apontando para um possível diagnóstico, que vem sendo preterido ao longo da vida escolar do estudante, por circunstância diversas como dificuldade da família de buscar junto a rede pública de saúde o atendimento, como também, situações de negligência familiar ou simplesmente pela resistência familiar, pela falta de informação, apresentando dificuldade de aceitar um possível diagnóstico ao filho/a.

### 3.5 - Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB

#### *Séries históricas*



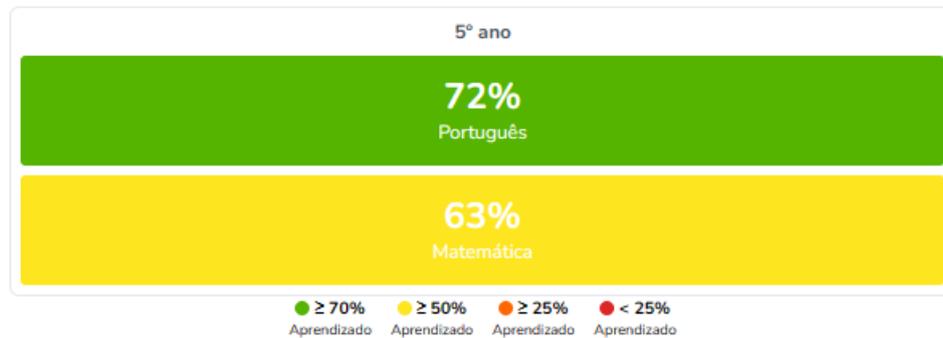
Fonte: IDEB 2021, INEP.

### Desempenho e Meta Saeb/DF

#### Aprendizado adequado

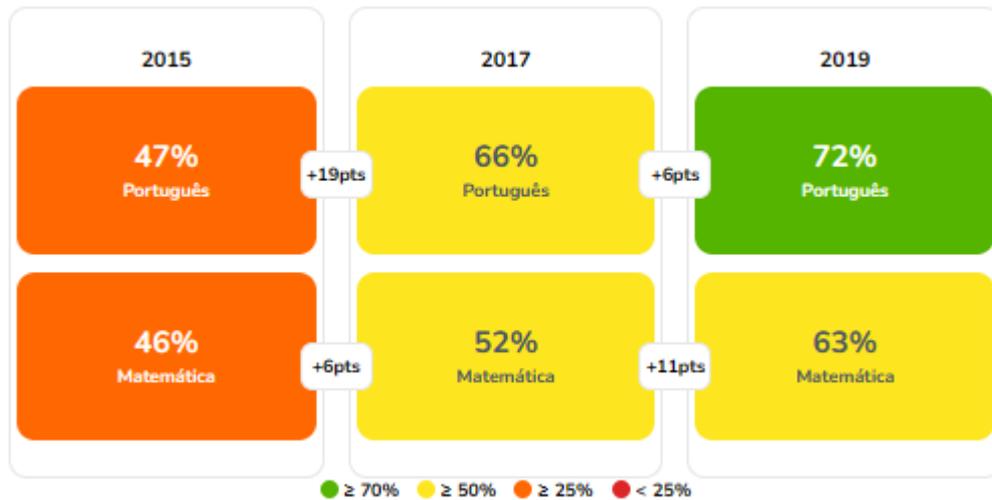
Percentuais de estudantes com aprendizado adequado.

[VER M](#)



Fonte: SAEB 2019, INEP. Classificação não oficial.

**Aprendizado Adequado:** Percentual de estudantes com aprendizado adequado.



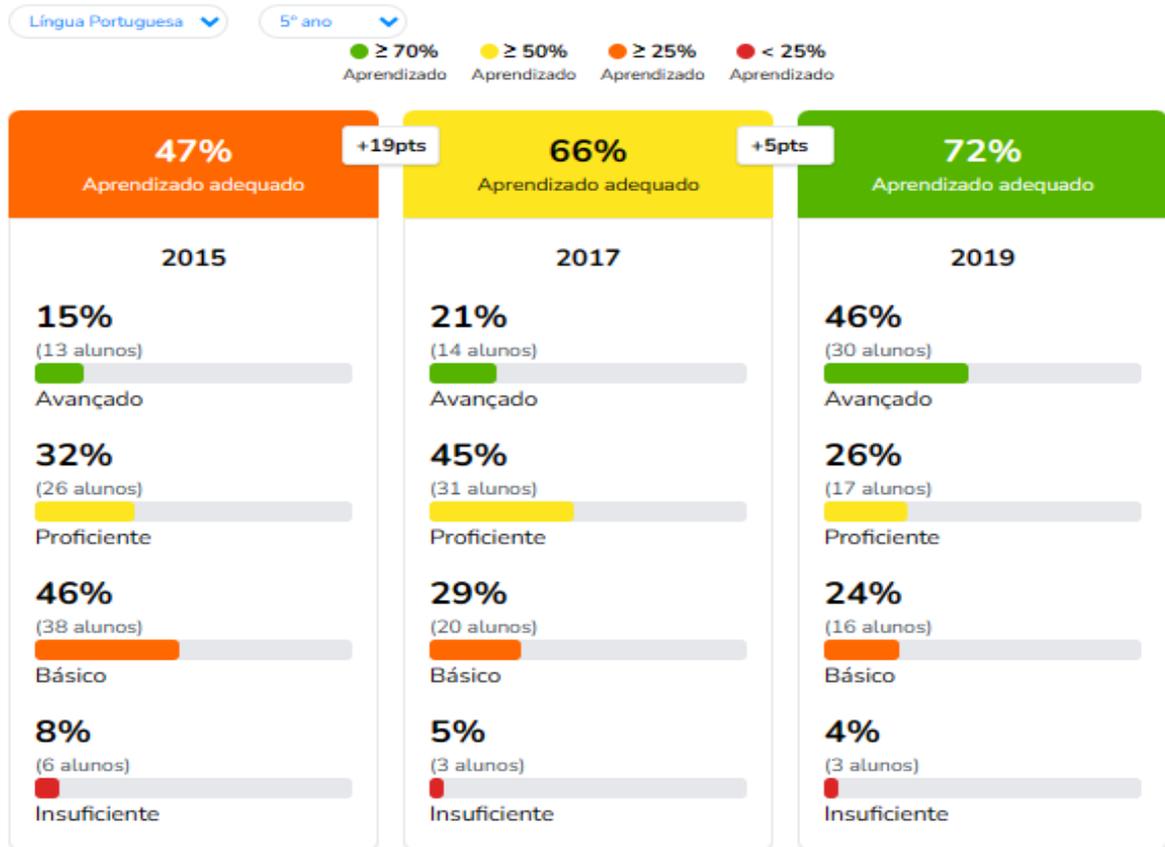
Fonte: [tps://qedu.org.br/escola/53007735-ec-13-de-ceilandia/aprendizado](https://qedu.org.br/escola/53007735-ec-13-de-ceilandia/aprendizado)

A cor verde foi ancorada na Meta 3 do Todos Pela Educação, de que 70% dos alunos deveriam apresentar aprendizado adequado e a cor amarela de que ainda se está um pouco abaixo desse percentual. Já a cor laranja, na visão de que é insucesso se menos de 50% dos alunos demonstra aprendizado adequado. Por fim, a cor vermelha ilustra que a grande maioria dos alunos não apresenta um bom nível de aprendizagem.

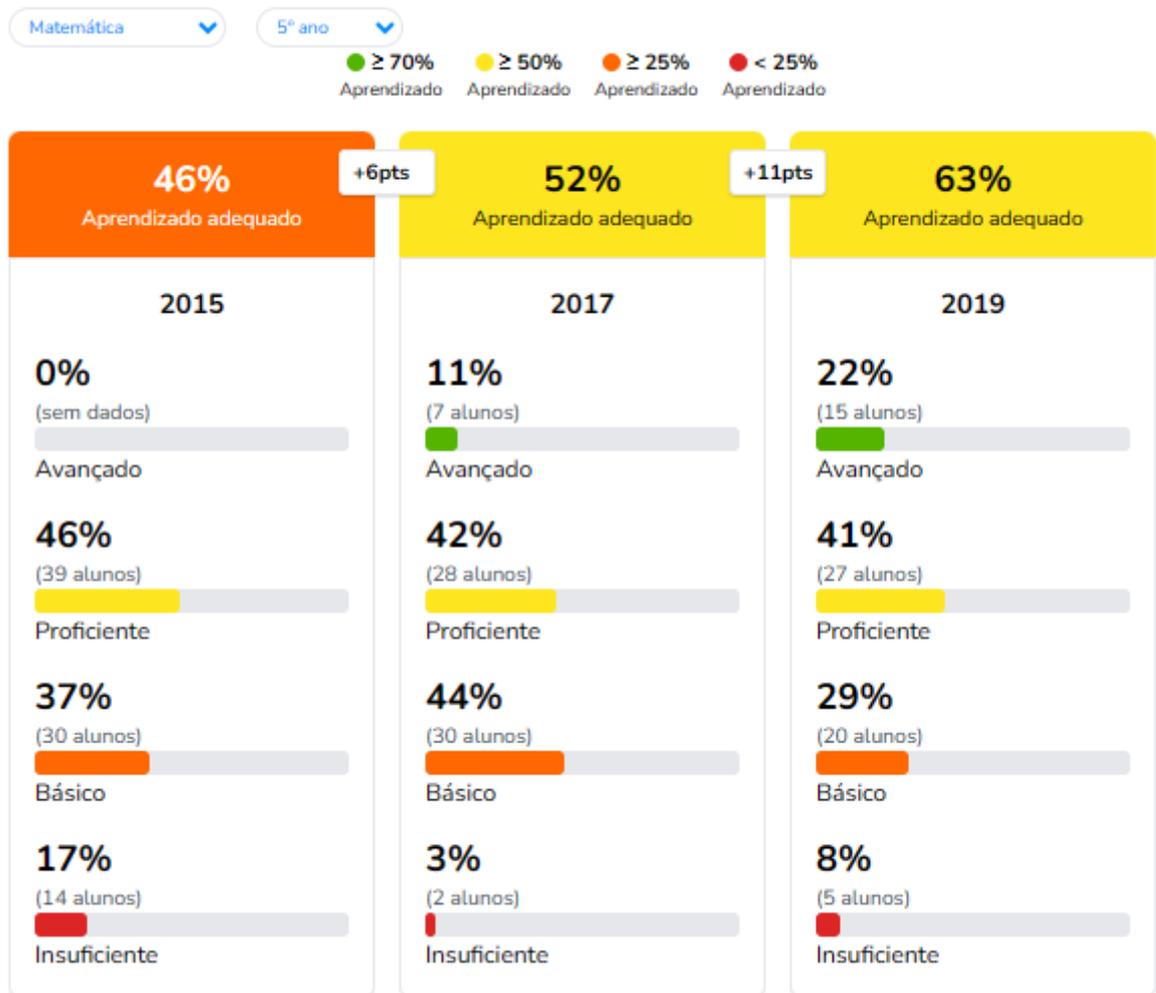
**Distribuição dos alunos por proficiência**

Podemos posicionar o aprendizado dos alunos em 4 níveis qualitativos de proficiência. O aprendizado adequado engloba os níveis proficiente e avançado.

**PROFICIÊNCIA EM LINGUA PORTUGUESA – 5º ANO**



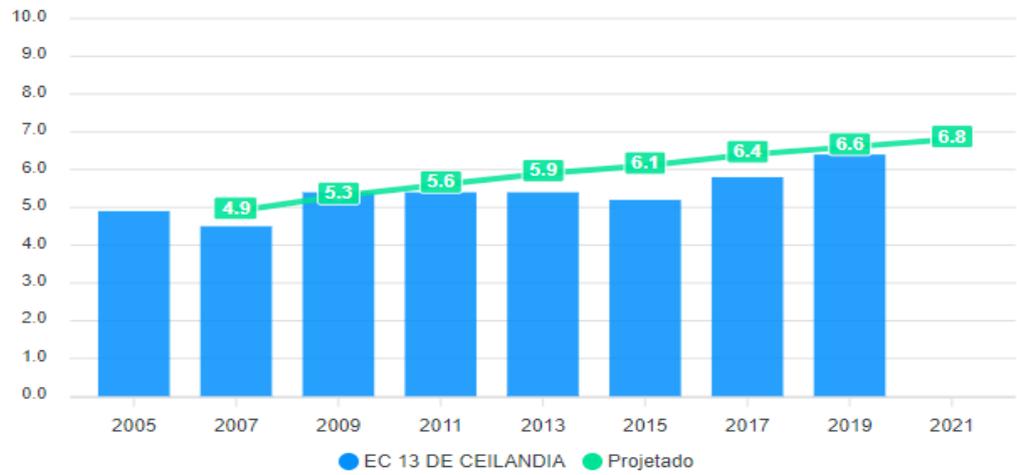
**PROFICIÊNCIA EM MATEMÁTICA – 5º ANO**



### 3.6 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB

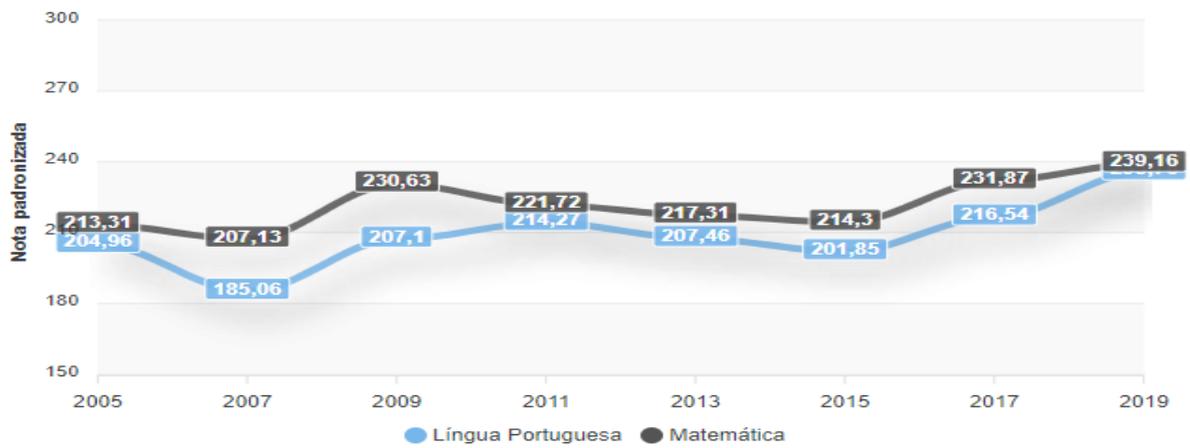
O Ideb é calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Saeb) e no fluxo escolar (taxa de aprovação). Veja o Ideb do país e a situação da Escola Classe 13 de Ceilândia

### Evolução do IDEB



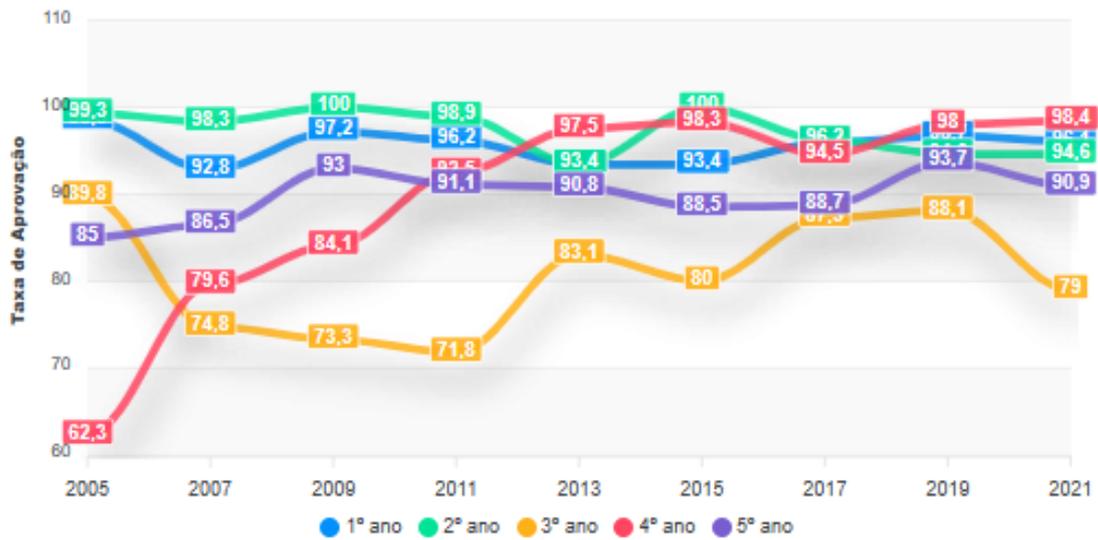
Sem dados para o filtro selecionado

### Evolução nota SAEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.

### Evolução Fluxo



Fonte: IDEB 2021, INEP.

### 3.7 Síntese Analítica da Realidade Escolar

De acordo com os dados extraídos do INEP, a IE obteve nos últimos anos resultados satisfatórios visto que, nessa amostras que se refere a leitura, a maior parte da escola está no nível 3 (48%), o que mostra uma boa apropriação da leitura e interpretação por parte dos discentes. O resultado em escrita também reflete o bom trabalho executado e internalizado pelos alunos, onde 70% dos alunos estão no nível 4. Já na proficiência em matemática, o resultado foi mais diluído entre os níveis, mas, ainda assim, 42,16% dos nossos alunos apresentaram resultados referentes ao nível 4 da avaliação. (Apêndice).

Embora a escola tenha apresentado avanços, mesmos discretos apesar do empenho, apresenta algumas limitações em decorrência dos poucos espaços físicos e também humanos, principalmente no que se refere à falta de agentes de vigilância, auxiliares de portaria, pessoas habilitadas para atender na sala de leitura, espaço físico adequado para salas de reforço e múltiplas funções, quadra coberta para a realização das atividades.

De acordo com os indicadores apresentados pelas avaliações externas a escola obteve alguns avanços, porém ainda insuficientes para alcançar as metas estabelecidas pelo Ministério da Educação. Após esses resultados, medidas foram tomadas junto ao corpo docente no sentido de avaliar o trabalho desenvolvido, buscando estratégias para aprimorar mecanismos de intervenções junto aos discentes.

O trabalho de resgatar habilidades e aprendizagens são desenvolvidas em curto e a médio prazo, mas entendemos que os resultados surgem a médio e longo prazo. Esta realidade reflete o resgate dos desempenhos apresentados ao longo do primeiro ciclo de aprendizagem, visto que foi visível o déficit de habilidades básicas e que se agravou ainda mais com a suspensão das aulas presenciais durante os anos de 2020 e 2021.

Esta realidade de enormes perdas de aprendizagens decorrentes da suspensão das atividades pedagógicas presenciais pelo período de 18 meses representa um problema generalizado nas escolas públicas do Distrito Federal e de todo o Brasil, senão nas escolas do mundo inteiro em maior ou menor grau.

#### 4. MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

|         |  |
|---------|--|
| Missão  | Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.  |
| Visão   | Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.   |
| Valores | <ul style="list-style-type: none"> <li>● Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos.</li> <li>● Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão.</li> <li>● Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados.</li> <li>● Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino.</li> <li>● Integridade: transparência e ética nas ações.</li> <li>● Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro.</li> <li>● Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.</li> </ul> |

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

## 5. FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Esta Instituição de Ensino possui como premissa básica que a função social da escola é o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas do indivíduo, aptas a capacitá-lo a tornar-se um cidadão, participativo na sociedade em que vivem, sabemos que as exigências impostas ao ser humano e à sociedade pelo processo econômico e pelo decorrente apelo de seu desenvolvimento integral, determinam a necessidade de estender a ação educativa por todo o curso da vida, tornando a educação um processo permanente e continuado.

A educação possui referencial e legislação específicos nos âmbitos federal e estadual. Aqui, se destaca a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394, de 20 de novembro de 1996, de âmbito federal, especialmente seu Capítulo III, Dos princípios e Fins da Educação Nacional, Art. 2º, o qual determina que a educação é “[...] dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana”, tendo “por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996).

A princípio, a escola ocupou um espaço seletivo, inacessível às camadas mais pobres. Atualmente é reconhecido como um ambiente para o desenvolvimento de competências e habilidades do educando, possibilitando acesso ao mundo do conhecimento organizado como espaço de ação-reflexão-ação e de transformação social possível a todos.

Convergente a essa situação, a Escola Classe 13 propõe uma educação dinâmica de organização dos saberes e de formas de interação que respeite e valorize os diferentes e as diferenças, promovendo a superação de dificuldades, que, antes de serem atribuídas ao outro, devem ser analisadas na perspectiva do próprio sujeito.

Para os anos que se seguem adotaremos como base para a gestão do trabalho pedagógico, os eixos norteadores do Currículo em Movimento e da Base Nacional Comum Curricular. Tais documentos contribuem para o resgate de valores esquecidos e fortalece o trabalho coletivo dentro da escola.

Segundo o Currículo em Movimento, *“a cidadania é, assim, a raiz dos direitos humanos, [...] competência humana de fazer-se sujeito, para fazer história própria, coletivamente organizada”* (Pedro Demo, 1995, p. 3). O novo Currículo traz ainda o conceito de Sustentabilidade humana como *“a integração harmônica do humano consigo mesmo, com o outro – em qualquer dos “reinos” naturais - e com o ambiente exige a formação de outra*

*consciência planetária, algo que só é possível por meio da educação contínua e permanente do ser; de seu dever que impõe a necessidade de pensar as interfaces entre sustentabilidade humana e educação” (SEEDF 2013, pág. 32).*

O uso social do conhecimento construído nas diferentes áreas do conhecimento implica em uma organização do trabalho pedagógico que considere o contexto das práticas sociais e infere, portanto, sobre um fazer didático que oportunize situações problematizadoras, de forma contextualizada, real e que ultrapasse o espaço da aula, na perspectiva de que o conhecimento aprendido na escola está na vida e é para a vida. Nesse entendimento, é premente a necessidade de trazer para a aula os diversos contextos, as várias culturas, as práticas e os eventos de letramentos que demandam do (a) professor (a) estabelecer o uso dos gêneros textuais, relacionados às diversas áreas do conhecimento, como centro de seu trabalho nas turmas do 2º ciclo (BIA e 2º Bloco).

Neste intuito, as plenárias ocorridas durante a elaboração deste documento nos fizeram refletir sobre o fazer pedagógico sistematizado, com vistas à concretização dos objetivos propostos. Trouxemos para nossa discussão as ideias de Carlos Mota que diz *“pensar sobre o papel que a educação cumpre na atualidade requer pensar sua função, sua organização e o envolvimento dos sujeitos. Requer, sobretudo, pensar nas realidades que vivem e convivem no espaço escolar, considerando o momento em que as desigualdades e injustiças sociais expõem os equívocos de um modelo de desenvolvimento econômico e social que visa apenas o lucro imediato de uma minoria. (GADOTTI – 2000) e transforma as relações humanas em relações de mercado (PPP Carlos Mota, 2012 SEEDF).*

Seguindo essa nova perspectiva de direcionamento do trabalho pedagógico, o presente documento compreende que o currículo deve ser dinâmico, atualizado, contextualizado e significativo, que promova valores, hábitos, ideias, atitudes, voltados para a realidade, favorecendo a formação de um sujeito criativo, que pesquisa e participa ativamente na construção do seu conhecimento e considerando sempre como fundamental a formação continuada dos profissionais que acreditam na mudança pela educação.

O currículo educacional representa a síntese dos conhecimentos e valores que caracterizam um processo social expresso pelo trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas. A seleção dos temas que formam o currículo deve ser de acordo com a relação entre os conteúdos escolares e os elementos da cultura, como saberes, valores e comportamentos. São as condições didáticas que garantem a articulação entre currículo e ensino e resultam no aprendizado que respeita as etapas de desenvolvimento do sujeito.

## **MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR**

- Assegurar o acesso da educação pública, gratuita e democrática aos estudantes a partir de 04(quatro) anos de idade, inseridos nas etapas de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental de 9 anos, até o implemento dessa etapa aos 14 anos de idade. Assegurando-lhes a permanência e promovendo uma educação de qualidade, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de transformação e construção científica, cultural e política da sociedade.
- Garantir condições de acesso e de permanência dos estudantes, promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais, e uma educação com êxito em todo o decurso escolar para todos os estudantes.
- Desenvolver o senso crítico, moral, ético e cooperativo nos estudantes, incentivar a construção de uma sociedade mais justa e solidária.
- Assegurar a oferta e priorizar o acesso o acesso à educação de qualidade aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação, garantindo-lhes a acessibilidade e a oferta de atendimento especializado, por profissionais devidamente qualificados e habilitados.

## 6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Tanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) quanto os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural fornecem diretrizes importantes para orientar as práticas educativas das escolas públicas de ensino do Distrito Federal. Abaixo estão os princípios orientadores que norteiam as práticas educativas em nossa Unidade Escolar:

**1. Princípio da universalização do acesso à educação e equidade:** A LDB preconiza a universalização do acesso à educação, garantindo igualdade de condições para todos os estudantes, sem discriminação. Esse princípio deve ser articulado com a Pedagogia Histórico-Crítica, que busca uma educação de qualidade para todos, valorizando a democratização do conhecimento e a superação das desigualdades sociais. A Psicologia Histórico-Cultural ressalta a necessidade de criar ambientes educacionais inclusivos que reconheçam e valorizem a diversidade de experiências e bagagens culturais de nossos estudantes.

**2. Princípio da gestão democrática e participativa:** A LDB estabelece a gestão democrática do ensino público, com a participação da comunidade escolar na elaboração e acompanhamento do PPP. A Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural também defendem a participação ativa de estudantes, professores, pais e funcionários na gestão e organização da escola, reconhecendo que a construção do conhecimento é um processo social e coletivo.

**3. Princípio da autonomia pedagógica e curricular:** A LDB atribui autonomia às escolas para elaborar seus currículos e propostas pedagógicas, respeitando as diretrizes nacionais. A Pedagogia Histórico-Crítica enfatiza a importância da autonomia pedagógica da escola, permitindo que ela adapte suas práticas educativas às especificidades de sua comunidade e promova uma educação crítica e emancipatória. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de promover uma educação que leve em consideração o desenvolvimento individual de cada estudante, respeitando seu ritmo de aprendizagem e suas características individuais.

**4. Princípio da formação integral e desenvolvimento humano:** Em conjunto com a LDB, este princípio busca promover o desenvolvimento pleno dos estudantes em todas as suas dimensões: cognitiva, emocional, social e cultural. A Pedagogia Histórico-Crítica também valoriza uma educação integral, que promova o desenvolvimento pleno dos estudantes como seres humanos críticos, autônomos e solidários, capazes de compreender e transformar a realidade. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de oferecer experiências educativas que permitam aos estudantes desenvolver habilidades cognitivas superiores, como a capacidade de reflexão crítica e a resolução de problemas complexos.

**5. Princípio da valorização dos conhecimentos historicamente construídos e crítica à desigualdade social:** A Pedagogia Histórico-Crítica destaca a importância de valorizar os conhecimentos historicamente construídos pela humanidade e de promover uma educação crítica que questione as desigualdades sociais e as estruturas de poder. Esse princípio deve ser articulado com a LDB, que preconiza o respeito à diversidade cultural e o combate a todas as formas de discriminação. A Psicologia Histórico-Cultural também destaca a importância de reconhecer o papel da cultura na formação do sujeito e na construção do conhecimento, buscando promover uma educação que seja relevante e significativa para os estudantes em seu contexto cultural.

Ao integrar esses princípios no PPP, buscamos promover uma abordagem educacional holística, que reconhece a complexidade da experiência humana e busca criar condições para o desenvolvimento pleno e emancipatório de todos os estudantes.

Ademais, também destacamos os princípios do Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), os quais visam proporcionar uma educação mais contextualizada, flexível e voltada para as necessidades e realidades dos estudantes. Os princípios que norteiam essa abordagem curricular incluem:

**1. Flexibilidade curricular:** a organização do currículo escolar está adequada às características e interesses dos estudantes, levando em consideração a diversidade presente em cada sala de aula;

**2. Interdisciplinaridade:** o desenvolvimento curricular busca promover a integração entre diferentes áreas do conhecimento, possibilitando uma abordagem mais integrada e significativa dos conteúdos. Isso permite aos estudantes estabelecerem conexões entre os

diferentes temas estudados e compreenderem melhor a complexidade do mundo contemporâneo.

**3. Contextualização:** os conteúdos são relacionados com a realidade dos estudantes e com os desafios enfrentados pela comunidade local. Isso torna o aprendizado mais significativo e relevante para os estudantes, estimulando sua participação e engajamento nas atividades escolares.

**4. Autonomia e protagonismo dos estudantes:** os estudantes são estimulados a tomar decisões, resolver problemas e desenvolver projetos de forma colaborativa. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e para a formação de cidadãos críticos e atuantes.

**5. Valorização da diversidade:** reconhecemos e valorizamos a diversidade presente na escola e na sociedade, o que nos faz promover uma educação inclusiva que respeita as diferenças individuais e culturais dos estudantes. Isso implica em práticas pedagógicas que considerem as múltiplas formas de ser e de aprender dos estudantes, garantindo que todos tenham oportunidades equitativas de desenvolvimento.

**6. Avaliação formativa, voltada para as aprendizagens:** avaliação voltada para as aprendizagens é um processo contínuo e formativo, que ocorre ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem. Em vez de se concentrar em notas finais ou resultados de provas, ela busca fornecer *feedback* regular aos estudantes e aos professores, identificando pontos fortes e áreas que necessitam de melhoria para que os estudantes possam progredir em seu aprendizado. Além da diversidade de instrumentos e procedimentos utilizados, os estudantes são incentivados a participar ativamente do processo avaliativo, refletindo sobre seu próprio aprendizado, autoavaliando seu progresso ao longo do tempo. Isso permite uma análise mais abrangente e contextualizada do progresso de aprendizagem, subsidiando a tomada de decisões pedagógicas mais adequadas e permitindo uma avaliação mais significativa e relevante, que reconhece e valoriza a diversidade de experiências e conhecimentos dos estudantes.

Esses princípios fundamentais do Currículo em Movimento da SEDF visam promover uma educação mais democrática, participativa e contextualizada, que atenda às necessidades e potencialidades de todos os estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios do século XXI.

Em se tratando de um direito reconhecido legalmente, a educação com qualidade socialmente referenciada se torna possível e real quando perseguida no horizonte em que a formação integral – capaz de contribuir para a consolidação da cidadania almejada – se estabelece como direito social, direito de cidadania e direito fundamental do ser humano.

O desempenho da gestão da Escola Classe 13, observa cumprir integralmente as orientações estabelecidas das Diretrizes Pedagógicas para a Organização Curricular do 2º Ciclo, das Diretrizes de Avaliação Educacional, do Currículo em Movimento, os quais dispõem e orientam uma atuação com base nos pressupostos teóricos a práticos da Pedagogia histórico Crítica e a Psicologia histórico Cultural.

Destacando ainda o princípio da valorização da diversidade - Em se tratando da Educação Inclusiva, as Diretrizes Pedagógicas da SEEDF recomendam que sejam respeitadas as especificidades de cada aluno, nessa perspectiva a Escola Classe 13 prioriza a flexibilização do currículo tornando-o dinâmico, passível de alterações e ampliações. Faz parte da nossa missão, oportunizar igualdade de condições e tornar tanto o ambiente físico como pedagógico acessível para que de fato aconteça a participação efetiva e desenvolvimento de todos os estudantes.

## 7. OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

### 7.1. Objetivos Gerais e Específicos

| Dimensões: <b>Gestão Pedagógica e Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais</b> |  |
|--|--|
| Objetivo Geral   | <ul style="list-style-type: none"> <li>● Promover com autonomia, eficiência e eficácia a gestão pedagógica, gestão das aprendizagens e dos Resultados Educacionais, buscando alcançar uma educação de qualidade que promova o desenvolvimento integral dos estudantes e garanta o acesso equitativo de todos os alunos ao currículo escolar, promovendo a inclusão e combatendo as desigualdades educacionais de modo a assegurar a formação integral de sujeitos críticos capazes de gerir e administrar com autonomia suas próprias vida, capazes de transformar a realidade em que está inserido, tanto individualmente como coletivamente, para o pleno exercício da cidadania.</li> </ul> |
| Objetivos Específicos  | <ul style="list-style-type: none"> <li>● Realizar diagnósticos regulares da qualidade da educação oferecida pela escola, utilizando indicadores como desempenho acadêmico, taxa de aprovação, evasão e participação da comunidade escolar;</li> <li>● Desenvolver ações que contribua efetivamente para atingir a meta do IDEB;</li> <li>● Realizar avaliações diagnósticas regulares para identificar as necessidades de aprendizagem dos estudantes e planejar intervenções pedagógicas adequadas.</li> <li>● Monitorar e avaliar continuamente os resultados educacionais, buscando a melhoria contínua dos indicadores de desempenho.</li> </ul>   |

- Desenvolver estratégias para elevar os índices e indicadores internos relacionados ao desempenho dos alunos;
- Implementar práticas pedagógicas inovadoras que estimulem a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem.
- Possibilitar aos alunos experiências e momentos que os levem a respeitar a diversidade, a não discriminação e respeito as diferenças de toda natureza.
- Desenvolver projetos e atividades de incentivo ao gosto pela leitura;
- Implementar ações de intervenção pedagógica para superar desafios identificados nos diagnósticos, tais como: projetos interventivos, reforço escolar, reagrupamentos intraclasse e demais estratégias previstas nas Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação;
- Adaptando as práticas pedagógicas às necessidades e potencialidades individuais, de modo a garantir a equidade entre os diferentes sujeitos;
- Atuar em ações que se adequam à realidade, identidade, diversidade cultural e religiosa de instituição escolar – além de considerar a especificidade da escola e atuar como meio que auxilie o aluno a se desenvolver enquanto cidadão crítico, capaz de criar soluções para enfrentar desafios, respeitando e valorizando a diversidade, a formação de valores, o fortalecimento dos laços de solidariedade e de transformar a realidade em que está inserido, tanto individualmente como coletivamente, para o pleno exercício da cidadania.
- Desenvolver práticas pedagógicas inclusivas aos alunos ANEE's e atividades diversificadas para eliminar barreiras no processo de ensino-aprendizagem e garantir o pleno acesso e participação,
- Assegurar um atendimento adequado ao estudante ANEE, com auxílio de monitor/ESV, garantindo acompanhamento

|  |   |
|--|---|
|  | <p>especializado por profissional habilitado, prover acessibilidade visando minimizar e eliminar as diversas barreiras, respeitando as suas especificidades;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>● Implementar políticas de inclusão e acessibilidade, garantindo recursos e apoios necessários para atender às necessidades específicas dos estudantes com deficiência, transtornos de aprendizagem e outras necessidades educacionais especiais.</li><li>● Assegurar uma resposta educativa adequada às necessidades educacionais de todos os alunos com dificuldade de aprendizagem;</li><li>● Promover uma educação pautada na construção de valores morais e éticos, senso crítico com capacidade de transformação e do pleno exercício de seus direitos e deveres.</li><li>● Estabelecer parcerias com instituições locais e órgãos governamentais para promover ações de combate às desigualdades educacionais e sociais, garantindo o acesso equitativo dos estudantes à educação. Principalmente no tocante a diversidade e a educação antirracista.</li><li>● Fomentar o desenvolvimento de projetos interdisciplinares que abordem temas relevantes para a comunidade local e global, promovendo a integração entre diferentes áreas do conhecimento.</li><li>● Incentivar a participação dos pais como parte essencial do processo de ensino aprendizagem dos alunos;</li></ul> |
|--|---|

|                       |  |
|-----------------------|--|
| Objetivo Geral        | <ul style="list-style-type: none"> <li>● Garantir a participação democrática efetiva de toda comunidade escolar, atuar em ações que se adequam à realidade, identidade, diversidade cultural e religiosa de instituição escolar.</li> </ul>  |
| Objetivos Específicos | <ul style="list-style-type: none"> <li>● Fortalecer as relações democráticas dentro da escola, por meio da atuação efetiva de todos os membros nas decisões e instrumentos participativos disponíveis;</li> <li>● Propiciar a integração entre os diversos segmentos e instâncias existentes na escola, promovendo uma gestão democrática atuante nos diversos momentos deliberativos da escola;</li> <li>● Estabelecer espaços de diálogo e debate, como conselhos escolares e reuniões pedagógicas, para envolver os professores, estudantes, pais e funcionários na elaboração e revisão do PPP.</li> <li>● Promover a realização de assembleias e consultas públicas para ouvir e considerar as demandas e sugestões da comunidade escolar.</li> <li>● Criar mecanismos de comunicação transparente e eficaz, garantindo o acesso às informações e a participação de todos os envolvidos na vida escolar.</li> <li>● Criar espaços de participação e representação para os diferentes segmentos da comunidade escolar, como conselhos escolares, associações de pais e grêmios estudantis, garantindo sua efetiva participação nas decisões e ações da escola.</li> <li>● Realizar reuniões periódicas com os pais e responsáveis para compartilhar informações sobre o desempenho dos estudantes, discutir estratégias de apoio e promover o engajamento da família na vida escolar.</li> <li>● Estabelecer parcerias com organizações da sociedade civil, empresas locais e outras instituições, visando enriquecer o</li> </ul> |

|  |  |
|--|--|
|  | currículo escolar e oferecer oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para os estudantes. |
|--|--|

|                                     |  |
|-------------------------------------|--|
| <b>Dimensões: Gestão de Pessoas</b> |  |
| Objetivo Geral                      | <ul style="list-style-type: none"> <li>● Valorizar e desenvolver o corpo docente e técnico-administrativo, promovendo formação continuada e criando condições para o seu crescimento profissional e bem-estar no ambiente de trabalho.</li> </ul>  |
| Objetivos Específicos               | <ul style="list-style-type: none"> <li>● Criar mecanismos para soluções de desafios e conflitos, respeitando e valorizando a individualidade, a formação de crenças e valores éticos, o fortalecimento dos laços de solidariedade para favorecer um clima organizacional harmonioso entre os profissionais;</li> <li>● Contribuir na formação de políticas de valorização e reconhecimento do trabalho dos profissionais da educação, garantindo condições dignas de trabalho e remuneração adequada.</li> <li>● Propiciar nos espaços da coordenação pedagógica, ações de valorização e incentivo a formação continuada dos profissionais de educação com estratégias para formação técnica continuada, mas também para a formação humana, voltada para a manutenção da saúde emocional e psíquica dos profissionais; Oferecer formação e capacitação dos demais funcionários, alinhados às necessidades e desafios de suas funções alinhado ao espaço de desenvolvimento de prática educativa.</li> <li>● Tornar a escola um espaço de convivência agradável a todos, estreitando e valorizando as relações interpessoais de forma respeitadas e cordiais no clima organizacional;</li> <li>● Proporcionar de forma assertiva oportunidades de desenvolvimento e ações que levem a um ambiente de trabalho adequado e saudável a todos.</li> </ul> |

|  |  |
|--|--|
|  | <ul style="list-style-type: none"> <li>● Constituir um espaço de recepção humana ao público externo, acolhendo com zelo e presteza e segurança, buscando atender as demandas pertinentes ao desempenho das funções de cada profissional;</li> <li>● Fomentar o desenvolvimento de projetos interdisciplinares que abordam temas relevantes para a comunidade local e global, promovendo a integração entre diferentes áreas do conhecimento.</li> <li>● Proporcionar espaços de reflexão e debate sobre temas transversais, como educação ambiental, direitos humanos e cidadania, combate ao racismo, visando o desenvolvimento de uma consciência crítica e ética nos estudantes.</li> <li>● Fortalecer o diálogo e a parceria entre a escola, a família e a comunidade, promovendo uma gestão participativa e democrática, conforme preconizado no Currículo em Movimento;</li> <li>● Criar parcerias com instituições e profissionais para contribuir na formação dos profissionais.</li> <li>● Estimular a reflexão e a troca de experiências entre os membros da equipe, promovendo o trabalho em equipe e a colaboração mútua.</li> </ul> |
|--|--|

| <b>Dimensões: Gestão Administrativa e Gestão Financeira</b> |  |
|---|--|
| Objetivo Geral  | <ul style="list-style-type: none"> <li>● Assegurar uma gestão eficiente, transparente e responsável dos recursos materiais, financeiros e humanos da escola, visando a otimização dos processos e o alcance dos objetivos institucionais.</li> </ul> |
| Objetivos Específicos                                       | <ul style="list-style-type: none"> <li>● Elaborar e executar um plano de gestão financeira que priorize os investimentos em áreas prioritárias, como infraestrutura, material didático e formação de professores.</li> </ul>                         |

|  |   |
|--|---|
|  | <ul style="list-style-type: none"> <li>● Realizar a demonstração das despesas financeiras dando transparência tanto do recebimento quanto da aplicação dos recursos recebidos na U.E.</li> <li>● Implementar práticas de controle e monitoramento dos recursos financeiros, garantindo o uso racional e transparente dos recursos da escola.</li> <li>● Promover a modernização e a informatização dos processos administrativos, visando a otimização dos procedimentos e a redução de custos operacionais.</li> </ul> |
|--|---|

Os objetivos de aprendizagem e conteúdos são pressupostos legais, constituindo normas de direito público objetivo, vinculada à todas as unidades de ensino público no âmbito do Distrito Federal, sendo portanto, conhecida por meio do instrumento balizador, o Currículo em Movimento vigente e portanto, aplicado integralmente por esta U.E, a qual por seu seguimento, utiliza o Currículo em Movimento Ensino Fundamental

## 7.2. Metas

A construção de metas projetadas para os próximos 5 anos, a partir dos objetivos delineados, envolve a definição de alvos específicos e mensuráveis que contribuam para o alcance dos objetivos gerais da escola. As metas expressam área de abrangência, quantidade do efeito e período – parcelas de tempo previstas para obter certo resultado colocado por um objetivo. Em geral, são, são mensuráveis e exequíveis com tempo determinado.

Essas metas projetadas são alvos concretos e mensuráveis que podem orientar o trabalho da escola em direção ao alcance de seus objetivos gerais e específicos delineados no PPP. É importante revisar e ajustar essas metas periodicamente, levando em consideração o contexto e as necessidades emergentes da comunidade escolar.

| DIMENSÃO  | Gestão Pedagógica e Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais  |      |      |      |      |
|---|---|------|------|------|------|
| OBJETIVOS   | METAS   | 2024 | 2025 | 2026 | 2027 |
| <p>Promover com autonomia, eficiência e eficácia a gestão pedagógica, gestão das aprendizagens e dos Resultados Educacionais, buscando alcançar uma educação de qualidade que promova o desenvolvimento integral dos estudantes e garanta o acesso equitativo de todos os alunos ao currículo escolar, promovendo a inclusão e combatendo as desigualdades educacionais de modo a assegurar a formação integral de sujeitos críticos capazes de gerir e administrar com autonomia suas próprias vidas, capazes de transformar a realidade em que está inserido, tanto individualmente como coletivamente,</p> | <p>Elevar em 4,25% o índice de <b>aprovação</b> dos alunos do 3º ano e em 1,25 o índice de aprovação do 3º ano.</p>                 | X    | X    | X    | X    |
|   | <p>Reduzir anualmente em 0,7% a <b>taxa anual de evasão escolar</b>,</p>  | X    | X    | X    | X    |
|   | <p>Implementar bimestralmente estratégias de <b>acolhimento</b> e acompanhamento dos estudantes em situação de vulnerabilidade.</p> | X    | X    | X    | X    |
|   | <p>Elevar em <b>15%</b> os resultados obtidos pelos alunos em avaliações externas.</p>  |      |      |      |      |

|   |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|---|
| para o pleno exercício da cidadania.  |   |   |   |   |   |
| Realizar diagnósticos da qualidade da oferta educacional, oferecida pela escola, e dos indicadores como rendimento acadêmico, taxa de aprovação, evasão e participação da comunidade; | Realizar 4 avaliações internas, para verificar o desempenho acadêmico dos alunos antes de 1º ao 5º ano. | X | X | X | X |
| Desenvolver estratégias para melhorar os índices e resultados internos dos alunos em relação ao desempenho acadêmico;   | Realizar 4 conselhos de classe verificando o rendimento, a evasão e abandono dos alunos antes           | X | X | X | X |
| Desenvolver ações que sejam efetivamente para atingir a meta do IDEB;   | Realizar 4 estratégias avaliativas para verificar os indicadores das avaliações internas e externas.    | X | X | X | X |
| Realizar avaliações diagnósticas regulares para identificar as necessidades de aprendizagem dos estudantes e planejar intervenções pedagógicas adequadas.                             | Realizar no mínimo 5 avaliações anuais, para diagnosticar e propor estratégias interventivas.           | X | X | X | X |
| Monitorar e avaliar continuamente os resultados educacionais, buscando a melhoria contínua dos indicadores de desempenho.   | Realizar reuniões ao final das etapas de todas as avaliações.   | X | X | X |   |

|   |  |   |   |   |   |
|---|--|---|---|---|---|
| <p>· Implementar práticas pedagógicas inovadoras que estimulem a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem.</p> <p>· Possibilitar aos alunos experiências e momentos que os levem a respeitar a diversidade, a não discriminação e respeito as diferenças de toda natureza.</p> | <p>Incluir ações estratégicas e específicas ao longo de todo o ano contemplando temáticas relacionadas à diversidade e valores e não discriminação</p> | X | X | X | X |
| <p>· Desenvolver projetos e atividades de incentivo ao gosto pela leitura;</p>  | <p>desenvolver ao longo do ano, o projeto de leitura “Ler é bom experimentar”</p>  | X | X | X | X |

|   |  |   |   |   |   |
|---|--|---|---|---|---|
| <p>Implementar ações de intervenção pedagógica para superar desafios identificados diagnósticos, como: projetos interventivos, reforços escolares, reagrupamentos intraclasse e demais estratégias previstas nas Diretrizes Pedagógicas Secretaria de Estado Educação;</p>                    | <p>Realizar reagrupamento durante uma semana, mensalmente</p>  | X | X | X | X |
| <p>Adaptar as práticas pedagógicas às necessidades e potencialidades individuais, de modo a garantir a equidade entre os diferentes sujeitos;</p>   | <p>Realizar reforço escolar 1 vez por semana.</p>  | X |   | X | X |
| <p>Atuar em ações que se adequam à realidade, identidade, diversidade cultural e religiosa de instituição escolar – além de considerar a especificidade da escola e atuar como meio que auxilie o aluno a se desenvolver enquanto cidadão crítico, capaz de criar soluções para enfrentar</p> | <p>Realizar 1 semana de atividades com a temática inclusão para acolhimento e sensibilização acerca de valores em parceria AEE e SOE.</p> <p>Realizar no mínimo 2 atendimentos de 50 minutos para os estudantes Anee's</p> | X | X | X | X |
|   |  | X |   | X |   |
|   |  |   | X |   |   |
|   |  |   |   | X |   |
|   |  |   |   | X |   |

| DIMENSÃO  |   | Participativa |      |      |      |   |
|---|---|---------------|------|------|------|---|
| OBJETIVOS   | METAS   | 2024          | 2025 | 2026 | 2027 |   |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>Garantir a participação democrática efetiva de toda comunidade escolar, atuar em ações que se adequam à realidade, identidade, diversidade cultural e religiosa de instituição escolar.</li> </ul> | Realizar reuniões mensais para tomada de decisões acerca dos diversos processos democráticos da U.E ; |               | X    | X    | X    | X |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>Fortalecer as relações democráticas dentro da escola, por meio da atuação efetiva de todos os membros nas decisões e instrumentos participativos disponíveis</li> </ul>                            | Realizar coordenação coletiva no mínimo 4 vezes por mês.  |               | X    | X    | X    | X |

|   |  |                   |                   |                   |                   |
|---|--|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Propiciar a integração entre os diversos segmentos e instâncias existentes na escola, promovendo uma gestão democrática atuante nos diversos momentos deliberativos da escola;</li> </ul>          | <p>Realizar reuniões mensais envolvendo todo o grupo escolar.</p> <p>Realizar formulários de avaliação, bimestral, para avaliação e escuta ativa da comunidade escolar.</p>              | <p>X</p> <p>X</p> | <p>X</p> <p>X</p> | <p>X</p> <p>X</p> | <p>X</p> <p>X</p> |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecer espaços de diálogo e debate, como conselhos escolares e reuniões pedagógicas, para envolver os professores, estudantes, pais e funcionários na elaboração e revisão do PPP.</li> </ul> | <p>Promover no mínimo 2 vezes ao ano um momento de diálogo com a comunidade.</p> <p>-Realizar encontro de avaliação, reflexão e discussão do atual PPP e re(construção) do novo PPP.</p> | <p>X</p> <p>X</p> | <p>X</p> <p>X</p> | <p>X</p> <p>X</p> | <p>X</p> <p>X</p> |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar mecanismos de comunicação transparente e eficaz, garantindo o acesso às informações e a participação de todos os envolvidos na vida escolar.</li> </ul>                                      | <p>Realizar 2 vezes ao ano formulário de avaliação do clima organizacional da escola.</p>  |                   |                   |                   |                   |

|  |  |   |   |   |   |
|--|--|---|---|---|---|
|  | Realizar continuamente a avaliação da execução dos projetos pedagógicos                                    |   |   |   |   |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar reuniões de pais e responsáveis para compartilhar informações sobre o período com os pais, empenho dos estudantes, discutir estratégias de apoio e promover o engajamento da família na vida escolar.</li> </ul> | Realizar 4 reuniões de pais e mestres  | X | X | X | X |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>Promover a realização de assembleias e consultas públicas para ouvir e considerar as demandas e sugestões da comunidade escolar.</li> </ul>   | Enviar, semestralmente, formulários para a comunidade avaliar a atuação da escola e expor as expectativas. |   |   |   |   |

|  |  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|--|
| <p>· Criar espaços de participação e representação para os diferentes segmentos da comunidade escolar, como conselhos escolares, associações de pais, garantindo sua efetiva participação nas decisões e ações da escola.</p>    | <p>- Realizar, bimestralmente, conselhos de classes de todas as turmas.</p>  |  |  |  |  |
| <p>· Estabelecer parcerias com organizações da sociedade civil, empresas locais e outras instituições, visando enriquecer o currículo escolar e oferecer oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para os estudantes.</p> | <p>Buscar firmar parcerias, para auxiliar a escola nos projetos pedagógicos ou ações que demandem presença de serviço específicos.</p> |  |  |  |  |

|  |                     |                    |                    |                    |                    |
|--|---------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| <p>Dimensões: <b>Gestão de Pessoas</b></p> |                     |                    |                    |                    |                    |
| <p><b>OBJETIVOS</b></p>                    | <p><b>METAS</b></p> | <p><b>2024</b></p> | <p><b>2025</b></p> | <p><b>2026</b></p> | <p><b>2027</b></p> |

|  |  |   |   |   |   |
|--|--|---|---|---|---|
| <p>· Valorizar desenvolver o corpo docente e técnico administrativo, promovendo formação continuada e criar condições para o crescimento profissional e bem-estar no ambiente de trabalho.</p> | <p>Formação continuada bimestralmente no espaço de coordenação coletiva.</p>   | X | X | X | X |
| <p>· Oferecer formação e capacitação dos demais funcionários, alinhados às necessidades e desafios de suas funções alinhado ao espaço de desenvolvimento de prática educativa</p>              | <p>Promover capacitação mensal dos servidores de acordo com a área de atuação</p> <p>Incentivar a participação dos servidores na formação ofertada pela EAPE</p> | X | X | X | X |
| <p>proporcionar de forma assertiva oportunidades de desenvolvimento e ações que levem a um ambiente de trabalho adequado e saudável a todos.</p>   |  | X | X | X | X |

|  |   |          |          |          |          |
|--|---|----------|----------|----------|----------|
| <p>criar mecanismos para oferecer bimestralmente roda de discussões de desafios e conflitos, respeitando e valorizando a individualidade, a formação de crenças e valores éticos, o fortalecimento dos laços e solidariedade para favorecer um clima organizacional harmonioso entre os profissionais;</p> | <p>over bimestralmente roda de discussões e sensibilização para o tratamento de conflitos</p> | <p>X</p> | <p>X</p> | <p>X</p> | <p>X</p> |
| <p>transformar a escola em um espaço de convivência agradável a todos, estreitando e valorizando as relações interpessoais de forma respeitosa e cordiais no clima organizacional;</p>   |   | <p>X</p> | <p>X</p> | <p>X</p> | <p>X</p> |

|   |   |          |          |          |          |
|---|---|----------|----------|----------|----------|
| <p>propiciar nos espaços da coordenação pedagógica, ações de valorização e incentivo a formação e continuidade dos profissionais de educação com estratégias para formação técnica continuada, mas também para a formação humana, voltada para a manutenção da saúde emocional e psíquica dos profissionais</p> | <p>over no mínimo 3 reuniões coletivas mensais</p>  | <p>X</p> | <p>X</p> | <p>X</p> | <p>X</p> |
| <p>fortalecer o diálogo e a parceria entre a escola, a família e a comunidade, promovendo uma gestão participativa e democrática, conforme reconhecido no Currículo em Movimento;</p>   | <p>ter reuniões bimestrais com o mestre<br/>ter 4 reuniões de pais com o de gestores e serviço de educação educacional<br/>ocar sempre que o conselho considerar necessário a participação dos pais em assuntos específicos</p> |          |          |          |          |

|  |   |   |   |   |   |
|--|---|---|---|---|---|
| <p>omentar o desenvolvimento de projetos interdisciplinares que abordem temas relevantes para a comunidade local e global, promovendo a integração entre diferentes áreas do conhecimento.</p>                                     | <p>envolver 4 projetos com temas abrangente de interesse comunidade</p> | X | X | X | X |
| <p>proporcionar espaços de reflexão e debate sobre temas transversais, como educação ambiental, direitos humanos e cidadania, combate ao racismo, visando o desenvolvimento de uma consciência crítica e ética nos estudantes.</p> | <p>over rodas de conversas sobre assuntos transversais.</p>             | X | X | X | X |
| <p>constituir um espaço de recepção humana ao público externo, colhendo com zelo e honestidade e segurança, buscando atender as demandas pertinentes ao desempenho das funções de cada profissional;</p>                           | <p>cionar a comunidade escolar a tratamento humanizado.</p>             | X | X | X | X |

|  |  |   |   |   |   |
|--|--|---|---|---|---|
| criar parcerias com instituições profissionais para contribuir na formação dos profissionais.  | firmar anualmente reuniões com instituições de redes de  | X | X | X | X |
| estimular a reflexão e troca de experiências entre os membros da equipe, promovendo o trabalho em equipe e a colaboração mútua.  | realizar mensalmente reuniões para estimular o trabalho em   | X | X | X | X |
| Contribuir na formação de políticas de valorização e reconhecimento do trabalho dos profissionais da educação, garantindo condições dignas de trabalho e remuneração adequada, | Fomentar a participação dos servidores nas assembleias sempre que houver convocação para buscar as melhorias das condições de trabalho | X | X | X | X |

|  |       |      |      |      |      |
|--|-------|------|------|------|------|
| ensões: <b>Gestão Administrativa e Gestão Financeira</b> |       |      |      |      |      |
| OBJETIVOS  | METAS | 2024 | 2025 | 2026 | 2027 |

|  |  |          |          |          |          |
|--|--|----------|----------|----------|----------|
| <p>Assegurar uma gestão eficiente, transparente e responsável dos recursos materiais, financeiros e humanos da escola, visando a otimização dos processos e o alcance dos objetivos institucionais</p> | <p>Realizar prestação de contas sempre que houver destinação de recursos de quaisquer natureza</p> | <p>X</p> | <p>X</p> | <p>X</p> | <p>X</p> |
| <p>Elaborar e executar um plano de gestão financeira que priorize os investimentos em prioridades, como estrutura, material e formação de professores.</p>   | <p>Realizar consulta interna para a definição das prioridades para a destinação dos recursos</p>   | <p>X</p> | <p>X</p> | <p>X</p> | <p>X</p> |
| <p>Realizar a demonstração das contas financeiras dando transparência tanto do recebimento quanto da aplicação dos recursos na U.E</p>   | <p>Realizar bimestralmente reunião de apresentação dos custos de aplicação.</p>                    | <p>X</p> | <p>X</p> | <p>X</p> | <p>X</p> |

|   |  |   |   |   |   |
|---|--|---|---|---|---|
| <p>entiar práticas de<br/>e monitoramento<br/>recursos financeiros,<br/>do o uso racional e<br/>ente dos recursos da</p>  | <p>bilizar livro de despesas<br/>notas fiscais,<br/>almente, para consulta</p>               | X | X | X | X |
| <p>Promover<br/>modernização e<br/>informatização<br/>processos<br/>administrativos,<br/>visando a otimização<br/>dos procedimentos<br/>redução de custos<br/>operacionais.</p> | <p>Informatizar o sistema<br/>administrativo, para<br/>todos os processos<br/>realizados</p> | X | X | X | X |

As metas podem ser organizadas por dimensões ou de forma geral, em forma de texto ou quadro de controle anual, como o exemplo abaixo.

## 8. FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A base teórico-metodológica do currículo da SEEDF está sustentada na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica.

Os sujeitos constituem-se a partir de sua integralidade afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética, estética, por isso a educação integral perpassa todas as etapas e modalidades da educação básica, valorizando o diálogo entre os saberes formais e os saberes socialmente construídos para que juntos adquiram sentido e sirvam como agente de mudança do ser e da sociedade em que ele está inserido.

Assim, o currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. O foco é a garantia da aprendizagem para todos, sendo fundamental considerar a pluralidade e a diversidade social e cultural em nível global e local.

A educação deve ser referenciada pela formação integral, de modo que o processo formativo integre as diversas dimensões que formam o ser humano.

Defende-se um currículo integrado, pautado na integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade. O desafio é a superação do currículo coleção, a diversificação de estratégias pedagógicas e o planejamento coletivo.

Quanto ao processo avaliativo, a SEEDF compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória.

A avaliação é então voltada para as aprendizagens, sendo que sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes. Avalia-se para garantir algo e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo; de modo que o compromisso é com o processo e não somente com o produto. Ademais, a avaliação formativa demanda acompanhamento sistemático do desempenho dos estudantes, sendo realizada permanentemente.

Considerando os fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica, a prática educativa é embasada em conceitos e abordagens que valorizam o papel ativo do sujeito no processo de construção do conhecimento e no desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, afetivas e sociais.

O homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Os sujeitos são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza.

São conceitos fundamentais da Psicologia Histórico-Cultural:

- a) **Mediação:** um dos princípios fundamentais da Psicologia Histórico-Cultural é a ideia de que o desenvolvimento humano ocorre por meio da mediação de instrumentos, signos e símbolos culturais. Isso significa que o ser humano se apropria do conhecimento e desenvolve suas capacidades por meio das interações com o meio social e cultural, utilizando ferramentas e símbolos mediadores, como a linguagem, os artefatos culturais e as práticas sociais.

- b) **Zona de Desenvolvimento Iminente:** refere-se ao espaço entre o que o indivíduo é capaz de fazer sozinho e o que pode fazer com o apoio de um mediador mais experiente. Na prática educativa, isso implica em identificar e promover atividades que desafiem os estudantes a avançarem além de seu nível atual de desenvolvimento, com o apoio adequado do professor e dos pares.
  
- c) **Aprendizagem como processo social:** segundo a perspectiva histórico-cultural, a aprendizagem é um processo social e colaborativo, que ocorre por meio da interação e da troca de experiências entre os indivíduos. Nesse sentido, a prática educativa deve valorizar a construção do conhecimento em conjunto, promovendo atividades que estimulem a cooperação, a comunicação e o compartilhamento de ideias entre os estudantes.

São conceitos fundamentais da Pedagogia Histórico-Crítica:

- a) **Crítica à sociedade capitalista:** A Pedagogia Histórico-Crítica parte de uma crítica à sociedade capitalista e suas contradições, destacando a importância da escola na formação de sujeitos críticos e conscientes das desigualdades sociais e econômicas. Nessa perspectiva, a prática educativa deve ir além da mera transmissão de conhecimentos, buscando desenvolver nos alunos uma consciência crítica sobre a realidade e estimulando sua participação na transformação social.
  
- b) **Construção do conhecimento histórico-social:** a Pedagogia Histórico-Crítica valoriza a construção do conhecimento histórico-social, que considera a relação dialética entre o passado, o presente e o futuro. Isso implica em abordar os conteúdos escolares de forma contextualizada e problematizadora, relacionando-os com a realidade vivida pelos alunos e estimulando sua reflexão crítica sobre os processos históricos e sociais.
  
- c) **Ensino como processo dialético:** Para a Pedagogia Histórico-Crítica, o ensino deve ser entendido como um processo dialético, que envolve a contradição e o confronto de ideias. Isso implica em promover um ambiente de debate e reflexão na sala de aula, onde os estudantes são estimulados a questionar, argumentar e construir conhecimento de forma crítica e autônoma.

Esses são alguns dos fundamentos teórico-metodológicos da prática educativa considerando a Psicologia Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica. Essas abordagens destacam a importância da mediação cultural, da interação social e do desenvolvimento crítico dos estudantes como elementos centrais para uma educação emancipatória e transformadora.

## 9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

### ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Escola Classe 13 de Ceilândia busca através desta Proposta Pedagógica, realizar um trabalho que esteja em consonância com o Currículo em Movimento adotado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal que considera que a ação didática e pedagógica deve ser sustentada pelos eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade, bem como buscar a articulação entre tais eixos e os eixos integradores do currículo com vistas a interdisciplinaridade e a uma reflexão da prática pedagógica para além da sala de aula

A efetivação do Currículo só se dará na medida em que ele possa ser vivenciado e construído no cotidiano escolar com a utilização de estratégias desafiadoras, de um ambiente educativo rico em recursos e de profissionais preparados e motivados que ensinem na perspectiva de instigar, provocar o desejo de aprender e que estabeleça relações entre os conteúdos e a realidade dos estudantes.

A escola Classe 13 em consonância com as demais escolas distritais de mesma natureza, são organizadas em ciclos, conforme explanado, detalhadamente no item “Organização do Trabalho Pedagógico da Escola”.

A educação básica é organizada em etapas e modalidades conforme preconiza a Lei nº 9.394/96 em seu art. 21. As etapas da educação básica são:

A educação infantil, como primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade, em seus diferentes aspectos (LDB, art. 29). Destina-se às crianças de zero a cinco anos e é ofertada em creches, de zero a três anos, e pré-escola, de quatro a cinco anos.

Com relação à Educação Infantil a LDB traz que sua finalidade é “o desenvolvimento integral da criança até os 05 anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e comunidade”. No Distrito Federal a Secretaria de Educação tem como eixo integrador do Currículo a junção de elementos como: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir. Seguindo a proposta do Currículo em Movimento do Distrito Federal – 2ª Edição – 2018, a SEEDF propôs o Replanejamento Curricular 2021, relacionando os objetivos de

aprendizagem e os conteúdos previstos para o ano letivo de 2021 com os do ano letivo de 2020<sup>1</sup>.

Na Escola Classe 13 as ações direcionadas para a Educação Infantil consideram os eixos do currículo em movimento, Educar e Cuidar, Brincar e Interagir, em conformidade com o eixo geral da educação básica, diversidade, sustentabilidade humana, cidadania e aprendizagens. As particularidades dessa fase escolar, promovendo o conhecimento de si e o respeito pelo outro, bem como pelo diferente, possibilitando diversas experiências que levem à aprendizagem, sempre primando pela autonomia, e bem-estar. Tem-se também a preocupação de promover a preservação do meio ambiente, estimulando vivências de contato com a natureza, bem como a curiosidade, o encantamento com o mundo, tendo como objetivos:

- Estabelecer relações comparativas (mais que, menos que, tanto quanto, igual, diferente, maior que, menor que etc.);
- Desenvolver atitudes de preservação e cuidado com o meio ambiente, com o outro, com os animais, com a vida;
- Manipular, explorar e conhecer diferentes portadores de texto;
- Participar ativamente de práticas de letramento;
- Desenhar, de forma livre e dirigida, com diversos materiais e suportes, situações do cotidiano, que representem sua leitura de mundo;
- Exercitar a leitura e a escrita espontâneas;
- Participar de atividades que envolvam noções matemáticas, tais como a manipulação de diversas quantidades de objetos e materiais, brincadeiras de contagem, realização de estimativas, notações numéricas em diferentes contextos etc.; • trabalhar com símbolos e signos;
- Contar, recontar, criar, encenar histórias, recitais, roteiros etc.;
- Apreciar, produzir e refletir sobre histórias, músicas, encenações, pinturas, danças etc.; • estabelecer relações lógicas cada vez mais complexas;
- Organizar-se e trabalhar de forma colaborativa em grupos;
- Observar, realizar e registrar experimentos;

---

<sup>1</sup> DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. *Guia De Orientações Para O Ensino Fundamental: Anos Iniciais E Anos Finais Organização Escolar Em Ciclos Para AS Aprendizagens No Contexto Do Ensino Remoto*. Pág. 09. Brasília; 2021

➤ Desenvolver a coordenação motora global por meio de jogos, danças, ginásticas (atividades exploratórias de espaços estruturados com diferentes implementos – cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos etc.) e brincadeiras; • manifestar-se através do jogo simbólico (situações problema cotidianas) e outros.

O ensino fundamental é a segunda etapa, com matrícula obrigatória para crianças a partir dos seis anos de idade; gratuito na escola pública e com duração de nove anos subdivididos em anos iniciais (do 1º ao 5º ano) e anos finais (do 6º ao 9º ano).

O ensino fundamental destina-se à formação da criança, objetivando o desenvolvimento de suas potencialidades, como elemento de autorrealização e exercício consciente da cidadania plena. Não se pode deixar de considerar que é durante os primeiros anos de escolarização que o aluno tem a oportunidade de vivenciar experiências significativas de aprendizagem

A ampliação para 9 anos trouxe também a necessidade de reorganização escolar que garantisse o ingresso, o aprendizado e a permanência de todos no ambiente escolar, utilizando-se de instrumentos e procedimentos diversos.

Nessa etapa da escolarização os alunos devem assumir-se com sujeitos na construção do seu conhecimento, busca-se o domínio da leitura, da escrita e do cálculo, a compreensão do mundo e a capacidade de perceber-se como parte dele, construindo sua autonomia e sua própria identidade.

Em suma a preocupação não está só nos conteúdos a serem ministrados, mas em como organizar tais conteúdos de modo a dar sentido à aprendizagem com vistas a uma organização do trabalho pedagógico que provoque, que instigue o aluno a buscar conhecimento, que ofereça suporte para o seu avanço e que o prepare para a fase seguinte.

A LDB, no art. 32, afirma que o Ensino Fundamental obrigatório, com duração de 09 anos, gratuito na instituição educacional pública, iniciando-se aos 06 anos de idade, tendo como objetivo a formação básica:

I – O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II – A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III – O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV – O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

V – As disciplinas oferecidas estão em conformidade com matriz curricular aprovada;

Os objetivos de aprendizagem e conteúdos são pressupostos legais, constituindo pressupostos e direito público objetivo, vinculada à todas as unidades de ensino público no âmbito do Distrito Federal, sendo portanto, conhecida por meio do instrumento balizador, o Currículo em Movimento vigente e portanto, aplicado integralmente por esta U.E, a qual por seu seguimento, utiliza o Currículo em Movimento Ensino Fundamental. Não obstante, em razão de orientação hierárquica, segue a organização estratégica dos objetivos e conteúdos curriculares desta U.E.

### Organização curricular – ANOS INICIAIS

| PORTUGUÊS 1º BIMESTRE |  |
|-----------------------|--|
| 1º ANO                | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Nome próprio e de colegas: leitura, escuta e escrita.</li> <li>· Símbolos: identificação e diferenciação (letras, números, figuras etc.).</li> <li>· Noção de espaço, movimento e direção em produções escritas.</li> <li>· Utilização da estrutura silábica CV para ler e escrever palavras e frases.</li> <li>· Classificação de palavras que começam e terminam com a mesma letra</li> <li>· Leitura, escuta, reconto, produção oral e escrita de: <b>bilhetes, avisos, convite, receita, anúncios.</b></li> <li>· Níveis de compreensão da leitura: objetiva.</li> <li>· Vogais e semivogais: A, E, I, O, U e encontros vocálicos.</li> </ul> |

|                   |   |
|-------------------|---|
| <p>2º<br/>ANO</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Nome próprio completo e de colegas: leitura, escuta e escrita.</li> <li>· Chamada / cabeçalho</li> <li>· Símbolos: identificação e diferenciação (letras, números, figuras etc.).</li> <li>· Noção de espaço movimento e direção em produções escritas.</li> <li>· Utilização da estrutura silábica CV, VC, CCV para ler e escrever palavras e frases.</li> <li>· Classificação de palavras que começam e terminam com a mesma letra e sílaba (aliteração e rima)</li> <li>· Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: P, B, T, D, F, V.</li> <li>· Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b.</li> <li>· Leitura, escuta, reconto, produção oral e escrita de: <b>bilhetes, avisos, convite, receita, anúncios.</b></li> <li>· Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores).</li> <li>· Níveis de compreensão da leitura: objetiva.</li> <li>· Famílias silábicas: C, D, F, G/J, L, M, N, P/B, Q/QU</li> </ul>  |
| <p>3º<br/>ANO</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Nome próprio completo e de colegas: leitura, escuta e escrita.</li> <li>· Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo, minúsculo e cursivo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais.</li> <li>· Utilização da estrutura silábica CV, VC, CCV para ler e escrever palavras e frases e pequenos textos.</li> <li>· Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: P, B, T, D, F, V.</li> <li>· Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v.</li> <li>· Leitura, escuta, reconto, produção oral e escrita de: <b>cartas, bilhetes, convites, cartazes educativos, receita.</b></li> <li>· Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores).</li> <li>· Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico.</li> <li>· Níveis de compreensão da leitura: objetiva.</li> <li>· Correspondências regulares contextuais entre letras ou grupo de letras e seus sons: <ul style="list-style-type: none"> <li>· C/QU (cadela/quilo).</li> <li>· G/GU (garoto/ guerra).</li> <li>· J (comas vogais a, o, u).</li> <li>· E ou I (perde, perdi).</li> <li>· O ou U (bambu, bambo).</li> <li>· Z em início de palavra (zebra, zangado).</li> </ul> </li> </ul> |

- Uso do R/RR: r (rua, barata, honra, porta), rr (carro).
- Alguns casos de irregularidades (dependem de consulta ou memorização):
  - Usos do G ou J (girafa, jiló).
- Famílias silábicas: B, C, D, F, BL, CL, FL, BR, CR, DR, FR.

**4º  
ANO**

- Revisão do alfabeto (letras maiúsculas e minúsculas)
- Letra maiúscula (substantivo comum e próprio – revisão).
- Ordem alfabética – revisão.
- Pontuação: importância e uso contextual; pontuação do diálogo.
- Separação silábica e classificação quanto ao número de sílabas.
- Vocabulário: ampliação, significação, sinônimos, antônimos e homônimos (inferir sentido a partir da leitura e uso do dicionário).
- Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: **fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; e crônica** – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita.
- Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso direto e discurso indireto.
- Análise e percepção de elementos da narrativa, presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar e o tempo, enredo desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho, discurso direto e indireto.
- **Fábula:** produção de reconto e autoria de fábulas após comparação entre fábulas tradicionais e contemporâneas, considerando os aspectos que compõem esse gênero.
- Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual).
- Níveis de compreensão da leitura: objetiva, implícita, inferencial e avaliativa.
- Palavras semelhantes (palavra dentro de palavra. Ex.: felicidade/cidade)
- Contraposição entre representações da letra C (fonemas /k/ e /s/: casa, parece).

**5º  
ANO**

- Letra maiúscula: nomes próprios, início de frases e parágrafos.
- Pontuação: importância e uso contextual; pontuação do diálogo.
- Separação silábica e classificação quanto ao número de sílabas.
- Vocabulário: ampliação, significação, sinônimos, antônimos e homônimos (inferir sentido a partir da leitura e uso do dicionário).
- Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: **fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; e crônica** – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita.
- Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso direto e discurso indireto.
- Análise e percepção de elementos da narrativa, presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar e o tempo, enredo desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho, discurso direto e indireto.
- **Fábula:** produção de reconto e autoria de fábulas após comparação entre fábulas tradicionais e contemporâneas, considerando os aspectos que compõem esse gênero.
- **Contos e Crônicas:** análise, produção de reconto e texto de autoria
- Níveis de compreensão da leitura: objetiva, implícita, inferencial e avaliativa.
- Revisão: modos de nasalização - M e N no final de sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão); contiguidade (cama, dama); uso do “m” antes de “p” e “b”
- Substantivos (apresentação do conceito, em situações contextuais).
- Adjetivos (apresentação do conceito, em situações contextuais).
- Verbo (apresentação do conceito, em situações contextuais).
- Revisão: R (infinitivo), S (plural), U (desinência de pretérito).

**1º  
ANO**

- Funções do número: indicador de quantidade; indicador de posição; código; medidas de grandezas.
- Quantificação de eventos: número de estudantes presentes, número de jogadas, ou coleções fazendo estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros grupos e comparação.
- Registro, leitura, contagem, ordenação, comparação e escrita numérica de quantidades até 09.
- Sequência oral numérica.
- Conservação de quantidade.
- Relação entre: quantidade e quantidade; quantidade e símbolo; símbolo e quantidade.
- Correspondência biunívoca.
- Zoneamento.
- Sequências recursivas: observação de regras utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo).
- Adição (ideias de juntar e acrescentar)
- Registros pictóricos orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de situações-problema envolvendo adição (ideias de juntar e acrescentar)
- Problemas envolvendo diferentes significados da adição (juntar, acrescentar).
- Unidades de medida de tempo, suas relações e a exploração e utilização do calendário, da rotina e da agenda.
- Noções de tempo e intervalos de tempo e uso destes para realizar atividades diversas.
- Instrumentos para medir o tempo.
- Reconhecimento de formas geométricas espaciais em contextos variados e relações com objetos familiares do mundo físico.
- Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais.

|                      |  |
|----------------------|--|
| <p><b>2º ANO</b></p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Funções do número: indicador de quantidade; indicador de posição; código; medidas de grandezas.</li> <li>· Quantificação de eventos: número de estudantes presentes, número de jogadas, ou coleções fazendo estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros grupos e comparação.</li> <li>· Uso da caixa matemática.</li> <li>· Registro, leitura, contagem, ordenação, comparação e escrita numérica de quantidades até 250.</li> <li>· Agrupamentos (agrupamento de agrupamento – dezena para centena).</li> <li>· Nomenclatura unidade, dezena e centena.</li> <li>· Sequências recursivas: observação de regras utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo).</li> <li>· Adição (ideias de juntar e acrescentar)</li> <li>· Construção de fatos fundamentais da adição.</li> <li>· Resolução de situações-problema envolvendo os diferentes significados da adição com estratégias pessoais e numéricas, utilizando registros pictóricos e numéricos (juntar e acrescentar).</li> <li>· Medida de tempo (confecção de relógio).</li> <li>· Noção de tempo: ontem; hoje; amanhã; dia; semana; mês; ano; manhã; tarde e; noite.</li> <li>· Tempo escolar: bimestre, semestre, rotina escolar.</li> <li>· Intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas.</li> </ul> |
| <p><b>3º ANO</b></p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Funções do número: indicador de quantidade; indicador de posição; código; medidas de grandezas.</li> <li>· Quantificação de coleções ou eventos.</li> <li>· Registro, leitura, contagem, ordenação, comparação e escrita numérica de quantidades até 499.</li> <li>· Comparação entre números: antecessor, sucessor, ordem crescente e decrescente.</li> <li>· Agrupamentos (agrupamento de agrupamento – dezena para centena).</li> <li>· Nomenclatura unidade, dezena e centena.</li> <li>· Sequência oral numérica.</li> <li>· Composição e decomposição de números até três ordens.</li> <li>· Valor posicional.</li> <li>· Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens.</li> <li>· Conservação de quantidade.</li> <li>· Correspondência biunívoca.</li> </ul>  |

|  |  |
|--|--|
|  | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Zoneamento.</li> <li>· Comparação entre números: maior que, menor que, entre, igual, ímpar e par.</li> <li>· Construção de fatos fundamentais da adição e subtração.</li> <li>· Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras ou de colunas.</li> </ul>  |
| <p style="text-align: center;"><b>4º<br/>ANO</b></p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Registro, leitura, contagem, ordenação, comparação e escrita numérica de quantidades até 10000 a 25000.</li> <li>· Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades menores que dezena de milhar (1000 em 1000).</li> <li>· Sistema de numeração decimal: unidade, dezena, centena, unidade de milhar e dezena de milhar.</li> <li>· Composição e decomposição de números naturais até cinco ordens.</li> <li>· Valor posicional.</li> <li>· Relação de ordem dos números naturais e seu posicionamento na reta numerada.</li> <li>· Comparação entre números: maior, menor, igual, entre. Par e ímpar.</li> <li>· <b>Medidas de tempo:</b> leitura e registro de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo.</li> <li>· Relógio analógico.</li> <li>· Situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias.</li> <li>· Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de cinco ordens.</li> <li>· Resolução de situações-problema envolvendo significados da adição (juntar e acrescentar) e da subtração (retirar, comparar e completar).</li> <li>· Propriedades da adição e da subtração.</li> <li>· Representação e relação de ordem de números naturais na reta numérica.</li> </ul> |

|                   |   |
|-------------------|---|
|                   | <ul style="list-style-type: none"><li>· Exploração, representação e localização por meio de mapas e desenhos de plantas baixas para reconhecimento do espaço.</li><li>· Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido, paralelismo e perpendicularismo.</li><li>· Utilização de malhas quadriculadas ou redes para representar o no plano a posição de um uma pessoa ou objeto.</li><li>· Orientação e trajetória.</li><li>· Observação de objetos: mantendo e mudando a posição do objeto e do observador.</li></ul>   |
| <b>5º<br/>ANO</b> | <ul style="list-style-type: none"><li>· Sistemas de numeração (hindu, romano, maia, arábico) em contexto da História da Matemática.</li><li>· Sistema de Numeração Decimal: composição e decomposição.</li><li>· Comparação e representação de números da reta numérica.</li><li>· Propriedades da igualdade e noção de equivalência.</li><li>· Propriedades da adição e subtração.</li><li>· Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: régua, para medir pequenos objetos e distâncias; trena e metro, para medir distâncias maiores; fita métrica, para medir o corpo.</li><li>· Leitura e interpretação de informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos.</li><li>· Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados por meio da construção de tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas, barras, setores, pictóricos e de linhas.</li></ul> |

|  |   |
|--|---|
|  | <ul style="list-style-type: none"> <li>· <b>Medidas de tempo:</b> leitura e registro de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo.</li> <li>· Relógio analógico.</li> <li>· Unidade de medida <math>\frac{1}{2}</math> de hora = 30 minutos.</li> <li>· Situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias.</li> </ul> |
|--|---|

| <b>CIÊNCIAS DA NATUREZA 1º BIMESTRE</b> |   |
|---|---|
| <b>1º ANO</b>                           | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Partes do corpo humano e noções básicas das suas funções.</li> <li>· Higiene e cuidados com o corpo.</li> <li>· Relação dos ambientes sujos com doenças (infecções, doenças de pele, doenças respiratórias etc.).</li> </ul>   |
| <b>2º ANO</b>                           | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Seres vivos, suas características e os ambientes em que habitam.</li> <li>· Desequilíbrios nas populações de animais e plantas causados por interferências humanas.</li> <li>· Água como fluído essencial à vida.</li> </ul>   |
| <b>3º ANO</b>                           | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Ciclo de vida dos seres vivos: nascimento; crescimento; reprodução; envelhecimento; morte.</li> <li>· Ciclo de vida dos animais no meio terrestre e aquático.</li> <li>· Tipos de alimentação dos seres vivos: herbívoros; carnívoros e onívoros.</li> <li>· Animais diurnos.</li> <li>· Animais noturnos.</li> <li>· Interferências no ciclo de vida dos animais e plantas: diminuição das populações e extinções.</li> <li>· Desequilíbrios ambientais.</li> </ul> |

|                      |   |
|----------------------|---|
| <p><b>4º ANO</b></p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Conservação e preservação do Cerrado.</li> <li>· Teias Alimentares do Cerrado.</li> <li>· Cadeias Alimentares do Cerrado.</li> <li>· As queimadas irregulares que ameaçam a biodiversidade e o meio ambiente (extinção de animais e plantas do Cerrado).</li> <li>· Sol como fonte de energia primária para os seres vivos.</li> <li>· Sol com fonte primária de energia para a produção de alimentos.</li> </ul>  |
| <p><b>5º ANO</b></p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Estados físicos da água.</li> <li>· Ciclo hidrológico.</li> <li>· Relação da cobertura vegetal com: o ciclo hidrológico, a conservação do solo, dos cursos de água e qualidade do ar atmosférico.</li> <li>· Uso sustentável de recursos hídricos.</li> <li>· Consumo Consciente e o 5 R's da sustentabilidade: recusar, reduzir, reutilizar, reciclar e repensar.</li> <li>· Alternativas sustentáveis para a produção de alimentos e bens de consumo.</li> </ul> |

| <p align="center"><b>CIÊNCIAS HUMANAS – GEOGRAFIA 1º BIMESTRE</b></p> |  |
|---|--|
| <p><b>1º ANO</b></p>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos etc.).</li> <li>· Convívio em sociedade, acolhendo e respeitando as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós, bem como as semelhanças e diferenças físicas, culturais e religiosas de cada um.</li> <li>· Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência e na região circunvizinha.</li> </ul>  |
| <p><b>2º ANO</b></p>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Paisagens da sua escola, do lugar de vivência da região administrativa à qual a escola pertence e das regiões circunvizinhas.</li> <li>· Diferenças e semelhanças entre as paisagens urbanas e rurais, modo de viver das pessoas.</li> <li>· Registros cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, fotografias, desenhos, maquetes, imagens aéreas, globo terrestre).</li> <li>· Representação dos diferentes espaços (desenhos, mapas, maquetes).</li> </ul> |
| <p><b>3º ANO</b></p>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos, na cidade etc.).</li> <li>· Localização de Brasília em relação à sala de aula, à escola, à região administrativa, ao Distrito, à Região, ao Brasil e ao mundo.</li> <li>· Brasília, Distrito Federal, RIDE, capitais do Brasil.</li> </ul>  |

|               |   |
|---------------|---|
|               | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Uso da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.).</li> </ul>   |
| <b>4º ANO</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Planejamento do DF: construção processos migratórios; crescimento demográfico Regiões Administrativas e a RIDE; etapas de ocupação do DF – semelhanças; formas de organização dos poderes: papel do executivo, do legislativo, do judiciário e da sociedade civil.</li> <li>· Distrito Federal na região Centro Oeste.</li> <li>· Interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.</li> <li>· Características do trabalho no campo e na cidade.</li> </ul> |
| <b>5º ANO</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Condicionantes histórico-sociais, geográficos, ambientais, econômicos e culturais no Brasil, estados, capitais e regiões.</li> <li>· Acesso à infraestrutura, hospitais, escolas, mobilidade, saneamento básico.</li> <li>· Referenciais de localização, pontos cardeais, direção.</li> </ul>  |

| <b>CIÊNCIAS HUMANAS – HISTÓRIA 1º BIMESTRE</b> |   |
|--|---|
| <b>1º ANO</b>                                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Eu: Direito ao Nome, Prenome, Sobrenome, Agnome e Pseudônimo / APELIDO.</li> <li>· Registro da história pessoal: fotos, imagens, desenhos, autorretrato, preferências e desejos.</li> </ul>  |
| <b>2º ANO</b>                                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>· A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.</li> <li>· História da família: sobrenome, origem, fatos familiares, profissões existentes na família.</li> <li>· Tempo escolar: bimestre, semestre, rotina escolar.</li> <li>· Evolução do tempo: o dia, a semana, o mês, o ano.</li> <li>· O tempo como medida.</li> <li>· Noções de tempo: ontem; hoje; amanhã; dia; semana; mês; ano; manhã; tarde e; noite.</li> </ul> |
| <b>3º ANO</b>                                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>· O “Eu”, o “Outro” e “Nós”: os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e a região: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.</li> </ul>  |

|                      |  |
|----------------------|--|
| <p><b>4º ANO</b></p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil.</li> <li>· Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, seu deslocamento e sua reorganização territorial, a presença portuguesa, os processos de escravização, Aculturação, inculturação e interculturalidade.</li> <li>· A formação das matrizes populacionais brasileiras (indígenas, africanas e europeias).</li> <li>· A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.</li> </ul> |
| <p><b>5º ANO</b></p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Declaração Universal dos Direitos Humanos, Constituição Federal do Brasil, Estatuto da Criança e do Adolescente, Estatuto do Idoso, Lei Maria da Penha, Declaração e Plataforma de Ação de Pequim - 4ª Conferência Mundial sobre a Mulher, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Leis 10.639/03 e 11.645/08.</li> <li>· O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.</li> <li>· As formas de organização social do Estado.</li> </ul>  |

| <p align="center"><b>PORTUGUÊS 2º BIMESTRE</b></p> |  |
|--|--|
| <p><b>1º ANO</b></p>                               | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Noção de espaço movimento e direção em produções escritas.</li> <li>· Palavras novas a partir de outras, trocando letras e sílabas (PATO/MATO, GADO/DADO).</li> <li>· Utilização da estrutura silábica CV, VC, CCV para ler e escrever palavras e frases.</li> <li>· Leitura, escuta, reconto, produção oral e escrita de: <b>poemas, músicas, quadrinhas</b></li> <li>· Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa.</li> <li>· Adjetivação oral de objetos enfatizando formas, cores e função.</li> <li>· Classificação de palavras que começam e terminam com a mesma letra.</li> </ul> |

|  |  |
|--|--|
|  | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Famílias silábicas: F, L, M, N, V, Z, Y</li> </ul>  |
| <p style="text-align: center;"><b>2º<br/>ANO</b></p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Leitura, escuta, reconto, produção oral e escrita de: <b>poemas, biografia, músicas, quadrinhas</b></li> <li>· <b>Poesias</b> de autores contemporâneos: biografia e obra.</li> <li>· Diferenças entre estrutura de poemas (versos e estrofes) de textos em prosa.</li> <li>· Poema (versos e estrofes) e textos em prosa – diferenças entre as estruturas.</li> <li>· Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa.</li> <li>· Noção de espaço movimento e direção em produções escritas.</li> <li>· Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: t/d; f/v.</li> <li>· Correspondências regulares contextuais entre letras ou grupo de letras e seus sons: <ul style="list-style-type: none"> <li>· C/QU (cadela/quilo).</li> <li>· G/GU (garoto/ guerra).</li> <li>· Uso do R/RR: r (rua, barata, honra, porta), rr (carro).</li> <li>· Uso do S/SS em palavras com som de S: s (sapo), ss (pássaro).</li> </ul> </li> <li>· Utilização da estrutura silábica CV, VC, CCV, CVC, CVV, V para ler e escrever palavras e frases.</li> <li>· Adjetivação oral.</li> <li>· Classificação de palavras que começam e terminam com a mesma letra e sílaba.</li> <li>· Verbos – apenas para perceber e nomear ações na leitura e na escrita.</li> <li>· Famílias silábicas: R/RR, S/SS, T/D, F/V, BR, CR, DR, FR, GR, TR, VR</li> </ul> |

**3º  
ANO**

- Utilização da estrutura silábica CV, VC, CCV, CVC, CVV, V para ler e escrever palavras e frases e pequenos textos.
- Leitura, escuta, reconto, produção oral e escrita de: **poemas, biografia, autobiografia, músicas, quadrinhas, reportagens** (identificação e escrita de manchetes), **anúncios publicitários e propagandas** (levantamento de hipótese sobre produtos, informações explícitas e implícitas, e finalidade)
- **Poesias** de autores contemporâneos: biografia e obra.
- Diferenças entre estrutura de poemas (versos e estrofes) de textos em prosa.
- Poema (versos e estrofes) e textos em prosa – diferenças entre as estruturas.
- Reescrita de poemas em prosa e vice-versa.
- Ilustração (desenhos ou colagens) de poemas e músicas como forma de interpretação do tema abordado.
- Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa.
- Correspondências regulares contextuais entre letras ou grupo de letras e seus sons:
  - Uso do S/SS em palavras com sim de S: s (sapo), ss (pássaro).
  - Modos de nasalação - M e N no final da sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão).
  - Contiguidade (cama, dama).
- Alguns casos de irregularidades (dependem de consulta ou memorização):
  - Usos do S ou Z (casa, azedo).
  - Usos do S ou C (selva, cidade).
- Famílias silábicas: G, GU, GR, GL, J, K, L, LH, AL, M, AM, N, NH, AN

**4º  
ANO**

- **Letras de músicas:** uso de recursos estéticos, composição e comparação entre vários autores. Compreensão do contexto da autoria. Paródias.
- **Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais:** leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor.
- **Notícia:** escrita de texto de autoria a partir da pesquisa de dados e organização de informações.
- Criação de manchetes para notícias.
- Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de campanhas publicitárias.
- **Biografia** e obras de autores selecionados.
- Níveis de compreensão da leitura: objetiva, implícita, inferencial e avaliativa.
- Acentuação de palavras conhecidas.
- Classificação quanto à tonicidade (oxítone, paroxítone e proparoxítone), com foco em acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa.
- Substantivos (apresentação do conceito, em situações contextuais).
- Adjetivos (apresentação do conceito, em situações contextuais).
- Verbo (apresentação do conceito, em situações contextuais).
- Revisão: R (infinitivo), S (plural), U (desinência de pretérito).
- Revisão: modos de nasalização - M e N no final de sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão); contiguidade (cama, dama); uso do “m” antes de “p” e “b”
- Sibilantes: /s/ e suas escritas (s, c, ç etc).
- Representação das sibilantes /s/, /z/, representadas por s (sapo, asa).
- Dígrafo nh e ch
- Sufixo oso (adjetivos) e eiró (fama=famoso, leite=leiteiro).
- Fonemas /ch/, /ksi/, /s/, /z/ representadas pela letra X.

5º  
ANO

- **Letras de músicas:** uso de recursos estéticos, composição e comparação entre vários autores. Compreensão do contexto da autoria. Paródias.
- **Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais:** leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor.
- **Notícia:** escrita de texto de autoria a partir da pesquisa de dados e organização de informações.
- **Notícias e manchetes:** estudo de gênero enfocando os elementos fundamentais (O quê? Com quem? Quando? Onde? Em que circunstâncias?).
- **Entrevistas.**
- **Carta de leitor:** finalidade, localização do assunto, destaque da reclamação, isolamento do relato ou exposição do assunto e argumentos.
- Tiras de jornal: análise de ambiguidades no efeito de humor.
- Produção de diário e relatórios a partir de fatos motivadores.
- Criação de manchetes para notícias.
- Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de campanhas publicitárias.
- **Biografia e Autobiografia** e obras de autores selecionados.
- Níveis de compreensão da leitura: objetiva, implícita, inferencial e avaliativa.
- Classificação quanto à tonicidade (oxítona, paroxítona e proparoxítona), com foco em acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa.
- Acentuação gráfica de proparoxítona.
- Marcadores textuais: artigo, preposição e conjunção – sem nomeação, com foco na paragrafação.
- Pronomes pessoais (reto, oblíquo) – uso do pronome no texto.
- Análise das diversas formas de uso: por que, por quê, porque, porquê.
- Fonemas/sibilantes: /s/, /z/ representados pela letra “s” (sapo, casa).
- Sufixos: esa e eza.
- Fonemas /ch/, /ksi/, /s/, /z/ representadas pela letra “x” (xarope, fixo, próximo, exato) – sons da letra X.

MATEMÁTICA 2º BIMESTRE

|                      |   |
|----------------------|---|
| <p><b>1º ANO</b></p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Registro, leitura, contagem, ordenação, comparação e escrita numérica de quantidades até 20.</li> <li>· Uso da reta numérica.</li> <li>· Agrupamentos (agrupamento de 10 – unidade para dezena).</li> <li>· Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades menores que a centena (2 em 2).</li> <li>· Subtração (ideias de retirar, comparar, e completar quantidades)</li> <li>· Registros pictóricos orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de situações-problema envolvendo, subtração (ideias de retirar, comparar e completar).</li> <li>· Problemas envolvendo diferentes significados da subtração (retirar, comparar e completar).</li> <li>· Comparação de medida de comprimento, massa e capacidade, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.</li> <li>· Utilização de todas as partes do corpo como unidade de medida.</li> <li>· Instrumento para medir massa e comprimento.</li> <li>· Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança, escola).</li> <li>· Registro, relato e socialização de orientação e trajetória no espaço.</li> <li>· Decodificação de sinalizações, placas e códigos mais significativos do contexto sociocultural.</li> </ul> |
| <p><b>2º ANO</b></p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Registro, leitura, contagem, ordenação, comparação e escrita numérica de quantidades até 500.</li> <li>· Uso da reta numérica.</li> <li>· Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades menores que a centena (2 em 2).</li> <li>· Subtração (ideias de retirar, comparar, e completar quantidades)</li> <li>· Construção de fatos fundamentais da subtração.</li> <li>· Resolução de situações-problema envolvendo os diferentes significados da subtração (retirar, comparar e completar) com estratégias pessoais e numéricas por meio de registros pictóricos e numéricos.</li> <li>· Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança, escola).</li> <li>· Localização de objetos e de pessoas no espaço, segundo um dado ponto referencial, utilizando termos que se referem à posição (direita, esquerda, em cima, embaixo) e ao sentido (para baixo/ para cima, por baixo/ por cima,</li> </ul>   |

|                      |   |
|----------------------|---|
|                      | <p>para dentro/para fora, para trás/pela frente, através de, para a direita/para a esquerda, horizontal/e vertical), comparando-os.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Esboço de roteiros e de plantas simples</li> <li>· Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança, escola).</li> <li>· Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características.</li> </ul>  |
| <p><b>3º ANO</b></p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Registro, leitura, contagem, ordenação, comparação e escrita numérica de quantidades até 999.</li> <li>· Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades menores que unidade de milhar (10 em 10).</li> <li>· Representação e relação de ordem de números naturais na reta numérica.</li> <li>· Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas.</li> <li>· Números ordinais: função, leitura e representação.</li> <li>· Resolução de situações-problema envolvendo os diferentes significados da adição (juntar e acrescentar) e da subtração (retirar, comparar e completar).</li> <li>· Localização e movimentação: a representação de objetos e pontos de referência.</li> <li>· Orientação e trajetória: Reconhecimento de eventos que envolvem orientação e trajetória de pessoas e de objetos; Representação da localização e trajetória por meio de mapas, desenhos e plantas.</li> <li>· Medidas de tempo</li> <li>· Reconhecimento de instrumentos de passagem de tempo: agenda, calendário, relógio e linha do tempo.</li> <li>· Principais relações entre as unidades de medida de tempo: hora e minutos, hora e dia, dia, semana, mês e ano.</li> <li>· Leitura de horas em relógios digitais e analógicos.</li> </ul> |

**4º  
ANO**

- Registro, leitura, contagem, ordenação, comparação e escrita numérica de quantidades de 25000 a 50000.
- Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades menores que dezena de milhar (1000 em 1000).
- Sistema de numeração decimal: unidade, dezena, centena, unidade de milhar e dezena de milhar.
- Composição e decomposição de números naturais até cinco ordens.
- Valor posicional.
- Comparação entre números: antecessor, sucessor, ordem crescente e decrescente.
- Representação e relação de ordem de números naturais na reta numérica.
- Números ordinais: função, leitura e representação.
- Resolução de situações-problema envolvendo os diferentes significados da adição (juntar e acrescentar) e da subtração (retirar, comparar e completar).
- Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro.
- Interpretação e resolução de problemas utilizando o sistema monetário brasileiro.
- Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmide): reconhecimento, representação, análise de características e planificações.
- Composição, decomposição e representações de figuras tridimensionais: construção de sólidos e embalagens.
- Planificações de cubos e paralelepípedos.
- **Medidas de comprimento** - estimativas, utilização de **instrumentos de medida e de unidades de medida** convencionais mais usuais.
- Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: régua, para medir pequenos objetos e distâncias; trena e metro, para medir distâncias maiores; fita métrica.

|                   |   |
|-------------------|---|
| <b>5º<br/>ANO</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica.</li> <li>· Leitura, escrita, comparação e ordenação de registros numéricos pela compreensão de características dos números decimais (valor posicional função da vírgula).</li> <li>· Propriedades da multiplicação e da divisão.</li> <li>· Cálculo do perímetro e da área de figuras planas a partir de situações-problema.</li> <li>· Noções de combinação associada à multiplicação e tabela.</li> <li>· Representação de locais, espaços e edificações por meio de maquetes utilizando poliedros, esferas, cilindros e cones.</li> <li>· Reconhecimento de semelhanças e diferenças entre poliedros (prismas, pirâmides e outros) identificando elementos semelhantes e diferentes (faces, vértices e arestas).</li> <li>· Áreas e perímetros de figuras poligonais.</li> <li>· Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características.</li> <li>· Construção de sólidos geométricos: composição e decomposição.</li> <li>· Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos.</li> <li>· Situações-problema envolvendo as quatro operações e o Sistema Monetário Brasileiro - explorando a diversidade de procedimentos e de registros.</li> <li>· Resolução de situações-problema envolvendo decimais com dinheiro e medidas com situações de adição e subtração explorando a diversidade de procedimentos e de registros.</li> </ul> |
|-------------------|---|

| <b>CIÊNCIAS DA NATUREZA 2º BIMESTRE</b> |   |
|---|---|
| <b>1º<br/>ANO</b>                       | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Escalas de tempo: o dia (manhã, tarde e noite); a semana; o mês; o ano.</li> <li>· A sucessão de dias e noites e o ritmo de atividades dos seres vivos.</li> <li>· Formas de registro do tempo: relógios (digital, analógico, ampulheta, solar, outros); o calendário.</li> </ul>  |
| <b>2º<br/>ANO</b>                       | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Sol como fonte primária de energia para vida na Terra.</li> <li>· Partes das plantas e suas funções: a raiz (nutrição, sustentação, respiração); o caule (sustentação); folhas (transpiração, respiração, fotossíntese); flores (reprodução); frutos (reprodução, dispersão de sementes).</li> <li>· Importância da água e da luz para o desenvolvimento das plantas.</li> </ul> |

|           |   |
|-----------|---|
| 3º<br>ANO | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Características dos animais: Reino Animalia.</li> <li>· Hábitos de vida dos animais.</li> <li>· Reprodução e prole.</li> <li>· Modo de deslocamento dos animais</li> <li>· Classificação Taxonômica dos vertebrados.</li> </ul>  |
| 4º<br>ANO | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Processo de decomposição dos seres vivos.</li> <li>· Fungos e bactérias – agentes decompositores.</li> <li>· Fatores importantes para que ocorra a decomposição: calor, umidade e oxigênio.</li> <li>· Bactérias e os seres vivos.</li> <li>· Produção de penicilina a partir de fungos.</li> <li>· Doenças causadas por vírus, bactérias e fungos.</li> <li>· Transmissão e prevenção de doenças causadas por micro-organismos (fungos e bactérias).</li> </ul> |
| 5º<br>ANO | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Sistema respiratório, seus principais órgãos e funções.</li> <li>· Sistema digestório, seus principais órgãos e funções.</li> <li>· Sistema circulatório, seus principais órgãos e funções.</li> <li>· Interação entre sistemas: digestório, circulatório e respiratório.</li> <li>· Sistema excretor, seus principais órgãos e funções.</li> </ul>  |

| <b>CIÊNCIAS HUMANAS – GEOGRAFIA 2º BIMESTRE</b> |   |
|---|---|
| 1º<br>ANO                                       | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Paisagem da escola e locais próximos ao seu lugar de vivência.</li> <li>· Espaços vividos: reconhecimento; localização; conservação dos espaços e paisagens.</li> </ul>  |
| 2º<br>ANO                                       | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Modificações das paisagens por meio dos fenômenos naturais.</li> <li>· Reutilização de materiais, redução do consumo, reciclagem reaproveitamento.</li> <li>· Conservação do ambiente e dos recursos naturais (economia de água e luz, etc).</li> </ul>  |
| 3º<br>ANO                                       | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Organização do espaço e da produção, as etapas da produção e do produto: aspectos da organização do espaço: divisão funcional; etapas da produção: divisão de tarefas; características do produto; finalidade da produção.</li> <li>· Interrelação e a interdependência da vida cotidiana com a escola, cidade e trabalho.</li> <li>· Produtos e serviços importantes ao atendimento das necessidades básicas da sociedade e sujeitos envolvidos na produção.</li> </ul> |

|           |  |
|-----------|--|
| 4º<br>ANO | <ul style="list-style-type: none"> <li>· População total do DF e sua distribuição, fluxos migratórios.</li> <li>· Principais atividades econômicas e produtivas.</li> <li>· Criação e história da Ceilândia</li> <li>· Questões da infraestrutura: saneamento básico, mobilidade etc.</li> </ul>   |
| 5º<br>ANO | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Espaços urbanos: infraestrutura, mobilidade, moradia e direito à cidade. Órgãos Públicos responsáveis. Canais de participação social.</li> <li>· Divisões e contornos políticos dos mapas, o sistema de cores e legendas; tipos de mapas; projeções cartográficas.</li> <li>· Espaços: urbano e rural – suas semelhanças e diferenças.</li> </ul> |

| <b>CIÊNCIAS HUMANAS – HISTÓRIA 2º BIMESTRE</b> |  |
|--|--|
| 1º<br>ANO                                      | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Compreensão dos espaços de convivência que contribuem na formação identitária do indivíduo.</li> <li>· Registro de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço (ex.: festas populares, manifestações culturais).</li> </ul>  |
| 2º<br>ANO                                      | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Linha do tempo, fases da vida (infância, juventude, velhice), datas significativas para a família (aniversários, comemorações).</li> <li>· Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais).</li> </ul>  |
| 3º<br>ANO                                      | <ul style="list-style-type: none"> <li>· A cidade, suas zonas urbana e rural e seus espaços públicos, privados e protegidos (áreas de conservação ambiental).</li> <li>· A cidade e suas atividades: cultura e lazer nas zonas rurais e urbanas.</li> </ul>  |
| 4º<br>ANO                                      | <ul style="list-style-type: none"> <li>· As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960.</li> <li>· Antigas capitais, Missão Cruls, a história de JK, os idealizadores de Brasília (Lúcio Costa e Niemeyer), os candangos.</li> <li>· Fluxo migratório para o DF, características dos povos que migraram para o DF.</li> <li>· O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.</li> <li>· Povos indígenas que migraram para a região e ajudaram na construção.</li> </ul> |
| 5º<br>ANO                                      | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais e históricas. Combate ao bullying e à LGBTfobia.</li> <li>· Compreensão do outro e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais, dentre outras.</li> <li>· Conceitos de cultura.</li> </ul>  |

| <b>PORTUGUÊS 3º BIMESTRE</b> |   |
|------------------------------|---|
| <b>1º ANO</b>                | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Leitura, escuta, reconto, produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: <b>contos infantis, lendas, fábulas.</b></li> <li>· Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho.</li> <li>· Utilização da estrutura silábica CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC para ler e escrever palavras, frases e pequenos textos.</li> <li>· Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa.</li> <li>· Famílias silábicas: L, S, R, X, H, J, W</li> </ul>  |
| <b>2º ANO</b>                | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Leitura, escuta, reconto, produção oral e escrita de: <b>parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, cantigas, histórias em quadrinhos.</b></li> <li>· Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho.</li> <li>· <b>Histórias em quadrinhos:</b> exploração de inferências e previsões a partir da sequência de imagens.</li> <li>· Pontuação – observação no texto para compreensão do sentido produzido: exclamação (!), ponto de interrogação (?) e ponto final (.</li> <li>· Correspondências regulares contextuais entre letras ou grupo de letras e seus sons: <ul style="list-style-type: none"> <li>· J (comas vogais a, o, u).</li> <li>· Z em início de palavra (zebra, zangado).</li> <li>· Modos de nasalação - M e N no final da sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão).</li> <li>· Contiguidade (cama, dama).</li> </ul> </li> <li>· Utilização da estrutura silábica CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC para ler e escrever palavras, frases e pequenos textos.</li> <li>· Níveis de compreensão da leitura: objetiva, implícita, inferencial e avaliativa.</li> <li>· Pronome pessoal (eu, ele/ela, nós, eles/elas)</li> <li>· Famílias silábicas: NH, CH/X, LH, BL, CL, FL, GL</li> </ul> |

|                   |   |
|-------------------|---|
| <p>3º<br/>ANO</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Utilização da estrutura silábica CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC para ler e escrever palavras, frases e textos.</li> <li>· Leitura, escuta, reconto, produção oral e escrita de: <b>parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, cantigas de roda, histórias em quadrinhos.</b></li> <li>· Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho.</li> <li>· <b>Histórias em quadrinhos:</b> exploração de inferências e previsões a partir da sequência de imagens.</li> <li>· Pontuação – observação no texto para compreensão do sentido produzido: exclamação (!), ponto de interrogação (?), ponto final (.) e underline ( _ )</li> <li>· Níveis de compreensão da leitura: objetiva, implícita, inferencial e avaliativa.</li> <li>· Pronome pessoal (eu, ele/ela, nós, eles/elas).</li> <li>· Adjetivação oral (atribuição de qualidade e características).</li> <li>· Vocabulário (ampliação, significação, sinônimos e antônimos).</li> <li>· Alguns casos de irregularidades (dependem de consulta ou memorização): <ul style="list-style-type: none"> <li>· Usos do X ou CH (xícara, chuva).</li> <li>· Usos do H inicial (hora, ora).</li> <li>· Uso do L ou LH (Júlio, julho).</li> <li>· Uso do U ou L (anel, céu).</li> </ul> </li> <li>· Famílias silábicas: P, PR, PL, Q, QU, R, RR, AR, S, SS, AS T, TR, TL.</li> </ul> |
| <p>4º<br/>ANO</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>· <b>Ditados populares, trovas, literatura de cordel e adivinhações. Contos de fada, contos populares, contos indígenas e africanos, folclóricos, causos e mitos.</b></li> <li>· Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: <b>conto popular; lendas e mitos</b> – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita.</li> <li>· Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso direto e discurso indireto.</li> <li>· Análise e percepção de elementos da narrativa, presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar e o tempo, enredo desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho, discurso direto e indireto.</li> <li>· <b>Cordel:</b> análise do gênero.</li> <li>· Níveis de compreensão da leitura: objetiva, implícita, inferencial e avaliativa.</li> </ul>   |

|  |  |
|--|--|
|  | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Pronomes pessoais (reto, oblíquo) – uso do pronome no texto, realçando seus efeitos na coesão.</li> <li>· Verbo (pretérito perfeito, presente e futuro) – em texto com lacunas (apenas evidenciar o tempo passado, sem classificar o aspecto).</li> <li>· Verbo: contraposição de desinências do gerúndio (falano/falando) e entre as nasais AM (passado) e ão (futuro).</li> <li>· Hipercorreção U/L em verbos (enganol/enganou).</li> <li>· Redução de ditongos (peixe/peixe).</li> </ul>   |
| <p style="text-align: center;"><b>5º<br/>ANO</b></p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>· <b>Ditados populares, trovas, literatura de cordel e adivinhações. Contos de fada, contos populares, contos indígenas e africanos, folclóricos, causos e mitos.</b></li> <li>· Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: <b>conto popular; lendas e mitos</b> – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita.</li> <li>· Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso direto e discurso indireto.</li> <li>· Análise e percepção de elementos da narrativa, presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar e o tempo, enredo desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho, discurso direto e indireto.</li> <li>· <b>Contos de fada e Mitos:</b> análise, produção de reconto e texto de autoria</li> <li>· Níveis de compreensão da leitura: objetiva, implícita, inferencial e avaliativa.</li> <li>· Verbo (pretérito perfeito, presente e futuro) – em texto com lacunas (apenas evidenciar o tempo passado, sem classificar o aspecto).</li> <li>· Verbo: contraposição de desinências do gerúndio (falano/falando) e entre as nasais AM (passado) e ão (futuro).</li> <li>· Hipercorreção U/L em verbos (enganol/enganou).</li> <li>· Verbos na terceira conjugação.</li> </ul> |

- Verbos “pôr”, “querer”, “dizer” – foco na forma ortográfica.

### MATEMÁTICA 3º BIMESTRE

**1º  
ANO**

- Registro, leitura, contagem, ordenação, comparação e escrita numérica de quantidades até 50.
- Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades menores que a centena (3 em 3).
- Multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais e combinações)
- Registros pictóricos orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de situações-problema envolvendo as ideias da multiplicação.
- Problemas envolvendo ações de agrupar parcelas iguais e combinações.
- Coleta e organização de informações.
- Registros pessoais para comunicação de informações coletadas.
- Construção de tabelas.
- Sistema Monetário Brasileiro (reconhecimento de cédulas e moedas).
- Localização de objetos e de pessoas no espaço, segundo um dado ponto referencial, utilizando termos que se referem à posição (direita, esquerda, em cima, embaixo) e ao sentido (para baixo/ para cima, por baixo/ por cima, para dentro/para fora, para trás/pela frente, através de, para a direita/para a esquerda, horizontal/e vertical), comparando-os.

|                      |   |
|----------------------|---|
| <p><b>2º ANO</b></p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Registro, leitura, contagem, ordenação, comparação e escrita numérica de quantidades até 750.</li> <li>· Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades menores que a centena (3 em 3).</li> <li>· Multiplicação (ideia de soma de parcelas iguais, combinações e configuração retangular).</li> <li>· Resolução de situações-problema envolvendo as diferentes ideias da multiplicação, adição e subtração.</li> <li>· Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro).</li> <li>· Utilização do corpo como unidade de medida.</li> <li>· Sistema Monetário Brasileiro reconhecimento de cédulas, moedas e equivalências de valores.</li> <li>· Reconhecimento e utilização de cédulas e moedas em situações - problemas.</li> <li>· Composição de 1 real como uma centena de Centavos (<math>R\\$ 1,00 = 100 \times R\\$ 0,01</math>; <math>1 \text{ real} = 100 \text{ centavos}</math>).</li> <li>· Semelhanças e diferenças entre as formas geométricas espaciais e planas.</li> </ul>   |
| <p><b>3º ANO</b></p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Registro, leitura, contagem, ordenação, comparação e escrita numérica de quantidades até 5000.</li> <li>· Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades menores que dezena de milhar (100 em 100).</li> <li>· Construção dos fatos fundamentais da multiplicação.</li> <li>· Multiplicação (ideia de soma de parcelas iguais, combinações, proporcionalidade e configuração retangular).</li> <li>· Resolução de situações-problema envolvendo as diferentes ideias da multiplicação, adição e subtração.</li> <li>· Significado de dobro e triplo.</li> <li>· Medida de comprimento: metro, meio metro, centímetro e milímetro. Observação e uso de fita métricas, régua e trena</li> <li>· Sistema Monetário Brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas.</li> <li>· Troca entre valores, cédulas e moedas.</li> <li>· Comparação de valores monetários.</li> <li>· Interpretação e resolução de situações-problema envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro.</li> <li>· Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificação.</li> </ul> |

|                      |   |
|----------------------|---|
| <p><b>4º ANO</b></p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Registro, leitura, contagem, ordenação, comparação e escrita numérica de quantidades de 50000 a 75000.</li> <li>· Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades menores que dezena de milhar (1000 em 1000).</li> <li>· Sistema de numeração decimal: unidade, dezena, centena, unidade de milhar e dezena de milhar.</li> <li>· Construção dos fatos fundamentais da multiplicação.</li> <li>· Multiplicação (ideia de soma de parcelas iguais, combinações, proporcionalidade e configuração retangular).</li> <li>· Resolução de situações-problema envolvendo as diferentes ideias da multiplicação, adição e subtração.</li> <li>· Significado de dobro e triplo.</li> <li>· Forma de produtos e fatores.</li> <li>· Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural.</li> <li>· <b>Medidas de massa e capacidade:</b> estimativas, utilização de <b>instrumentos de medida e de unidades de medida</b> convencionais mais usuais (lata de óleo, punhado, entre outros).</li> <li>· Interpretação e resolução de situações-problema envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro.</li> <li>· Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificação.</li> <li>· Semelhanças e diferenças entre os polígonos.</li> <li>· Cálculo do perímetro de figuras planas.</li> <li>· Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas.</li> <li>· Ângulos retor e não retor: uso de dobraduras e esquadros.</li> <li>· Ângulos com rotas e trajetória: girar <math>90^\circ</math>, <math>180^\circ</math>, <math>360^\circ</math>, desviar <math>30^\circ</math>.</li> <li>· Simetria de reflexão.</li> </ul> |
| <p><b>5º ANO</b></p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Resolução de problemas envolvendo ideia de equivalência e desigualdades de frações.</li> <li>· Adição e subtração de frações com denominadores diferentes por meio das equivalências.</li> <li>· Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica.</li> <li>· Formulação e interpretação de situações-problema envolvendo as quatro operações com números naturais e números racionais não negativos (fração e número decimal).</li> <li>· Resolução de situações-problema significativas que requeiram transformações mais importantes e a descoberta de suas relações:</li> </ul>   |

|  |  |
|--|--|
|  | <p>Comprimento (Km/m; m/dm; m/ cm; cm/mm; m/ mm); Superfície (m<sup>2</sup>/cm<sup>2</sup>); Massa (Kg/g; g/mg; t/kg); Capacidade (l/ml).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Unidades de medidas. <math>\frac{1}{2} m = 50cm</math>; <math>\frac{1}{4} l = 250 ml</math>.</li> <li>· Trajetórias e orientações por meio de mapas.</li> <li>· Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1° quadrante) e representação de trajetórias no plano Cartesiano.</li> <li>· Noção de volume.</li> </ul> |
|--|--|

| <b>CIÊNCIAS DA NATUREZA 3º BIMESTRE</b> |   |
|---|---|
| <b>1º ANO</b>                           | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Semelhanças e diferenças individuais, físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais entre os indivíduos.</li> <li>· A diversidade entre os indivíduos e a importância do acolhimento e do respeito às diferenças físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais.</li> </ul> |
| <b>2º ANO</b>                           | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Movimento aparente do Sol no céu.</li> <li>· Nascente, elevação máxima e poente.</li> <li>· O Sol como fonte de luz e calor.</li> <li>· Efeitos da radiação solar (aquecimento), em diferentes superfícies: água, solo, areia, planta, superfícies claras e escuras e etc,</li> </ul>  |
| <b>3º ANO</b>                           | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Características do planeta Terra: o formato esférico; presença de água (corpos d'água, lagos, rios, oceanos); superfícies (planícies, montanhas, florestas, desertos, ambientes alagados, savanas etc.).</li> <li>· Terra: mapas; globo terrestre; GPS; fotografias.</li> <li>· Observação dos eventos celestes.</li> </ul>  |
| <b>4º ANO</b>                           | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Pontos cardeais.</li> <li>· Instrumentos de orientação e localização: Bússola e GPS.</li> <li>· Movimentos cíclicos do Sol e da Lua: fases da Lua; o movimento de rotação e translação da Terra.</li> <li>· Calendários e anos bissextos; Estações do ano.</li> </ul>  |

|                   |   |
|-------------------|---|
| <b>5º<br/>ANO</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Hábitos de vida: alimentação, práticas físicas, repouso, uso de medicamentos, atividades cotidianas.</li> <li>· Nutrição do organismo.</li> <li>· Grupos alimentares.</li> <li>· Alimentação saudável, educação alimentar</li> <li>· Características dos grupos alimentares.</li> <li>· Distúrbios nutricionais: anemia, subnutrição e obesidade.</li> </ul> |
|-------------------|---|

| <b>CIÊNCIAS HUMANAS – GEOGRAFIA 3º BIMESTRE</b> |  |
|---|--|
| <b>1º<br/>ANO</b>                               | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Espaço da casa: minha casa, meu endereço.</li> <li>· Tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobílias), considerando materiais utilizados em sua produção.</li> <li>· Localização (dentro, fora, ao lado, entre); Orientação (esquerda e direita)</li> </ul>  |
| <b>2º<br/>ANO</b>                               | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais), comércio e serviços na região administrativa à qual a escola pertence.</li> <li>· Atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da comunidade e da escola: formal, informal, autônomo, voluntário.</li> </ul>  |
| <b>3º<br/>ANO</b>                               | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Meios de comunicação e tecnologias</li> <li>· Uso das tecnologias no dia a dia.</li> <li>· Função dos meios de transporte (particular e coletivo).</li> <li>· Imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.</li> <li>· Legendas com símbolos de diversos tipos de representações.</li> </ul>  |
| <b>4º<br/>ANO</b>                               | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Características das paisagens naturais e antrópicas no ambiente em que vive, a ação humana na conservação ou degradação.</li> <li>· Relevo (áreas altas, baixas, planas e elevações); águas (rios, lagos, mares, lagoas, canais e baías); vegetação (natural e introduzida); clima e tempo (temperatura, chuvas, vento e umidade).</li> <li>· Tipos variados de mapas (características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças)</li> </ul> |
| <b>5º<br/>ANO</b>                               | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Biodiversidade do DF: paisagem, relevo, as águas.</li> <li>· Aspectos geográficos das regiões brasileiras: relevo, vegetação, hidrografia, clima, população.</li> <li>· Etapas de ocupação das regiões brasileiras – semelhanças, permanências e mudanças; realidade das diferentes comunidades (urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras).</li> </ul>   |

|  |   |
|--|---|
|  | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Modo de vida e marcas das comunidades do campo, quilombolas, indígenas, caiçaras e ribeirinhos, de ciganos, de refugiados. Comunidades urbanas.</li> </ul> |
|--|---|

| <b>CIÊNCIAS HUMANAS – HISTÓRIA 3º BIMESTRE</b> |   |
|--|---|
| <b>1º ANO</b>                                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>· A vida em família: diferentes configurações e vínculos.</li> <li>· As diferentes formas de organização da família e da comunidade: vínculos pessoais e as relações de amizade.</li> </ul>  |
| <b>2º ANO</b>                                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>· As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.</li> <li>· A sobrevivência e a relação com a natureza.</li> </ul>   |
| <b>3º ANO</b>                                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>· O trabalho nas zonas urbanas e rurais das cidades e as tecnologias utilizadas.</li> <li>· Profissões, produtos e serviços ontem e hoje: características, semelhanças e diferenças; razões das modificações.</li> </ul>   |
| <b>4º ANO</b>                                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>· A vida dos sujeitos no DF: economia, hábitos, costumes, religiões, organização social, modos de viver, convivência.</li> <li>· O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais.</li> </ul>   |
| <b>5º ANO</b>                                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>· As lutas sociais que buscavam a aplicação de direitos inerentes às classes sociais, aos gêneros, aos grupos étnicos, dentre outros.</li> <li>· A formação das matrizes populacionais brasileiras (indígenas, africanas e europeias). Políticas de ações afirmativas.</li> <li>· Combate ao racismo e à discriminação de todos os tipos de preconceitos.</li> </ul> |

|                              |
|------------------------------|
| <b>PORTUGUÊS 4º BIMESTRE</b> |
|------------------------------|

|                      |   |
|----------------------|---|
| <p><b>1º ANO</b></p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Leitura, escuta, reconto, produção oral e escrita de: <b>parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, poema, cantigas.</b></li> <li>· Níveis de compreensão da leitura: objetiva, implícita, inferencial e avaliativa.</li> <li>· Elementos que compõem a narrativa (presente em diversos gêneros): personagens (quem?), lugar/espço (onde?) e ações (o quê?).</li> <li>· Literatura e cinema: diferença entre o filme e o livro.</li> <li>· Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: P, B, T, D, F, V.</li> <li>· Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v.</li> <li>· Utilização da estrutura silábica CV, VC, CCV, CVC, CVV para ler e escrever palavras, frases e pequenos textos.</li> <li>· Verbos - apenas para perceber e nomear ações realizadas no dia a dia: correr, caminhar, levantar, pular, comer, escovar, escrever, espreguiçar, outros.</li> <li>· Famílias silábicas: B, C, D, P, T, G, Q</li> </ul>  |
| <p><b>2º ANO</b></p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Leitura, escuta, reconto, produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: <b>contos infantis, lendas, fábulas.</b></li> <li>· Contos infantis e fábulas: análise da estrutura, elementos que compõem a narrativa (presente em diversos gêneros): personagens (quem?), lugar/espço (onde?) e ações (o quê?), comparações entre textos.</li> <li>· Características físicas do personagem principal e do lugar, sequência de ações (começo, meio e fim) de narrativas presentes em diversos gêneros textuais.</li> <li>· Recontos e reescritas de histórias mudando o início, meio o final.</li> <li>· Correspondências regulares contextuais entre letras ou grupo de letras e seus sons: <ul style="list-style-type: none"> <li>· E ou I (perde, perdi)</li> <li>· O ou U (bambu, bambo)</li> </ul> </li> <li>· Níveis de compreensão da leitura: objetiva, implícita, inferencial e avaliativa.</li> <li>· Literatura e cinema: diferença entre o filme e o livro.</li> <li>· Famílias silábicas: revisão de todas.</li> </ul> |

|  |   |
|--|---|
| <p style="text-align: center;"><b>3º<br/>ANO</b></p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Utilização da estrutura silábica CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC para ler e escrever palavras, frases e textos.</li> <li>· Leitura, escuta, reconto, produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: <b>contos infantis, lendas, fábulas.</b></li> <li>· Contos infantis e fábulas: análise da estrutura, elementos que compõem a narrativa (presente em diversos gêneros): personagens (quem?), lugar/espaço (onde?) e ações (o quê?), comparações entre textos.</li> <li>· Características físicas e psicológicas do personagem principal e do lugar, sequência de ações (começo, meio e fim) de narrativas presentes em diversos gêneros textuais.</li> <li>· Personagens secundários.</li> <li>· Diferenciação entre a fala do personagem e do narrador.</li> <li>· Identificação do foco narrativo: personagem (1ª pessoa) ou narrador que não participa da história (3ª pessoa).</li> <li>· Parágrafo para organizar ideias no texto.</li> <li>· Recontos e reescritas de histórias mudando o início, meio o final.</li> <li>· Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa.</li> <li>· Concordância nominal para aperfeiçoamento de textos: gênero e número.</li> <li>· Concordância verbal para aperfeiçoamento de textos: sujeito e predicado.</li> <li>· Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto aos aspectos composicionais.</li> <li>· Níveis de compreensão da leitura: objetiva, implícita, inferencial e avaliativa.</li> <li>· Verbos – apenas para perceber e nomear ações na leitura e na escrita.</li> <li>· Nasalização em final de verbos: am / aõ.</li> <li>· Redução de gerúndio: andano / andando.</li> <li>· Observação e escrita de fonemas em final de verbos: R (vender, comprar, sair e etc); U (indicando passado -vendeu, comprou, saiu).</li> <li>· Literatura e cinema: diferença entre o filme e o livro.</li> <li>· Famílias silábicas: V, VL, VR, W, X, Y, Z.</li> </ul> |
| <p style="text-align: center;"><b>4º<br/>ANO</b></p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>· <b>Peças teatrais</b>, declamação, performances orais, <b>jogral, auto</b>, comédia, contos, obras literárias.</li> <li>· Funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas dos personagens e de cena.</li> <li>· <b>Poesia/Poema</b>: produção a partir de um texto em prosa, de um tema/assunto significativo, por meio de paródia ou autoria.</li> <li>· <b>Histórias em quadrinhos</b>: reconto de fábulas e contos em forma de HQ e produção de autoria.</li> </ul>  |

|  |   |
|--|---|
|  | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Transcrição de diálogos sob a forma de texto narrativo usando pontuação.</li> <li>· Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade.</li> <li>· Comparação de versões literárias e produções artísticas (cinemas, telas, livros), analisando similaridades e mudanças nas obras.</li> <li>· Níveis de compreensão da leitura: objetiva, implícita, inferencial e avaliativa.</li> </ul>  |
| <p style="text-align: center;"><b>5º<br/>ANO</b></p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>· <b>Peças teatrais</b>, declamação, performances orais, <b>jogral, auto</b>, comédia, contos, obras literárias.</li> <li>· Funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas dos personagens e de cena.</li> <li>· <b>Poesia/Poema</b>: produção a partir de um texto em prosa, de um tema/assunto significativo, por meio de paródia ou autoria.</li> <li>· Análise e enfoque em gêneros que expõem o leitor a novos vocábulos e construções sintáticas mais elaboradas: poesia, contos de fada e crônicas de imaginação.</li> <li>· <b>Resumo e Sinopse</b> (de livros ou filmes): produção após assistir um filme ou ler um livro.</li> <li>· Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade.</li> <li>· Comparação de versões literárias e produções artísticas (cinemas, telas, livros), analisando similaridades e mudanças nas obras.</li> <li>· Níveis de compreensão da leitura: objetiva, implícita, inferencial e avaliativa.</li> </ul> |

|                      |  |
|----------------------|--|
| <p><b>1º ANO</b></p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Registro, leitura, contagem, ordenação, comparação e escrita numérica de quantidades até 99.</li> <li>· Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades menores que a centena (5 em 5, 10 em 10).</li> <li>· Comparação e socialização de estratégias pessoais a partir do uso de instrumentos de medidas não convencionais Exemplo: palmo, passos, uso de fitas de comprimentos variados, distâncias, corpo, colher, copo, ampulheta, outros.</li> <li>· Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra).</li> <li>· Registros pictóricos orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de situações-problema envolvendo e divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra).</li> <li>· Problemas envolvendo divisão.</li> </ul>   |
| <p><b>2º ANO</b></p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Registro, leitura, contagem, ordenação, comparação e escrita numérica de quantidades até 999.</li> <li>· Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades menores que a centena (5 em 5, 10 em 10).</li> <li>· Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra).</li> <li>· Registros pictóricos orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de situações-problema envolvendo e divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra).</li> <li>· Resolução de situações-problema envolvendo a divisão e as diferentes ideias da multiplicação, adição e subtração.</li> <li>· Medidas de capacidade: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro)</li> <li>· Medidas de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (grama e quilograma).</li> <li>· Coleta, organização e construção de representações próprias para a comunicação de dados coletados (com ou sem uso de materiais manipuláveis ou de desenhos).</li> <li>· Comparação de grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais.</li> </ul> |

**3º  
ANO**

- Registro, leitura, contagem, ordenação, comparação e escrita numérica de quantidades até 9999.
- Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades menores que dezena de milhar (1000 em 1000).
- Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra).
- Fracionamento da unidade para representar partilha: metade (meio) e metade da metade (quarto), décimos de quantidades.
- Significados de metade, quarta parte e décima parte.
- Resolução de situações-problema envolvendo as ideias da divisão: ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra.
- Formulação, interpretação e resolução de situações-problema envolvendo ações de adição (ações de juntar, acrescentar), subtração (ações de retirar, comparar e completar), multiplicação (soma de parcelas iguais e configuração retangular associada à tabela de dupla entrada, à superfície).
- Composição e análises de figuras em malhas quadriculadas e sua relação com a medida de perímetro.
- Estabelecimento de comparações entre objetos do espaço físico e entre objetos geométricos.
- Medida de massa: quilograma, meio quilograma, grama e tonelada. Observação e uso de balanças.
- Medida de capacidade: litro, meio litro.
- Situações-problema envolvendo análise crítica dos dados de gráficos e tabelas.
- Situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.

|                      |   |
|----------------------|---|
| <p><b>4º ANO</b></p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Registro, leitura, contagem, ordenação, comparação e escrita numérica de quantidades de 75000 a 99999.</li> <li>· Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades menores que dezena de milhar (1000 em 1000).</li> <li>· Sistema de numeração decimal: unidade, dezena, centena, unidade de milhar e dezena de milhar.</li> <li>· Números decimais: representação de diferentes formas.</li> <li>· Números racionais: Resolução de situações-problemas envolvendo números fracionários.</li> <li>· Ampliação dos procedimentos operatórios de adição e subtração dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais.</li> <li>· Associação da representação de um número decimal a uma fração em especial <math>\frac{1}{2}=0,5</math>; <math>\frac{1}{4}=0,25</math>; <math>\frac{3}{4}=0,75</math>; <math>\frac{1}{10} = 0,1</math>; <math>\frac{1}{100} = 0,01</math>.</li> <li>· Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra).</li> <li>· Resolução de situações-problema envolvendo as ideias da divisão: ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra.</li> <li>· Relação de equivalência entre frações.</li> <li>· Formulação, interpretação e resolução de situações-problema envolvendo ações de adição (ações de juntar, acrescentar), subtração (ações de retirar, comparar e completar), multiplicação (soma de parcelas iguais e configuração retangular associada à tabela de dupla entrada, à superfície).</li> <li>· Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao serem divididos por um mesmo número natural diferente de zero.</li> <li>· Relação entre adição, subtração, multiplicação e divisão.</li> <li>· Construção e interpretação de maquetes.</li> </ul> |
| <p><b>5º ANO</b></p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Cálculo de porcentagem e representação fracionária.</li> <li>· Fração de quantidade para cálculo de porcentagem simples (10%; 25%; 50%; 75%)</li> <li>· Problemas de contagem do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos grupos desse tipo podem ser formados?”</li> <li>· Noções de combinação associada à multiplicação e tabela.</li> <li>· Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes.</li> </ul>   |

|  |   |
|--|---|
|  | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Elementos geométricos: formas da natureza, criações artísticas, tecnologia e arquitetura.</li> </ul> |
|--|---|

| <b>CIÊNCIAS DA NATUREZA 4º BIMESTRE</b> |   |
|---|---|
| <b>1º ANO</b>                           | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Características dos materiais</li> <li>· Uso responsável dos materiais e modos de descarte.</li> </ul>   |
| <b>2º ANO</b>                           | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Composição e uso dos materiais (metais, vidro, madeira, outros).</li> <li>· Propriedades e usos dos materiais.</li> <li>· Prevenção de acidentes domésticos</li> </ul>   |
| <b>3º ANO</b>                           | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Produção de som.</li> <li>· Variáveis que influenciam na produção do som: a composição (da madeira, do vidro, do metal, do elástico, do aço e do plástico) a forma/formato a vibratibilidade a espessura.</li> <li>· Efeitos da luz nos materiais: refração, reflexão e absorção.</li> <li>· Saúde auditiva e visual em termos de som e luz.</li> <li>· Poluição sonora e visual.</li> </ul> |
| <b>4º ANO</b>                           | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Substâncias e misturas.</li> <li>· Composição de misturas.</li> <li>· Transformações físicas da matéria.</li> </ul>  |
| <b>5º ANO</b>                           | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Movimento de rotação da Terra e movimento aparente dos astros.</li> <li>· Instrumentos ópticos para observação dos astros.</li> <li>· Propriedades físicas da matéria: <ul style="list-style-type: none"> <li>· Densidade; Condutibilidade elétrica e térmica.</li> <li>· Magnetismo.</li> <li>· Dureza.</li> <li>· Elasticidade.</li> </ul> </li> </ul>                                     |

| <b>CIÊNCIAS HUMANAS – GEOGRAFIA 4º BIMESTRE</b> |  |
|---|--|
| <b>1º ANO</b>                                   | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Mapas simples para localizar elementos do local de vivência.</li> </ul> |

|               |   |
|---------------|---|
|               | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Comunidades rurais, quilombolas e indígenas. Organização sociocultural das comunidades.</li> </ul>   |
| <b>2º ANO</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Meios de transporte e suas diversas funções.</li> <li>· Meios de comunicação.</li> <li>· História dos movimentos migratórios na Ceilândia. Atividades econômicas, costumes, modos e hábitos de vida.</li> </ul>  |
| <b>3º ANO</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>· A produção de lixo doméstico ou da escola, problemas causados pelo consumo excessivo, propostas para o consumo consciente, hábitos de redução, reuso e reciclagem/ descarte de materiais consumidos.</li> <li>· Modo de vida e marcas das comunidades do campo, quilombolas e indígenas, caiçaras e ribeirinhos, de ciganos, de refugiados. Comunidades urbanas.</li> </ul>  |
| <b>4º ANO</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Referenciais de localização</li> <li>· Distância, pontos cardeais, orientação.</li> <li>· Noções de proporção, escala e referenciais de localização.</li> <li>· Realidade das diferentes comunidades (urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras).</li> <li>· Territórios existentes no DF e no Brasil: terras indígenas com ênfase no Santuário dos Pajés (Povo Tapuia- Fulniô) e comunidades remanescentes de quilombos com ênfase na comunidade do Quilombo Mesquita na Cidade Ocidental, entre outros.</li> </ul> |
| <b>5º ANO</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>· TIC (Tecnologia, Informação e Comunicação): as novas tecnologias no cenário da globalização.</li> <li>· Meio ambiente: preservação e degradação. Aquecimento global, camada de ozônio, chuvas ácidas.</li> <li>· Gestão de resíduos. Questão dos usos das águas.</li> </ul>  |

| <b>CIÊNCIAS HUMANAS – HISTÓRIA 4º BIMESTRE</b> |  |
|--|--|
| <b>1º ANO</b>                                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Instrumentos e marcadores de tempo.</li> </ul>  |
| <b>2º ANO</b>                                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Reconhecimento do contexto da desigualdade étnico- racial, sociocultural e de gênero na sociedade, destacando as comunidades locais, rurais, quilombolas, indígenas e outras na região em que vive.</li> <li>· Importância dos trabalhos prestados pela comunidade (voluntariado e mutirão).</li> </ul> |

|               |  |
|---------------|--|
| <b>3º ANO</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>· A produção dos marcos da memória: formação cultural da população.</li> <li>· A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.</li> <li>· Os patrimônios históricos e culturais da Ceilândia.</li> </ul> |
| <b>4º ANO</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Formação dos Quilombos rurais e urbanos próximos ao DF (Quilombo Mesquita).</li> <li>· Novos movimentos migratórios: refugiados, imigrantes e asilados.</li> </ul>  |
| <b>5º ANO</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>· As tradições orais e a valorização da memória.</li> <li>· Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade. Política de educação patrimonial.</li> </ul>   |

| <b>PORTUGUÊS ANO TODO</b> |   |
|---------------------------|---|
| <b>1º ANO</b>             | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema.</li> <li>· Relatos orais de acontecimentos do cotidiano.</li> <li>· Recados orais.</li> <li>· Escuta, leitura e reconto oral.</li> <li>· Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.).</li> <li>· Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo, minúsculo e cursivo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais.</li> <li>· Percepção do som.</li> <li>· Análise de palavras significativas quanto a número de letras, sílabas orais, letras inicial e final.</li> <li>· Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras.</li> <li>· Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas.</li> <li>· Identificação do som da sílaba na palavra.</li> <li>· Relação fonema e grafema.</li> <li>· Escrita de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico.</li> <li>· Escrita espontânea, coletiva e individual.</li> <li>· Texto: verbal (escrita); não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem).</li> <li>· Relação de letras, palavras e imagens.</li> <li>· Escuta e manuseio de livros, obras infantis, folhetos, gibis, panfletos, cartazes, revistas, cartões.</li> <li>· Enunciado de tarefas escolares, curiosidades, verbetes de dicionários infantis.</li> </ul> |

- Elementos que compõe a estrutura e escrita de diversos gêneros (autor, interlocutor, finalidade, suporte e etc).
- Vocabulários – ampliação a partir da compreensão de significados contextualizados.

**2º  
ANO**

- Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema.
- Relatos orais de acontecimentos do cotidiano.
- Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.).
- Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo, minúsculo e cursivo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais.
- Percepção do som.
- Análise de palavras significativas quanto a número de letras e de sílabas, letras inicial e final, sílaba inicial, medial e final.
- Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas.
- Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras.
- Identificação do som da sílaba na palavra.
- Relação fonema e grafema.
- Segmentação de palavras no texto considerando a hipossegmentação e a hipersegmentação
- Escrita de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico.
- Escrita espontânea, coletiva e individual.
- Texto: verbal (escrita); não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem).
- Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho.
- Relação de letras, palavras e imagens.
- Escuta e manuseio de livros, obras infantis, folhetos, gibis, panfletos, cartazes, revistas, cartões.
- Enunciado de tarefas escolares, curiosidades, verbetes de dicionários infantis.
- Elementos que compõem a estrutura e escrita de diversos gêneros (autor, interlocutor, finalidade, suporte e etc).
- Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial) de acordo com o objetivo do ato de interlocução.
- Verbos - apenas para perceber e nomear ações realizadas no dia a dia

|                      |   |
|----------------------|---|
| <p><b>3º ANO</b></p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema.</li> <li>· Relatos orais de acontecimentos do cotidiano.</li> <li>· Recados orais, opinião e comentários.</li> <li>· Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias vividas.</li> <li>· Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.).</li> <li>· Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas.</li> <li>· Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras.</li> <li>· Relação fonema e grafema.</li> <li>· Segmentação de palavras no texto considerando a hiposegmentação e a hipersegmentação</li> <li>· Escrita espontânea, coletiva e individual.</li> <li>· Texto: verbal (escrita); não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem).</li> <li>· Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho.</li> <li>· Escuta e manuseio de livros, obras infantis, folhetos, gibis, panfletos, cartazes, revistas, cartões.</li> <li>· Enunciado de tarefas escolares, curiosidades, verbetes de dicionários infantis.</li> <li>· Elementos que compõe a estrutura e escrita de diversos gêneros (autor, interlocutor, finalidade, suporte e etc).</li> <li>· Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial) de acordo com o objetivo do ato de interlocução.</li> <li>· Obras infantis de autores contemporâneos: escuta, leitura e manejo de suporte (Ex.: Ana Maria Machado, Ruth Rocha e Ziraldo).</li> </ul> |
| <p><b>4º ANO</b></p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Relatos de acontecimentos, histórias e experiências vividas.</li> <li>· Recados orais, opinião e comentários.</li> <li>· Debate espontâneo, temático, intencional e planejado.</li> <li>· Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial) de acordo com o objetivo do ato de interlocução.</li> <li>· Texto: verbal (escrita); não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem).</li> <li>· Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual.</li> <li>· Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido.</li> <li>· Consulta ao dicionário.</li> <li>· Escrita espontânea, coletiva e individual.</li> </ul>   |

|                      |   |
|----------------------|---|
|                      | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Elementos que compõe a estrutura e escrita de diversos gêneros (autor, interlocutor, finalidade, suporte e etc).</li> <li>· Obras literárias (apreciação, escuta e manuseio; compreensão e interpretação, leitura individual e coletiva.</li> <li>· Livros e obras infantis: Clássicos da Literatura Infantil.</li> </ul>  |
| <p><b>5º ANO</b></p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes.</li> <li>· Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade.</li> <li>· Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual.</li> <li>· Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa.</li> <li>· Criação de suportes para publicação: mural, varal, revistas, jornais, placas, faixas, folhetos, cartazes.</li> <li>· Concordância nominal e situações contextuais.</li> <li>· Concordância verbal em situações contextuais.</li> <li>· Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual).</li> <li>· Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido.</li> <li>· Consulta a dicionário.</li> <li>· Pontuação: importância e uso contextual; pontuação do diálogo e reticências.</li> <li>· Sugestão de autores: Cecília Meireles. Manuel Bandeira. Vinícius de Moraes. José Paulo Paes, Cora Coralina entre outros.</li> <li>· Manuseio do Dicionário.</li> </ul> |

|                      |   |
|----------------------|---|
| <p><b>1º ANO</b></p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Antecessor, sucessor, maior que, menor que, ímpar e par.</li> <li>· Composição e decomposição.</li> <li>· Valor posicional.</li> <li>· Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades).</li> <li>· Leitura, interpretação e análise e uso de tabelas simples e gráficos de colunas (pictóricos).</li> </ul>  |
| <p><b>2º ANO</b></p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Sequência oral numérica.</li> <li>· Comparação entre números: maior que, menor que, entre, antecessor, sucessor, ímpar e par.</li> <li>· Composição e decomposição.</li> <li>· Valor posicional.</li> <li>· Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até 3 ordens.</li> <li>· Conservação de quantidade.</li> <li>· Relação entre: quantidade e quantidade; quantidade e símbolo; símbolo e quantidade.</li> <li>· Correspondência biunívoca.</li> <li>· Zoneamento.</li> <li>· Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades).</li> <li>· Leitura, interpretação e análise e uso de tabelas simples e gráficos de colunas (pictóricos).</li> </ul> |
| <p><b>3º ANO</b></p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>·</li> </ul>   |
| <p><b>4º ANO</b></p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Leitura e interpretação de informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos.</li> <li>· Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa, realizada por meio da construção de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas.</li> <li>· Situações-problema envolvendo análise crítica dos dados de gráficos e tabelas.</li> </ul>   |

**5º  
ANO**

- Sequência oral numérica; leitura, registro, escrita numérica, comparação e ordenação de quantidades até 999.999.
- Valor posicional dos números.
- Propriedades das operações.
- Problemas simples de contagem.
- Cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora.
- Adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos diversos, além de fazer estimativas do resultado.
- Situações-problema envolvendo as quatro operações, explorando a diversidade de procedimentos e de registros.
- Formulação e interpretação de situações-problema envolvendo as quatro operações (adição, subtração, multiplicação e divisão) com números naturais e números racionais não negativos (fração e número decimal).
- Realização de leituras de medidas em instrumentos que expressam o resultado por número decimal.

## **10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR**

### **10.1. Organização escolar: regime, tempos e espaços**

O trabalho pedagógico desenvolvido pela Escola Classe 13, é orientado segundo as Diretrizes Pedagógicas do Distrito Federal, cuja organização se dá pelo trabalho em Ciclos, que contempla Educação Infantil (crianças pequenas – 4 e 5 anos), primeiro ciclo (primeiro, segundo e terceiros anos) e segundo ciclo (quarto e quinto anos), cujo objetivo dessa organização, além do cumprimento de uma exigência legal, vem garantir o direito das crianças, especialmente daquelas que não tiveram oportunidades anteriores nas instituições educativas.

O Currículo em Movimento da Educação Básica ressalta a relevância do pensamento sistêmico, ou seja, pensar sob a ótica das relações, das conexões e interações dos vários elementos que compõem um todo, interpretando os saberes em termos de redes, tramas e teias, levando esse aluno a perceber os processos, raciocinar criativamente e aprimorar suas qualidades pessoais, em nível de responsabilidade, autoestima, sociabilidade, integridade, entre outros.

A experiência do processo em ciclos de aprendizagem tem objetivo de acabar com a repetência e a evasão escolar adotando como princípio norteador a flexibilização da seriação, abrindo a possibilidade do currículo ser trabalhado em um período de tempo maior, permitindo respeitar os diferentes ritmos de aprendizagem dos estudantes, baseado nas fases de desenvolvimento humano (infância, pré-adolescência e adolescência) e preveem ruptura radical com a lógica da escola seriada, exigindo uma reestruturação profunda do sistema escolar.

Nesta perspectiva não há mais espaço para o conhecimento fragmentado e estático. Espera-se um aluno que pensa e que é formado tendo em vista a socialização dos saberes científicos possibilitando o desenvolvimento da capacidade de exercício da cidadania. Abrindo espaço para uma escola que pensa num projeto de sociedade justo de igualdade.

A realização de um trabalho coletivo não supõe apenas a existência de profissionais que atuem lado a lado numa mesma escola, mas exige educadores que tenham pontos de partida e pontos de chegada comuns. Nesse sentido, trabalhar em grupo exige, entre outros fatores, compartilhar ideais, informações, reflexões e ações; respeitar e preservar a individualidade e as produções do outro, percebendo-o como ser pensante, como um sujeito único e importante para o grupo; acolher o outro para que o mesmo se perceba, sinta-se fazendo

parte deste grupo; comprometimento com os objetivos do coletivo; avaliando ações e atitudes de forma dialogada, com ética e respeito.

Para a formação de cidadão é fundamental que nós profissionais da educação nos percebamos além dos muros da escola, como seres individuais, mas integrados a uma coletividade. E é essa coletividade que faz com o trabalho pedagógico seja organizado de forma a alcançar o objetivo maior que é a aprendizagem de todos os alunos

Para uma melhor organização e realização do fazer pedagógico a Escola Classe 13 conta com uma equipe pedagógica com quadro de professores completo, coordenadores pedagógicos, orientador(a) educacional, equipe especializada de apoio à aprendizagem (pedagogo e psicólogo) e AEE-Atendimento Educacional Especializado (sala de recursos).

### **Regimento Interno**

Esta unidade escolar tem organizado seu planejamento e o adequado desenvolvimento do trabalho, subsidiado segunda às normas e regulamentações de ensino estabelecidas no REGIMENTO DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL REGIMENTO DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL, na forma da Portaria nº 15, de 11 de fevereiro de 2015, que trata do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, na forma do anexo único desta Portaria, conforme Parecer 123/2019 do Conselho de Educação do DF, alterada pela PORTARIA Nº 180, DE 30 DE MAIO DE 2019, publicada no Diário Oficial do Distrito Federal nº 102 - pp. 15-17 – 31 de maio de 2019.

### **Regime Disciplinar**

Conforme disposição legal constante no Regimento da SEDF, a aplicação de medidas disciplinares de caráter pedagógico constitui evidência para a avaliação de aspectos comportamentais, competências socioemocionais, atitudes e valores, que fazem parte da formação integral do indivíduo e do desenvolvimento de todas as suas dimensões humanas, sendo avaliadas por meio de estratégias formativas, que devem respeitar a sua singularidade, suas forças e necessidades. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)

Dentre as possibilidades de aplicação do regime disciplinar, temos:

**ELOGIO:** que constitui prática pedagógica que estimula a melhoria do comportamento a ser concedido em reconhecimento à mudança de postura e desenvolvimento do estudante, e acarreta no cômputo de pontuação positiva no respectivo componente curricular, o qual poderá ser conferido exclusivamente pelo professor, consoante as seguintes especificidades:

- I – elogio individual (+ 0,5);
- II – elogio coletivo para turma (+ 0,3).

Já em caso de inobservância das normas contidas no Regimento e conforme a gravidade e/ou reincidência, o estudante estará sujeito à atribuição de ponto negativo no aspecto formativo do cálculo do componente curricular que acarretou a prática do descumprimento, sendo que sua aplicação deve ocorrer nos limites máximos a seguir:

- I – advertência oral ou retirada de sala de aula (- 0,1);
- II – advertência escrita (- 0,3);
- III – suspensão de sala de aula de, no máximo, três dias (- 0,5).

IV - transferência , quando o ato for aconselhável para manutenção da ordem escolar e melhor desenvolvimento integral do estudante. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)

Importante ressaltar que o §3º do art. 310-B (regimento SEDF), as casos de medidas disciplinares devem ser tratados de modo integrado entre unidade escolar, família e Conselho Tutelar.

### **Uniforme Escolar**

O uso do uniforme escolar, visa conceder maior segurança aos estudantes, propiciando na identificação imediata dos alunos e a que instituição estão vinculado, auxilia no enfrentamento à violência, além do uniforme trazer um sentimento de pertencimento àqueles que não teriam condições de comprar uma peça, proporcionando igualdade de condições dentro do grupo e economia das famílias. a exposição dos estudantes aos riscos do ambiente exterior.

O uso do uniforme escolar oficial tem previsão legal disposta no regimento da SEDF, é obrigatório e constitui um dos deveres do estudante, adotado pela Rede Pública de Ensino do Distrito Federal,

É exigido a correta utilização do uniforme escolar no padrão estabelecido por esta SEEDF, observada eventual impossibilidade de aquisição em virtude de condições financeiras da família ou responsável legal.

O regimento determina o seguinte:

§1º É vedado o ingresso do estudante na unidade escolar sem o uso do uniforme oficial, cujo descumprimento acarretará na aplicação de medida disciplinar de advertência escrita, sem impedimento de acesso às atividades escolares.

Importante salientar que o comparecimento à Unidade Escolar sem o uniforme adotado pela Rede Pública de Ensino do Distrito Federal não impede o estudante de participar das atividades pedagógicas, devendo o fato ser devidamente justificado por sua família e/ou responsável legal. Desta forma, nenhum aluno está sendo prejudicado ou impedido de assistir às aulas.

Quando da impossibilidade do uso do uniforme escolar, o estudante é orientado a trajar-se com vestimenta mais adequada possível, de modo a permitir a realização das atividades, em especial as que envolvem a prática de atividades físicas.

No ano de 2023 letivo, alunos desta U.E receberam uniformes escolares, de forma gratuita, composto por 7 (Sete) peças sendo duas camisetas mangas curtas, uma regata, duas bermudas, uma calça e um casaco. incluindo trajes para período de frio.

No presente ano letivo ficou conhecido por intermédio dos meios de comunicação que a SEEDF fará a entrega de novos uniformes, gratuitamente, a todos os estudantes da rede pública de ensino, tendo definido a previsão para a referida entrega até o final do mês de junho. Sendo assim, esta U.E até o momento de construção deste PPP, encontra-se aguardando os novos uniformes.

## **10.2. Relação escola-comunidade**

O fortalecimento da relação escola comunidade. Acolher significa levar em consideração, receber, reunir, juntar. Nossa escola considera que pessoas podem promover mudanças ao seu redor, em seu círculo familiar, profissional ou social, por meio de atos de acolhimento às necessidades do outro. O poder da empatia tem relação com estratégias para ação emergentes e com atender mais necessidades por meio da inclusão de todas as vozes. No âmbito escolar, o acolhimento é uma ação pedagógica que favorece a integração de toda comunidade escolar, com vista ao desenvolvimento e fortalecimento do sentimento de pertencimento, assim como promoção do engajamento com o processo de escolarização e

estratégias de aprendizagem e desenvolvimento. Faz-se importante aproveitar este tempo de colaboração para aprender e ensinar com o coletivo.

Nesse contexto de acolhimento à comunidade escolar, deve-se destacar a função social da escola na ampliação das possibilidades de conhecimento e desenvolvimento humano. A escola é um locus privilegiado de socialização da cultura e de produção de saber por parte dos diversos atores envolvidos em seu cotidiano. Nesse momento, portanto, a relevância tradicionalmente atribuída ao desempenho deve se engajar na perspectiva da aprendizagem e desenvolvimento humano. Da mesma forma, o foco até então voltado para o conhecimento deve ser deslocado para o sujeito integral, o qual é nosso público.

Além das ações programadas e executadas coletivamente e com o auxílio do Serviço de Orientação Educacional – SOE, a escola também norteia seu trabalho baseado nas orientações expedidas da SEDF, Guia Para Acolhimento à Comunidade Escolar no Contexto De Atividades Pedagógicas Não Presenciais, que prevê medidas valiosas para o fortalecimento da relação escola comunidade.

Das práticas adotadas para manutenção do diálogo e para prover o bom relacionamento e fortalecimento do vínculo escola-comunidade, adotamos:

- Reuniões de pais/responsáveis e mestre, bimestralmente
- Encontros como eventos comemorativos, reuniões/palestras, exposições, feiras literárias, cantatas e apresentações temáticas desenvolvidas ao longo do ano.
- Convocação para participar de eventos educativos e de sensibilização acerca de várias temáticas (palestras sobre educação antirracista, sobre Lei Maria da Penha, sobre direitos e deveres da criança em parceria com o conselho tutelar, etc.)
- Atendimentos individualizados são realizados com frequência, sempre que necessário, com famílias e estudantes junto ao SOE, EEAA, equipe gestora;
- Convocações sempre que necessárias, para tratar de assuntos envolvendo os estudantes;
- Comunicação escrita e questionários como forma de obter a participação dos pais, a exemplo do questionário enviado às famílias, para fins de subsidiar a construção do PPP.
- A apresentação das regras gerais da escola, como por exemplo, funcionamento da rotina escolar como: horários, organização de

entrada/saída, uso de uniforme, contato com professores, entre outros são apresentadas à comunidade no início do ano, na primeira reunião geral e constando ainda na agenda escolar.

### **10.3. Relação teoria e prática**

Psicologia Histórico-Cultural (Vygotsky, 2001) – teoria que identifica o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo pedagógico e os estudantes como protagonistas do processo ensino-aprendizagem, na perspectiva da humanização do espaço da escola, do uso da razão e emoção, do pensamento e sentimento. Por esta teoria, a organização do trabalho pedagógico deve considerar para uma efetiva aprendizagem, as práticas e interesses sociais da comunidade, seguindo as seguintes etapas: identificação da prática social; problematização; instrumentalização teórica; catarse e síntese; e prática social final.

A relação teoria com a prática é de grande importância. A teoria nos beneficia com o conhecimento, a capacidade técnica necessária e com a diversidade de opiniões. No entanto, a prática se faz presente para associar a teoria na busca de facilitar a aprendizagem do aluno e criar conectivos que possam estar alinhados à realidade e necessidades do estudante na vida cotidiana. A teoria e a prática são vivenciadas no desenvolvimento de projetos. As duas relações devem caminhar juntas, para vencer as dificuldades, buscando um ensino de qualidade.

Todos os trabalhos pedagógicos, as avaliações desenvolvidas na escola buscam adaptar às peculiaridades da vida atual, na forma de contextualização. O aluno passa a interagir mais ativamente, tornando-se um protagonista no processo de aprendizagem dado o interesse que possui de aplicação do conhecimento no desempenho prático dos atos da vida, trazendo o cotidiano para dentro da sala de aula, facilita a comunicação e o aprendizado torna-se mais interessante.

Deste modo se torna impossível na perspectiva de uma gestão pedagógica, organizada intencionalmente para atender uma realidade vivida pelos estudantes, dissociar o planejamento, do cotidiano, do modo de vida e da realidade social dos estudantes, no qual se faz necessário unir a teoria e a prática, contando com o importante papel do profissional de educação para o alcance dos objetivos educacionais.

#### 10.4. Metodologia de ensino

As metodologias de ensino têm uma ligação direta com a proposta pedagógica desta escola. Ou seja, indicam como a construção do conhecimento é realizada, para que os estudantes tenham uma performance cada vez melhor no aprendizado.

A percepção sociointeracionista faz parte das metodologias de ensino que consideram primordiais a interação entre o indivíduo e a sociedade para o aprendizado ser o melhor possível. Nesse método, a intenção é fazer com que o educando se sinta capaz de modificar a si mesmo como também o ambiente onde está inserido.

O processo de ensino nesta U.E está alicerçada no Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal que adota a Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF.

No contexto da sala de aula, o papel do docente tem a finalidade de ser um mediador para propiciar um progresso mais efetivo. Isso porque nem sempre os estudantes podem superar as dificuldades por conta própria. Ou seja, necessitam de orientação para vencer obstáculos que dificultam a aquisição de conhecimento.

As metodologias de ensino-aprendizagem se estruturam a partir da resignificação e da reorganização dos espaços e tempos escolares de forma a favorecer a construção do processo avaliativo formativo do estudante por meio de procedimentos e instrumentos pedagógicos que contribuirão para o desempenho dos estudantes.

A escola busca a metodologia que melhor atenda o objetivo de tornar o estudante motivado, interessado e engajado ao longo de todo o período letivo. Ou seja, tal formato apresenta um novo paradigma na educação, que transforma a relação do educador com o discente. Dessa maneira, o estudante passa a ser o principal protagonista do processo de ensino, sendo que o professor assume a função de orientador e mediador do conhecimento.

Prioriza-se alternativas metodológicas que efetivamente abra espaço para a interação e a participação cada vez mais proeminente dos estudantes na construção do saber. Com isso, as

metodologias ativas podem ser implementadas de diversas formas na escola. A aprendizagem baseada em projetos tem como intuito estimular os discentes para que aprendam por meio de desafios. Assim, é preciso que o estudante se esforce para encontrar, de maneira colaborativa com os outros colegas, possíveis soluções para os problemas apresentados pelo professor em sala de aula. Isso contribui, principalmente, para o desenvolvimento de um perfil investigativo e crítico perante a realidade, fazendo com que o conhecimento seja construído de maneira consistente.

#### **10.5. Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados**

A Secretaria de Estado de Educação – SEEDF, implementou no âmbito de toda a rede pública de ensino, a política dos Ciclos para as Aprendizagens, que tem como objetivo aprimorar constantemente os processos de ensinar, aprender e avaliar, tendo como princípio basilar a garantia das aprendizagens para todos os estudantes do Ensino Fundamental.

Neste contexto, esta IE contempla as seguintes etapas: Educação Infantil (crianças pequenas – 4 e 5 anos), primeiro ciclo (primeiro, segundo e terceiros anos) e segundo ciclo (quarto e quinto anos), cujo objetivo dessa organização, além do cumprimento de uma exigência legal, vem garantir o direito das crianças, especialmente daquelas que não tiveram oportunidades anteriores nas instituições educativas.

A organização escolar em ciclos apresenta outra sistematização para os espaços e tempos escolares com vistas às aprendizagens. No bojo dessa proposta, ganham relevância a avaliação formativa e a reorganização do trabalho pedagógico, que devem realizar-se coletivamente com, entre e para os sujeitos envolvidos na ação educativa. Assim, o trabalho pedagógico, na lógica dos ciclos, fundamenta-se na concepção de currículo integrado, e de educação integral na valorização do trabalho interdisciplinar na construção do conhecimento, considerando as múltiplas inteligências e os diversos contextos socioculturais em que os estudantes estão inseridos. As perguntas inseridas neste documento foram coletadas das conversas com professores e gestores nos encontros promovidos para formação.

## 11. PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

Os Programas Institucionais incorporam as várias dimensões estratégicas da atuação institucional: consolidam uma rede de instituições atuantes e interessadas nos temas propostos para a educação, de modo a potencializar os frutos e ganhos dos projetos e ações idealizadas e planejadas nas unidades de ensino. Sendo instrumentos que asseguram a autonomia e descentralização das ações no âmbito de escola. Assim esta IE participa dos seguintes programas:

**PDAF:** programa de destinação de recursos para as escolas fazerem reparos e compra de materiais com mais autonomia e flexibilidade na tomada de decisões e utilizarem os recursos de acordo com as necessidades e urgências.

**PNAE** - garante a transferência de recursos financeiros para subsidiar a alimentação escolar e ações de educação alimentar e nutricional a estudantes de todas as etapas da educação básica pública.

**PDE** - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - O Plano de Desenvolvimento da Escola (**PDE-Escola**) auxilia a escola pública, pois trata-se de planejamento estratégico em que a escola investe em sua qualificação para oferecer mais qualidade de ensino ao estudante, aumentando a aprendizagem escolar. O PDE-Escola auxilia as equipes a trabalhar com os mesmos objetivos e em busca de resultados comuns, reconhecendo que os ambientes sociais estão em constante mudança.

**PDDE** - Programa Dinheiro Direto na Escola: consiste na assistência financeira às escolas públicas da educação básica das redes estaduais, municipais e do Distrito Federal e às escolas privadas de educação especial mantidas por entidades sem fins lucrativos. O objetivo desses recursos é a melhoria da infraestrutura física e pedagógica, o reforço da autogestão escolar e a elevação dos índices de desempenho da educação básica. Os recursos do programa são transferidos de acordo com o número de alunos, de acordo com o censo escolar do ano anterior ao do repasse.

**PNLD**- Programa Nacional do Livro e do Material Didático: destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital;

O **Programa Educador Social Voluntário – ESV:** Organizado pela Portaria nº 196/2024 – Institui o banco central de Educadores Sociais Voluntários no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. O Programa tem como objetivo oferecer auxílio e

melhorar o atendimento nas unidades que necessitam deste suporte como as de educação em tempo integral, que atendem a educação infantil e o ensino fundamental e de educação especial, com funções definidas em portaria própria publicada anualmente pela Secretaria de Educação.

**ALFALETRANDO:** Programa instituído por decreto do Governo do Distrito Federal, publicado no Diário Oficial em 20 de fevereiro (Decreto nº 45.495/2024), o programa é voltado para crianças de até 7 anos, que compreende os dois primeiros anos do ensino fundamental, idade crítica para o processo de alfabetização., visa garantir a alfabetização de crianças até os sete anos, um dos grandes pilares para melhoria dos índices de aprendizagens e uma educação pública de excelência. É um programa piloto na rede pública de ensino do Distrito Federal, colocando-o em destaque, na busca de uma exitosa Política Pública Educacional voltada à alfabetização.

A implementação do Programa Alfaletando, que tem como objetivo promover a alfabetização das crianças da educação básica em todo o Distrito Federal. Tem como expectativa que, até o fim de 2024, 100% das crianças matriculadas na rede pública de ensino estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental.

Já para as próximas etapas do programa, está prevista a expansão para 100% das crianças matriculadas nos 3º, 4º e 5º anos da rede pública de ensino, que tiveram o processo de alfabetização prejudicado durante a pandemia de Covid.

Segundo a Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEE-DF), o Alfaletando traz a alfabetização e o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita através de uma abordagem pedagógica inovadora, que usa recursos e práticas modernas para estimular o interesse e a participação dos estudantes.

O programa é dividido em cinco eixos norteadores: acompanhamento pedagógico e formação continuada, avaliação, infraestrutura física e pedagógica, boas práticas e gestão.

Esta U.E participa do Programa e nesta fase inicial os profissionais participam da etapa de formação: 3 professoras de 1º ano, 3 professoras de 2º ano; 1 coordenadora local.

Quanto aos discentes inseridos no programa temos 60 alunos do 1º ano e 59 alunos do 2º ano.

**SUPERAÇÃO:** O Programa SuperAção foi aprovado pela Portaria n.º 133, de 15 de fevereiro de 2023, publicada no Diário Oficial do Distrito Federal n.º 34, de 16 de fevereiro de 2023, com base no disposto no Parecer n.º 001/2023, do Conselho de Estado de Educação do

Distrito Federal, conforme Processo SEI 00080-00273609/2022-21. Destina-se ao atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano do Ensino Fundamental com a finalidade de corrigir situação de incompatibilidade idade/ano de alunos.

O programa SuperAção é feito em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) por meio das ações propostas pela entidade nas Trajetórias de Sucesso Escolar (TSE). A ideia do Unicef é que essas ações tragam estratégias para o enfrentamento da cultura do fracasso escolar.

O programa tem a meta de atender todos os estudantes do público-alvo que estão na situação de incompatibilidade idade/ano com a proposta é fazer o acompanhamento pedagógico e sistemático em todas as unidades da rede pública.

O Programa SuperAção possibilita, de maneira concomitante, o desenvolvimento e o monitoramento de diferentes estratégias para o enfrentamento da situação de incompatibilidade idade/ano nos próximos anos, a fim de que os estudantes que se encontram nessa situação tenham atendimento escolar acolhedor e eficaz, de modo a possibilitar a real SUPERACÃO do fracasso escolar que eles experienciaram.

### **OBJETIVOS E METAS DO PROGRAMA SUPERACÃO:**

- Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o ensino fundamental.
- Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares.
- Implementar Organização Curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a BNCC e o Currículo em Movimento. Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens.
- Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes.
- Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens.
- Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção.
- Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

## **METAS**

- Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.
- Possibilitar acompanhamento formativo e sistemático a 100% das unidades escolares que atendem estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

### **11.1. Programas e projetos institucionais**

A IE atua em diversas frentes, considerando as peculiaridades locais, e a necessidade de contextualização teoria-prática. Nesse contexto, são desenvolvidos diversos projetos pedagógicos visando alcançar necessidades dos estudantes. Além de desenvolver projetos para o desempenho das ações relativas aos Programa e Projetos da Secretaria de Estado de Educação, com foco nas ações pertinentes ao seguimento de atuação desta IE, quais sejam:

- ✓ Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva ao Alunos com Necessidades Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016): 04 a 08/03;
- ✓ Semana da Conscientização do Uso da Água nas UE/SEEDF (Lei Distrital nº 5.243/2013): 18 a 23/03
- ✓ Semana da Educação Para a Vida (Lei Federal nº 11.998/2009): 06 a 10/05 Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual e Adolescentes (Lei Federal nº 9.970/2012): 18/05
- ✓ Semana do Brincar (Lei Distrital nº 13.257/2016): 20 a 24/05
- ✓ Semana Distrital do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei Distrital nº 6.846/2021): 01 a 04/08
- ✓ Semana Distrital da Educação Infantil (Lei Distrital nº 4.681/2011): 26 a 30/08
- ✓ Semana Escolar de Combate à Violência Contra a Mulher (Lei Federal nº 14.164/2021): 26 a 30/08
- ✓ Semana de Prevenção ao Uso de Drogas no DF (Lei Distrital nº 1.433/1997): 16 a 21/09
- ✓ Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei Federal nº 11.133/2005): 21/09
- ✓ Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (Decreto nº 84.631/1980): 23 a 29/10

**PLENARINHA:** Oferece às crianças da Educação Infantil a promoção do exercício de cidadão ativo, participativo e conhecedor de direitos e deveres.

As versões 2023 e 2024, XI/XII PLENARINHA, abordado a temática “**Identidade E Diversidade na Educação Infantil: “Sou Assim e Você, Como é?”**”

Refere-se a um projeto institucional, no entanto detalhamos as ações desenvolvidas pela escola para a consolidação e instrumentalização das ações no âmbito local.

**Tema** Identidade e Diversidade na Educação Infantil: “**Sou assim e você, como é?”**”

**Objetivo:** Realizar projetos educacionais, com ênfase na identidade e diversidade das infâncias nos espaços de pertencimento das nossas crianças. Possibilitando que as mesmas experiencie condições saudáveis e respeitadas de convivência.

#### **Justificativa:**

Projeto “Plenarinha”, da importância das interações e brincadeiras - Projeto “O brincar como direito dos bebês e das crianças” e da alimentação como prática social - Projeto “Alimentação na Educação Infantil: mais do que cuidar, educar, brincar e interagir”.

A compreensão sobre a condição humana nos faz entender que precisamos cuidar do mundo e de tudo o que dele faz parte. Precisamos deixar a nossa morada um lugar mais acolhedor, mais leve e amigável. Mas, como cuidar do mundo? A resposta está nos detalhes e, um destes detalhes, talvez o mais importante, é olhar para a infância.

Cuidar do mundo significa cuidar das crianças e, acima de tudo, escutar o que elas têm a dizer, pois na infância está o início da vida, e mais: é na infância que mora o futuro.

Por isso, precisamos ouvir as crianças; elas têm muito a nos dizer e a nos ensinar. Seus desejos, questionamentos, curiosidades e sonhos compõe um conhecimento que os adultos pouco dominam. Escutar uma criança significa reconhecê-la como ser autônomo capaz de falar por si e sobre si. É um desafio e uma oportunidade e estímulo à tomada de decisão

As versões XI/XII da PLENARINHA propõem na escola um trabalho detalhado com ações de grande importância, que representa um enorme desafio da atualidade; ”**Identidade e diversidade na educação infantil: eu sou assim e você, como é?”**”.

Essa temática sugere um trabalho desenvolvido em 4 eixos temáticos que transcorrem a Identidade e Diversidade na Educação Infantil, quais sejam:

- **1º Eixo temático:** Identidade e Diversidade
- **2º Eixo temático:** Inclusão e respeito às diferenças
- **3º Eixo temático:** Culturas e Povos originários ..
- **4º Eixo temático:** Pertencimento e coletividade

### **Objetivo Geral:**

Fortalecer o respeito às diferenças, considerando os campos de experiência, o direito de expressão e de autoconhecimento, desde a infância, bem como valorizar a identidade das crianças e a diversidade das infâncias no âmbito do público escolar desta escola , a partir de 4 Eixos Temáticos: Identidade e diversidade; Inclusão e respeito às diferenças; Culturas povos originários; Pertencimento e coletividade.

### **Ações:**

Sabendo que as crianças são sujeitos com características e necessidades próprias, cabendo a ação pedagógica reconhecer as diferenças que constituem as suas identidades pessoais, o que implica considerar seus saberes, experiências, desejos, interesses, curiosidades, necessidades e ritmos de desenvolvimento. As ações planejadas e desenvolvidas em 2023 e sendo desenvolvidas em 2024 nesse projeto, são:

- Rodas de conversas,
- Oficinas lúdicas,
- Entrevistas,
- Desenhos,
- Brincadeiras,
- Contação de história,
- Escuta de histórias,
- Confeção de livros coletivos,
- registros fotográficos, entre outros.

## Projetos institucionais voltados para estudantes da Educação infantil

Com a proposta de oferecer um ambiente investigativo e ativo, desenvolvemos três projetos pedagógicos que partem da rotina e experiências das crianças.

|  |   |   |
|--|---|---|
| Brincar como direito dos bebês e das crianças            | → | Permite que as crianças explorem o seu mundo por meio de materiais e brinquedos, envolvendo-se em atividades desafiadoras que a conduz em situações de aprendizagem e, assim, se desenvolver de forma espontânea e intencional. |
| Alimentação mais que cuidar, brincar, educar e interagir | → | Trabalhar por meio da alimentação escola, a importância dos bons hábitos alimentares, não apenas na instituição educativa, mas sobretudo no contexto familiar e social das crianças.  |
| Plenarinha   | → | Propõe às crianças o exercício de cidadão ativo, por meio da escuta sensível.   |

## Apoio escolar

No ano de 2024, contamos com a atuação de 9 (nove) educadores sociais voluntários (EVS), para suporte e acompanhamento dos estudantes ANEEs e para auxiliara as turma de Educação Infantil. Atualmente a U.E não dispõe de servidores efetivos da carreira de monitor.

Os educadores sociais auxiliam no exercício das atividades diárias no que tange à alimentação, locomoção, higienização, nas atividades recreativas, acompanhamento e auxílio na sala de aula e extraclasse que necessitem de habilidades relativas à atenção, à participação e à interação.

Esses profissionais no início do ano letivo recebem uma formação sobre a Portaria que institui, onde conhecem acerca de suas atribuições e também são orientados acerca do desempenho de suas funções nesta U.E, haja vista que, mesmo já possuindo experiência na atuação em anos anteriores, cada escola tem suas peculiaridades e organização do trabalho pedagógico de acordo com a realidade de toda a equipe escolar.

## 11.2. Projetos específicos

O mundo contemporâneo exige cada vez mais que o indivíduo seja um ser completo para atuar no mundo do trabalho e na sociedade. Este ser necessita, para isso, de conhecimento - visto aqui como as descobertas construídas ao longo da história humana - e de incorporar valores que irão permear suas atitudes de convivência saudável nas suas relações interpessoais.

Diante dessas aspirações, anseios e necessidades dos indivíduos e das exigências do mundo atual, a escola, enquanto instituição de educação tem um papel importante: promover uma educação que considere o educando em sua totalidade, vendo-o não só como aluno, mas como pessoa.

Nesse contexto, tivemos que romper paradigmas, repensar e revisitar nosso ensino de modo que atendam as expectativas da sociedade atual.

Para isso, é necessária uma nova abordagem na prática educativa que contemplem a aquisição não só do conhecimento formalizado, mas também, de atitudes favoráveis como o respeito, a responsabilidade, a autonomia, a cooperação, enfim, valores éticos tão necessários no mundo de hoje.

Assim, concluímos que o trabalho com projetos é um instrumento importante para uma construção significativa e compartilhada do conhecimento, contribuindo para uma educação transformadora, mostrando-se como um meio capaz de devolver à escola seu papel de espaço educativo e de transformação social.

Trabalhar com projetos auxilia na formação integral dos indivíduos, já que cria diversas oportunidades de aprendizagem conceitual, atitudinal, procedimental para os mesmos.

As fontes de pesquisa são as mais diversas: livros, material impresso, vídeos, relatos de exposições culturais, músicas, experimentos, exposições, etc. (Consta no Apêndice).

## **12. PROCESSO AVALIATIVO**

No processo educativo, a avaliação deve se fazer presente, tanto como meio de diagnóstico do processo ensino-aprendizagem quanto instrumento de investigação da prática pedagógica. Assim a avaliação assume uma dimensão formadora, uma vez que, o fim desse processo é a aprendizagem, ou a verificação dela, mas também permitir que haja uma reflexão sobre a ação da prática pedagógica.

A rede pública de ensino do Distrito Federal preconiza que a avaliação, categoria central da organização do trabalho pedagógico, faz repercutir suas intencionalidades sociopolíticas, comprometidas com a educação pública de qualidade referenciada nos sujeitos sociais, quando avalia na perspectiva da promoção da progressão continuada da aprendizagem de todos (as).

A avaliação possui três níveis: aprendizagem, institucional e de redes ou em larga escala (Freitas et al, 2009).

No primeiro nível, encontra-se a avaliação realizada pelo professor com os estudantes, acontece quase sempre na sala de aula, por meio dela se define o percurso e o fluxo escolar daqueles que se inserem nos sistemas formais de ensino.

No segundo nível, entendido como avaliação da escola por ela, o Projeto Político-Pedagógico da escola é seu ponto de partida e de chegada. O mesmo acontece quando a SEEDF procura compreender a rede pública de ensino autoanalisando-se em parceria com as escolas que a integram.

No terceiro e último nível, encontram-se os esforços de redes inteiras de ensino que procuram avaliar os níveis de proficiência de um país, estado e/ou município. Apesar de ser criticado por alguns estudiosos, esse item diz respeito ao fato de que estudiosos da avaliação não consideram que provas, exames e testes sejam capazes de mensurar a qualidade do trabalho realizado por professores em suas salas de aula, todavia, entende-se que os resultados e índices gerados por esses instrumentos podem se tornar, de fato, avaliação, quando levados para o interior da escola e refletidos, coletivamente, passando a cooperar com o currículo escolar ali vivenciado

### **12.1. Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação**

A avaliação para as aprendizagens promove intervenções enquanto o trabalho pedagógico se desenvolve por possibilitar, aos sujeitos, perceber seus avanços e fragilidades e buscar se autorregular para aprender mais. Nesse sentido, a observação, devidamente planejada, sistematizada e acompanhada do registro das informações coletadas, constitui a avaliação formal.

A avaliação diagnóstica e a autoavaliação entram neste cenário como potencializadoras da avaliação formativa. A primeira porque não se dissocia do fazer e das observações diárias que devem ser registradas, a segunda porque autoavaliar-se é a maneira pela qual o estudante e demais atores da escola podem se inserir e aprender sobre si enquanto aprendem.

Reflexões sobre as necessidades de mudanças e as discussões em torno da avaliação dentro da escola nos leva a buscar estratégias que de fato cumpram os objetivos da avaliação que se propõe formativa, processual e que garantam o avanço da aprendizagem.

Na Educação Infantil o Relatório Descritivo e Individual de Acompanhamento Semestral - RDIC, será elaborado semestralmente, porém sua elaboração deve ser diária, considerando cada avanço no desenvolvimento das crianças. Esta avaliação possibilita a observação das suas manifestações de aprendizagem e o progresso dos alunos nessa fase peculiar da escolarização, bem como mostra caminhos para mudanças no planejamento e nas estratégias de ensino.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental no Registro de Avaliação devem constar todas as informações referentes às aprendizagens já construídas e ainda não construídas pelo estudante, bem como as intervenções necessárias para progressão ininterrupta desse processo, de forma que o professor reconheça as falhas e trace novas metas com foco na aprendizagem contínua.

Muitas são as possibilidades de avaliação, sendo a prova escrita apenas mais uma estratégia para medir o avanço da aprendizagem e verificar o que não foi atingido dentro do planejamento para providenciar as intervenções necessárias.

É importante também que os processos avaliativos para os alunos com necessidades especiais considerem as especificidades de cada um, garantindo-lhes o direito à educação e ampliando as possibilidades de aprendizagem. Nesse sentido a escola visa cada vez mais o conhecimento do corpo docente do que se refere à elaboração e execução da adequação curricular para aqueles alunos que requerem a mesma, tornando o currículo acessível a todos e promovendo assim a inclusão de fato.

Outro desafio da escola é incluir a família nos processos avaliativos. É preciso a compreensão de que uma gestão que se diz realmente democrática deve criar mecanismos que

incentivem a participação familiar, promovendo o entendimento de que a parceria escola-família é fundamental para o progresso da aprendizagem.

As famílias devem ser conhecedoras do fazer pedagógico da escola, pois somente com o entendimento dos procedimentos adotados a sua participação se dará de forma efetiva. A escola tende a ganhar com esse envolvimento, pois terá uma aliada e o sucesso escolar poderá ser alcançado por todos.

No que tange às práticas avaliativas na escola é necessário observar os seguintes pontos:

- É importante a compreensão de que uma atividade de avaliação se situa entre a intenção e o resultado e que não se diferencia da atividade de ensino, porque ambas têm o intuito de ensinar;
- O Docente, ao definir os conteúdos específicos trabalhados naquele período, já define os critérios, estratégias e instrumentos de avaliação, para que professor e alunos conheçam os avanços e as dificuldades, tendo em vista a reorganização do trabalho;
- Os critérios de avaliação devem ser definidos pela intenção que orienta o ensino e explicitar os propósitos e a dimensão do que se avalia. Assim, os critérios são um elemento de grande importância no processo avaliativo, pois articulam todas as etapas da ação pedagógica;
- Os enunciados de atividades avaliativas devem ser claros e objetivos. Uma resposta insatisfatória, em muitos casos, não revela, em princípio, que o estudante não aprendeu o conteúdo, mas simplesmente que ele não entendeu o que lhe foi perguntado. Nesta circunstância, o difícil não é desempenhar a tarefa solicitada, mas sim compreender o que se pede;
- Os instrumentos de avaliação devem ser pensados e definidos de acordo com as possibilidades teórico-metodológicas que se oferece para avaliar os critérios estabelecidos. Por exemplo, para avaliar a capacidade e a qualidade argumentativa, a realização de um debate ou a produção de um texto serão mais adequados do que uma prova objetiva;
- A utilização repetida e exclusiva de um mesmo tipo de instrumento de avaliação reduz a possibilidade de observar os diversos processos cognitivos dos alunos, tais como: memorização, observação, percepção, descrição, argumentação, análise crítica, interpretação, criatividade, formulação de hipóteses, entre outros;
- Uma atividade avaliativa representa, tão somente, um determinado momento e não todo processo de ensino-aprendizagem;

➤ A recuperação de estudos deve acontecer a partir de uma lógica simples: os conteúdos selecionados para o ensino são importantes para a formação do aluno, então, é preciso investir em todas as estratégias e recursos possíveis para que ele aprenda. A recuperação é justamente isso: o esforço de retomar, de voltar ao conteúdo, de modificar os encaminhamentos metodológicos, para assegurar a possibilidade de aprendizagem. Nesse sentido, a recuperação da nota é simples decorrência da recuperação de conteúdo. Assim, a avaliação do processo ensino-aprendizagem, entendida como questão metodológica, de responsabilidade do professor, é determinada pela perspectiva de investigar para intervir. A seleção de conteúdos, os encaminhamentos metodológicos e a clareza dos critérios de avaliação elucidam a intencionalidade do ensino, enquanto a diversidade de instrumentos e técnicas de avaliação possibilita aos estudantes variadas oportunidades e maneiras de expressar seu conhecimento. Ao professor, cabe acompanhar a aprendizagem dos seus alunos e o desenvolvimento dos processos cognitivos.

Por fim, destaca-se que a discussão sobre a avaliação deve envolver o coletivo da escola, para que todos (direção, equipe pedagógica, pais, alunos) assumam seus papéis e se concretize um trabalho pedagógico relevante para a formação dos alunos.

Desse modo, não é possível falar de avaliação sem necessariamente mencionar o papel do conselho de classe, conforme a seguir mencionamos esta importante instância e seu papel dentro da avaliação.

## **12.2. Avaliação institucional e processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP**

A avaliação institucional, segundo nível da avaliação educacional, de caráter coletivo, assume dois formatos: A) Autoavaliação praticada pela escola com a participação de todos os sujeitos que nela atuam (estudantes, professores, equipe gestora, de coordenação pedagógica, administrativa, orientador educacional, pedagogo, Serviços Especializados de Apoio à Aprendizagem e Atendimento Educacional Especializado-AEE). Assim como os pais/responsáveis e pessoas da comunidade que colaboram para o desenvolvimento das atividades.

É uma avaliação do trabalho da escola por ela mesma, praticada de forma participativa. Em 2024 foi realizada durante a semana de planejamento pedagógico, onde todos

os atores opinaram sobre as potencialidades e fragilidades encontradas na Instituição de Ensino e sugeriram ações para melhoria do trabalho pedagógico, da gestão administrativa e financeira.

No segundo momento, em abril, no espaço de coordenação coletiva, foi instrumentalizada uma nova avaliação, com momento de análise de dados estáticos do desempenho da escola tanto interno quanto externo (% de aprovação, reprovação, evasão, abandono), com o intuito de demonstrar o panorama dos índices relacionados ao período de 5(cinco) anos (2020 a 2024), para dar clareza das informações aos servidores acerca da escola com todo, com ênfase no trabalho pedagógico, momento em que os profissionais puderam construir e estabelecer juntos a missão, visão e valores da escola e por seguinte, o detalhamento de ações que necessitam serem consolidadas para o perfeito alinhamento com a missão, visão e valores estabelecidos para constituir elementos do presente Projeto Político Pedagógico.

Vários são os momentos do trabalho escolar que possibilitam o desenvolvimento dessa avaliação, como o conselho de classe, as coordenações pedagógicas, as reuniões diversas (como as que reúnem pais/responsáveis e professores), momentos socioculturais e atividades de formação continuada, e outras a saber:

Autoavaliação desenvolvida pela U.E (fevereiro 2024), por meio do levantamento e da análise de informações coletadas junto aos servidores e a outros setores da instituição, com o objetivo de identificar as ações que apresentam os resultados esperados e as que demonstram fragilidades, para que recebam o apoio necessário;

Avaliação diagnóstica na sala de aula com o objetivo identificar os saberes trazidos pelos estudantes e/ou fragilidades/necessidades que precisam ser sanadas ou supridas. Com a finalidade de propor as intervenções necessárias para atingir os objetivos esperados;

Pré-conselho de classe, com a finalidade de identificar as dificuldades de aprendizagem, distorção idade-série, faltas, entre outros aspectos para serem adotadas medidas saneadoras.

- Aplicação de questionário online destinado às famílias para responderem acerca da visão que possuem acerca da escola e sugestões para serem implementadas;
- Aplicação de questionário aos estudantes para definirem o que consideram bom e ruim da escola que tem e apontar as expectativas da escola que desejam;
- Avaliação por meio de desenho aplicada aos estudantes da Educação infantil, como forma de demonstrarem através de desenhos, sua visão da escola que tem e a que gostariam de ter;
- Reunião coletiva com a equipe para demonstração de resultados e apontamentos de ações para a melhoria dos índices da escola, a serem implementadas no PPP.

Dada a relevância de estar sempre avaliando os processos internos, um constante monitoramento é realizado ao término das principais ações envolvendo projetos coletivos e processo implementados, para fins de ressignificar as ações e redimensionar novas estratégias visando melhorar e qualificar os resultados obtidos.

### 12.3. Avaliação em larga escala

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante. Por meio de testes e questionários, aplicados a cada dois anos na rede pública e em uma amostra da rede privada, o Saeb reflete os níveis de aprendizagem demonstrados pelos estudantes avaliados, explicando esses resultados a partir de uma série de informações contextuais.

O Saeb permite que as escolas e as redes municipais e estaduais de ensino avaliem a qualidade da educação oferecida aos estudantes. O resultado da avaliação é um indicativo da qualidade do ensino brasileiro e oferece subsídios para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas educacionais com base em evidências. As médias de desempenho dos estudantes, apuradas no Saeb, juntamente com as taxas de aprovação, reprovação e abandono, apuradas no Censo Escolar, compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

Apresentamos a seguir análise de resultados dos dados e indicadores da escola em relação ao seu desempenho em avaliações externas:

#### QUADRO III - Ideb observado

| Escola ⇄           | Ideb Observado |        |        |        |        |        |        |        |
|--------------------|----------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
|                    | 2005 ⇄         | 2007 ⇄ | 2009 ⇄ | 2011 ⇄ | 2013 ⇄ | 2015 ⇄ | 2017 ⇄ | 2019 ⇄ |
| EC 13 DE CEILANDIA | 4.9            | 4.5    | 5.4    | 5.4    | 5.4    | 5.2    | 5.8    | 6.4    |

#### QUADRO IV- Metas para EC 13

| Metas Projetadas |        |        |        |        |        |        |        |
|------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| 2007 ⇄           | 2009 ⇄ | 2011 ⇄ | 2013 ⇄ | 2015 ⇄ | 2017 ⇄ | 2019 ⇄ | 2021 ⇄ |
| 4.9              | 5.3    | 5.6    | 5.9    | 6.1    | 6.4    | 6.6    | 6.8    |

Na avaliação de 2021, a U.E não atingiu a taxa de participação de 80%, para compor a amostra institucional do IDEB, portanto não teve a divulgação da nota do IDEB 2021. A avaliação de 2023 não foi divulgada a nota final até o momento de conclusão do presente PPP.

#### **12.4. Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens**

Os principais instrumentos avaliativos utilizados na perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens são:

- ✓ RAV – Relatório de Avaliação
- ✓ RDIC- Relatório Descritivo e Individual de Acompanhamento Semestral - RDIC, na Educação Infantil
- ✓ Conselhos de classes;
- ✓ Autoavaliação
- ✓ Avaliação oral ou escrita (prova);
- ✓ Trabalhos individuais e//ou coletivos;
- ✓ Portfólios;
- ✓ Atividades para casa
- ✓ Observação e participação em sala

São inúmeras possibilidades de avaliação formativa, o rol apresentado representa algumas estratégias utilizadas na prática, mas é meramente exemplificativo, que podem variar de acordo com a realidade de aprendizagem da turma, do contexto individual do estudante, da presença de diagnóstico de deficiência ou transtorno de aprendizagem, sendo levado em consideração pelo docente que detém a informação das características e reais necessidades da escola, da turma e dos estudantes individualmente.

#### **12.5. Conselho de Classe**

Quando se reflete acerca do Conselho de Classe, discute-se as concepções de avaliação escolar presentes nas práticas educativas dos professores. Neste sentido, a importância dos

Conselhos de Classe e dos processos avaliativos da escola está nas possibilidades e capacidades de leitura coletiva da prática, bem como diante do reconhecimento compartilhado das necessidades pedagógicas, de modo a mobilizar esse coletivo no sentido de alterar as relações nos diversos espaços da instituição.

Nesta perspectiva de Gestão Democrática, o Conselho de Classe, enquanto instância colegiada é um espaço de avaliação coletiva do trabalho escolar; pois entre os órgãos colegiados que fazem parte da Gestão Democrática (Associação de Pais, Mestres e funcionários – APMF, Conselho Escolar, Grêmio Estudantil e Conselho de Classe). O Conselho de Classe é um espaço privilegiado, no qual se tem possibilidade de discutir coletivamente (direção, equipe pedagógica, professores, pais e alunos), assegurando a democratização das relações que acontecem na escola.

Os processos de desenvolvimento da aprendizagem devem ser objeto de rigorosa verificação e análise pelo conselho de classe, soberano em suas decisões, obrigatório a cada bimestre letivo, composto por professores, direção, coordenação pedagógica, serviços de apoio, e dos demais agentes educativos que se fizer necessário.

Deste modo, as reuniões para o Conselho de Classe e Reunião de Pais e Mestres seguem as diretrizes de avaliação da SEDF.

A escola dinamiza a organização dos conselhos de modo que os mesmos aconteçam bimestralmente, e quando necessário, são realizados pré-conselhos para fins de coletar, antecipadamente, informações acerca do desempenho dos estudantes em tempo de serem adotadas intervenções pedagógicas ao longo do bimestre, que possam modificar qualitativamente os dados obtidos quanto ao rendimento escolar dos estudantes ao final do período letivo.

Os dados são organizados por tema e os professores vão apresentado os dados sobre seus alunos de modo intercalado: Apresentação dos dados estatísticos gerais da escola: alfabetização, acesso, uso de atividades; Alunos infrequentes para a busca ativa; Alunos atendidos pela Equipe de Apoio; Alunos com dificuldades de aprendizagens; Avaliação de estratégias do bimestre e definição de estratégias para o bimestre seguinte.

Após o término do conselho é gerado um documento com os dados necessários para a atuação de cada setor envolvido no Pedagógico. Permitindo que haja o registro do fazer pedagógico de modo integrado.

Assim, em decorrência da atuação do conselho de classe, de natureza democrática, o compromisso com a aprendizagem do estudante não é individual, mas sim, assumido por todos e, não simplesmente por uma pessoa, no caso, o professor. Conseqüentemente, tanto pais, como

profissionais, se motivam a assumir sua responsabilidade no processo educativo, pois percebem que os aspectos discutidos e as direções anunciadas vão ao encontro de suas necessidades.

O Conselho de Classe Deve assumir um espaço educativo gerador de ideias, que deverá dar conta de importantes questões didático-pedagógicas, possibilitando assim, aprendizagem efetiva a todos os alunos e ao professor uma reflexão da sua própria prática, tendo também como atribuição, estabelecer planos, projetos, estratégias pedagógicas viáveis de recuperação dos estudantes que apresentarem baixo desempenho.

### 13. REDE DE APOIO

#### 13.1. Serviço de Orientação Educacional (SOE)

O SOE integra-se ao trabalho da escola colaborando na identificação, na prevenção e na transformação dos conflitos, acompanhando o processo de aprendizagem com vistas ao desenvolvimento integral do aluno. Tem como pressupostos o respeito à pluralidade, à liberdade de expressão, à orientação, à opinião e à valorização do aluno como ser integral. Atende a todas as etapas e modalidades de ensino.

A concretização de seu trabalho se dá por meio de atendimentos individuais e/ou grupais com os diversos segmentos da escola, desenvolvimento de projetos, encaminhamentos a outros profissionais que trabalham em parceria com a escola:

“Há que se levar em conta as atividades remotas a serem desempenhadas em regime de teletrabalho. Desse modo, os Profissionais Pedagogos – Orientadores Educacionais deverão realizar ações de acolhimento conforme descrito no Plano de Ação e Guia de Acolhimento à Comunidade Escolar no Contexto de Atividades Pedagógicas Não Presenciais; ações educativas, conforme a Circular nº 173/2020 - SEE/SUBEB, que orienta a organização do trabalho pedagógico no ensino remoto e ações de busca ativa conforme Portaria nº 33, de 12 de fevereiro de 2020, que institui os procedimentos para o acompanhamento da frequência escolar na Rede Pública de Ensino no Distrito Federal.”<sup>2</sup>

Ações no âmbito institucional: conhecer a clientela e identificar a demanda escolar a ser acompanhada;

Ações junto ao corpo docente: integrar suas ações às do professor como colaboração no desenvolvimento do educando;

Ações junto ao corpo discente: contribuir para o desenvolvimento integral do educando, ampliando suas possibilidades de interagir no meio escolar e social;

Ações junto à família: participar do processo de integração família/escola/comunidade;

Ações junto à rede social: integrar ações com outros profissionais da instituição educacional e instituições especializadas;

Ações de busca ativa dos estudantes: realizar contato com estudantes que apresentam faltas e baixa procura pelas atividades escolares afim de evitar a evasão e o absentismo.

<sup>2</sup> DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação - DF . **Orientações À Rede Pública De Ensino Para O Registro Das Atividades Pedagógicas Remotas E Presenciais** – 2021. página 20

Salientamos que as ações previstas pelo SOE, estão previstas no Plano de Ação (em anexo).

### **13.2. Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)**

O SEAA é um serviço institucionalizado no âmbito da SEDF, com a finalidade de ofertar apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em psicologia e em pedagogia. O serviço tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas, com ênfase nas ações institucionais que visem a qualificar os processos educativos ofertados com vistas ao sucesso escolar de todos os estudantes. A superação das dificuldades de aprendizagem e a educação são as bases do trabalho do pedagogo, trazendo possibilidades de contribuir e a modificar a ação pedagógica, exercendo influência na proposta de ensino, com o foco na aprendizagem dos estudantes, conforme é descrito na Orientação Pedagógica (GDF, 2010a).

Este serviço visa contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais, bem como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todos os estudantes, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar.

Destacamos abaixo, em caráter exemplificativo, algumas ações pertinentes a EEAA:

- Mapeamento institucional;
- Ações institucionais e preventivas;
- Escuta pedagógica e psicológica;
- Formação continuada;
- Observações em sala de aula;
- Encontros com a família;
- Intervenções psicopedagógicas com o aluno;
- Avaliação psicopedagógica;
- Devolutivas;
- Estudos de caso;
- Encaminhamentos;

Atualmente o serviço conta apenas com um pedagogo e não dispõe do Psicólogo Escolar na equipe.

A carência desses profissionais representa um grande prejuízo pedagógico no acompanhamento e orientações dos estudantes, por meio de estratégias diferenciadas; no acompanhamento e no suporte do trabalho docente e à proposta pedagógica; no apoio às famílias que deles necessitam, pois o psicólogo tem um importante papel na intervenção com os alunos com dificuldades de aprendizagem, muitas vezes atreladas a razões socioemocionais que poderia minimizado com ações e orientações desse profissional.

Salientamos que as ações previstas pelo SEAA, estão previstas no Plano de Ação (em anexo).

### **13.3. Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SRG)**

O Atendimento Educacional Especializado - AEE, com ampla previsão nos diversos instrumentos legais de que trata a educação especial, orientado especificamente pelas Orientações Pedagógicas do Ensino Especial, no âmbito do Distrito Federal, é de oferta obrigatória em todas as etapas da educação básica, é realizado nas salas de recursos e trata-se de um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado que suplementa e/ou complementa as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica, é responsável também por orientar aos professores na realização de adequação curricular e no acompanhamento familiar.

A organização funcional das salas de recursos da SEDF obedece a dois modelos: sala de recursos generalista e sala de recursos específica.

Abaixo listamos algumas ações imprescindíveis no âmbito do AEE:

O atendimento educacional especializado é complementar e/ou suplementar;

- O professor do AEE visa trabalhar com vistas à quebra de barreiras à plena aprendizagem do aluno na classe comum;

- O público-alvo do AEE é formado por alunos com deficiência, transtorno do espectro autista (TEA) e altas habilidades/superdotação;

- O professor do AEE trabalha de forma colaborativa com o da classe comum;
- O professor do AEE deve conhecer seu aluno realizando uma avaliação inicial cuidadosa, por meio de diversos atendimentos, conversas com familiares e professores da escola de origem;
- O AEE pode ser realizado em salas de recursos multifuncionais, centros de AEE da rede pública ou por instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas.

Na Escola classe 13 dispõe da sala de recursos generalista que é destinada ao atendimento de caráter complementar aos alunos com deficiência intelectual, deficiência física, deficiência múltipla, transtorno global do desenvolvimento e TEA Transtorno do Espectro Autista. O espaço da sala de recursos favorece a inclusão dos alunos com deficiência nas classes comuns do Ensino Regular.

O objetivo principal do AEE é o de identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, contudo, tais atividades não são substitutivas a escolarização.

O Atendimento Educacional Especializado é organizado para apoiar o desenvolvimento dos alunos, constituindo oferta obrigatória dos sistemas de ensino e o atendimento deve ser realizado no turno inverso ao da classe comum, na própria escola ou no centro especializado que realize esse serviço educacional.

De acordo com Resolução nº4, AEE deve ser:

“realizado, prioritariamente, na sala de recursos multifuncionais da própria escola ou em outra escola de ensino regular, no turno inverso da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns, podendo ser realizado, também, em centro de Atendimento Educacional Especializado da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, conveniadas com a Secretaria de Educação ou órgão equivalente dos Estados, Distrito Federal ou dos Municípios”. (BRASIL, 2009, Art.5, p.2).

O AEE é de fundamental importância porque trabalha as reais necessidades do aluno, respeitando os ritmos de aprendizagem e as peculiaridades de cada um, desenvolvendo a autonomia dos alunos, facilitando a aquisição de seus valores, além de favorecer a compreensão de conhecimentos relacionados à aplicação de situações de vida diária, contribuindo para o desenvolvimento das potencialidades de cada aluno proporcionando a

aquisição de habilidades inter e intrapessoais, disponibilidade permanente para aprender, facilitando a caminhada ao saber; contribuir para que o aluno construa gradualmente os seus conhecimentos, pelos processos de avanços e recuos inerentes ao seu próprio ritmo, evoluindo a cada passo.

O professor da sala de recurso atua com o objetivo de facilitar o processo de ensino - aprendizagem do aluno deve trabalhar as peculiaridades de cada aluno ao longo de todo o processo de escolarização e acima de tudo, esta articulado com a proposta pedagógica do ensino comum mantendo comunicação para que juntos possam criar estratégias para o desenvolvimento dos alunos.

Destaca-se que as ações do AEE, estão previstas no Plano de Ação (consta no apêndice).

#### **13.4. Profissionais de apoio escolar:**

No ano de 2024, contamos com a atuação de 9 (nove) educadores sociais voluntários (EVS), para suporte e acompanhamento dos estudantes ANEEs. Não dispomos de servidores efetivos da carreira de monitor.

Os educadores sociais e monitores auxiliam no exercício das atividades diárias no que tange à alimentação, locomoção, higienização, nas atividades recreativas, acompanhamento e auxílio na sala de aula e extraclasse que necessitem de habilidades relativas à atenção, à participação e à interação.

A atuação dos voluntários nas unidades escolares ocorre sob orientação das equipes gestoras, cumprindo com responsabilidade, pontualidade e assiduidade suas funções como:

- ▶ Auxiliar as atividades de Educação em Tempo Integral na Educação Infantil, no Ensino Fundamental;
- ▶ Auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA), no exercício das atividades diárias, no que tange à alimentação, locomoção e higienização nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do DF;

► Auxiliar a integração e o aprendizado dos estudantes estrangeiros e indígenas, não falantes de Língua Portuguesa, residentes no Brasil e matriculados nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

*Recortes com adaptação para a etapa de ensino ofertado p (Conforme Portaria nº 45/2024)*

Esses profissionais no início do ano letivo recebem uma formação sobre a Portaria que institui, onde conhecem acerca de suas atribuições e também são orientados acerca do desempenho de suas funções nesta U.E, haja vista que, mesmo já possuindo experiência na atuação em anos anteriores, cada escola tem suas peculiaridades e organização do trabalho pedagógico de acordo com a realidade de toda a equipe escolar.

### **13.5 Biblioteca Escolar:**

A leitura é imprescindível para o desenvolvimento do ser humano, é uma capacidade que deve ser estimulada desde a primeira infância e praticada de múltiplas formas, ler não significa apenas ver os símbolos gráficos e decodificá-los, mas, sobretudo, decifrar e interpretá-los. Sendo assim, o incentivo à leitura deve ser fomentado pelas diversas instituições que compõem a formação humana desde a primeira infância.

Segundo (Silva, 2015, p. 14), *“a leitura é uma apropriação cultural que possibilita o acesso a outros conhecimentos.”* Logo, quanto mais cedo o indivíduo tiver contato com o universo literário (conforme interesses e incentivos baseados em sua idade), apoio e orientação adequados, mais ferramentas terá na sua formação como leitor, com maior capacidade de tornar-se um cidadão com desenvolvimento de pensamento crítico, domínio da linguagem padrão escrita e melhor capacidade de oralização e expressão de suas ideias, com grande potencial criativo e de memorização.

Quando se fala em formação de leitores, a Escola torna-se um lugar privilegiado em que a criança desenvolve diferentes competências linguísticas, por meio da mediação do professor e convivência com seus pares, logo a prática da leitura em suas diferentes vertentes norteia todo o trabalho pedagógico. A leitura na escola permite que o aluno amplie o seu repertório sobre diversos temas. A leitura não expõe o aluno apenas a novas palavras, aumentando o seu vocabulário, ela permite que ele tenha contato com novas informações, experiências, culturas e realidades.

Este espaço é utilizado para o desenvolvimento de projetos de leitura, empréstimo de livros, visitaçã dos alunos para pesquisa e leitura. Atualmente é coordenado por uma professora readaptada.

Tendo como embasamento as ideias exposta e tomando-as como premissas de um consistente trabalho pedagógico, a Sala de Leitura da Escola Classe 13, busca, continuamente, ser um local de relevante importância dentro do ambiente escolar, com a constante integralizaçã com o Projeto Político Pedagógico da Instituiçã e com o Projeto Literário da Escola no ano de 2023 e 2024 (tema: Por uma educaçã Antirracista); além do constante diálogo com os demais setores, sobretudo com a sala de aula, sendo além da extensã desta, um local especial em que os livros dentro de um ambiente diferenciado, lúdico, organizado e vivo, sejam atrativos aos alunos, tornando a leitura um momento único de aprendizagem e prazer aos discentes.

Ressalta-se, ainda, que a avaliaçã das práticas realizadas deve ocorrer durante todo o processo, com o intuito de aprimorar e adequar o trabalho desenvolvido pela professora responsável pelo projeto, sempre ouvindo e dialogando com todos os agentes do processo, sobretudo o aluno que é e deve se sentir como o protagonista de seu processo de formaçã como leitor, recebendo incentivo e sendo orientado pelos professores a reconhecer seus avanços na busca de superar não o seu par, mas a si mesmo, ou seja, seus próprios limites.

Com o objetivo de fomentar a formaçã de um aluno leitor, foram traçados objetivos e metas no Plano de Açã da Sala de Leitura (consta no Apêndice).

### **13.5. Conselho escolar**

O Conselho Escolar é órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade. Sua função é participar da gestão administrativa, financeira e pedagógica, zelar pela manutençã da instituiçã de ensino, bem como contribuir com ações que assegurem à escola um ensino de qualidade e com a garantia do funcionamento da gestão democrática. Sã os membros do Conselho Escolar, eleitos em Assembleia Geral, que definem o destino dos recursos, fiscalizando a sua aplicaçã, bem como discutem, junto com à direçã e aos professores, o projeto político-pedagógico em sua aplicaçã.

Ocorrerem eleições em 25 de outubro, em 2023 para nova composiçã do conselho escolar da escola. O mandato dos eleitos tem duraçã de quatro anos, com posse em 2 de janeiro de 2024 e permanêcia até 31 de dezembro de 2027. Os candidatos eleitos que formaram o

Conselho Escolar, são responsáveis por zelar pela qualidade da educação local e por monitorar a aplicação dos recursos públicos na área. Eles devem participar ativamente da elaboração do projeto político-pedagógico da escola e da adoção dele em sala de aula como das demais medidas implementadas na instituição.

**Composição do conselho escolar:**

|                                 |   |
|---------------------------------|---|
| - Presidente                    | ELAINE AMARAL SILVA                         |
| - Vice-presidente               | TATIANA DA SILVA RIBEIRO                    |
| - Secretário                    |   |
| - Relator                       |   |
| - Segmento carreira magistério  | HÉLIDA CAROLINA NUNES                       |
| - Segmento carreira magistério  | TALITA GUIMARÃES MELO SORAS                 |
| - Segmento pais                 | ALESSANDRA CRISTINA DE JESUS SIMÃO<br>LOPES |
| - Segmento pais                 | LEONARDO CORREIA DA ANUNCIAÇÃO              |
| - Segmento carreira assistência | VALDECÍLIA MARQUES DE OLIVEIRA AMARAL       |

As ações de competências do Conselho Escolar, são expressas no art. 25:na Lei de Gestão Democrática, a saber:

I – Elaborar seu regimento interno;

II – Analisar, modificar e aprovar o plano administrativo anual elaborado pela direção da unidade escolar sobre a programação e a aplicação dos recursos necessários à manutenção e à conservação da escola;

III – Garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do projeto político-pedagógico da unidade escolar;

IV – Divulgar, periódica e sistematicamente, informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos;

V – Atuar como instância recursal das decisões do Conselho de Classe, nos recursos interpostos por estudantes, pais ou representantes legalmente constituídos e por profissionais da educação;

VI – Estabelecer normas de funcionamento da Assembleia Geral e convocá-la nos termos desta Lei;

VII – Estruturar o calendário escolar, no que competir à unidade escolar, observada a legislação vigente;

VIII – Fiscalizar a gestão da unidade escolar;

IX – Promover, anualmente, a avaliação da unidade escolar nos aspectos técnicos, administrativos e pedagógicos;

X – Analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar;

XI – Intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe escolar;

XII – Propor mecanismos para a efetiva inclusão, no ensino regular, de alunos com deficiência;

XIII – Debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos.

### **13.6. Profissionais Readaptados**

A escola iniciou o ano letivo com duas servidoras readaptadas, sendo uma professora e uma profissional da carreira assistência.

Uma professora é designada para exercer função na sala de leitura.

A servidora da carreira de assistência que desempenha suas funções na portaria da escola.

Há também 2 (duas) profissionais da carreira de magistério, em processo de readaptação, que estão exercendo funções fora de sala de aula em razão de restrição médica relativo a condições de saúde e, portanto, com restrições para atividades pedagógicas diretamente aos estudantes.

Uma servidora readaptada exerce funções de apoio à direção: atendendo demandas pedagógicas que não comprometem as restrições médicas que motivam o afastamento da sala de aula.

## **14. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

A coordenação pedagógica nas escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal, prevista em Portaria própria é resultante de anseios e anos de lutas travada pela classe de professores para garantir um espaço que supere a fragmentação do trabalho pedagógico, e sua rotinização (SILVA, 2007). Potencializar esse espaço-tempo viabiliza o alcance dos objetivos apresentados no Projeto Político-Pedagógico da escola, favorecendo a constituição de processos de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. Ao mesmo tempo, recupera o sentido essencialmente coletivo do trabalho docente, realizado em momentos em que vários sujeitos se fazem presentes, influenciam histórias de vida e são influenciados por elas, pelos valores, concepções, saberes e fazeres uns dos outros.

A Escola Classe 13 dispõe de 2 coordenadores para atuar no ano letivo de 2024. Temos 1 supervisor, que juntamente com a gestão pedagógica, assume o desafio de promover um trabalho pedagógico conciso, sólido.

Consideramos que uma escola organizada por todos os que dela fazem parte tem maiores chances de ser uma escola adequada aos interesses e necessidades dos sujeitos que nela convivem, trabalham, ensinam, aprendem e avaliam. Nesse contexto o Coordenador pedagógico deve articular a equipe escolar visando a execução e constante avaliação do Projeto Político Pedagógico de modo que haja sintonia entre teoria e prática.

### **14.1. Papel e atuação do Coordenador Pedagógico**

Dentre as atribuições legais da Coordenação Pedagógica, segue detalhadas algumas:

#### **✓ Organização Curricular**

Partindo da reorganização curricular proposta pela Secretaria de Educação, na primeira semana do primeiro bimestre letivo, durante a semana pedagógica, ocorrida no início do ano letivo, foi realizada reunião com os professores separados por Blocos para a reorganização dos conteúdos e objetivos, conforme proposta curricular pela Secretaria de Educação.

Os conteúdos foram distribuídos nos quatro bimestres, levando em consideração a necessidade de se retomar conceitos fundamentais para consolidar as e promover o avanço nas aprendizagens.

O registro foi compartilhado com todos os professores e serviu de base para o planejamento das aulas nas Coletivas Setorizadas mensais.

Foi disponibilizado aos Professores um caderno de planejamento anual e uma planilha de registros gerais para fins de organização de dados sobre os estudantes, planejamentos e informações a serem incluídas futuramente no diário de classe contendo: chamada provisória; cronograma geral de atividades; registro de contatos com os estudantes; diagnóstico inicial e final da turma; hipóteses de escrita (psicogênese); entrega de atividades impressas aos estudantes; conteúdos do bimestre.

### ✓ **Planejamento das Aulas**

Durante o período da Semana Pedagógica, os Blocos realizaram o planejamento para o mês de fevereiro. Nesta oportunidade foram produzidas as atividades a serem aplicadas na semana de ambientação e acolhimento, produção do teste diagnóstico inicial.

O grupo em consenso, definiu que a periodicidade do planejamento das atividades seria mensal, devendo acontecer em momentos previamente definidos por meio de reuniões setorizadas, envolvendo os professores, coordenação pedagógica, membro da gestão, Serviços de Apoio e serviços especializados. A coordenação elaborou uma planilha, onde estabelece de forma detalhada, o cronograma de conteúdos, as estratégias a serem trabalhadas, as atividades, incluindo sequências didáticas, contemplando as atividades pertinentes às ações institucionais definidas no calendário escolar 2024, da SEEDF, bem como eventos coletivos e projetos pedagógicos da escola.

### ✓ **Produção de Atividades**

As atividades são planejadas levando em consideração:

- \* Temas propostos para cada semana.
- \* Disciplinas.
- \* Hipóteses de escrita na alfabetização.
- \* Necessidade de adequação curricular ou pedagógica para os estudantes NEE.
- \* Semanas temáticas constantes no calendário escolar.

\* Necessidades de aprendizagem dos estudantes.

#### ✓ **Suporte Pedagógico aos Professores**

O espaço da Coordenação Pedagógica é utilizado como espaço de planejamento, avaliação, compartilhamento de experiências e formação continuada.

Neste primeiro semestre foram realizados momentos de formação envolvendo toda a equipe de docentes com a equipe do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, referente a atuação da equipe, suas atribuições; formação realizada pela professora da sala de recursos, referente a adequação curricular e a atuação do Atendimento Educacional Especializado; formação com especialista relativo a confecção do Relatório Individual do Aluno – RAV, além de participação em diversos momentos formativos, promovido pela UNIEB e agendadas junto a outros órgãos pela Gestão.

#### ✓ **Atuação nos Conselhos de Classe**

A coordenação pedagógica, tem papel importante de atuação nos conselhos de classe, atuando no registro das informações das turmas relativo ao desempenho geral dos estudantes, na devolutiva dos resultados apresentado nas avaliações ao longo do bimestre, sugerindo ações, propondo intervenções. É o momento destinado ao levantamento dos estudantes que precisam ser acompanhados ao longo do ano letivo, bem como do propor que precisam constar na busca ativa e demais providências.

#### ✓ **Documentação**

O registro das atividades é feito durante as diversas reuniões de planejamento, estudo e avaliação. Os documentos pertencentes a Escrituração escolar são analisados pela Equipe Pedagógica e encaminhados para as providências junto a Secretaria Escolar

### **14.2. Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica**

A sistematização do trabalho pedagógico ocorre por meio de Reuniões Setorizadas de Planejamento, por segmento, para a realização detalhamento e organização de cronogramas de trabalho com os conteúdos e objetivos curriculares, para discussão e direcionamento da rotina pedagógica.

A produção das atividades é feita de forma escalonada e compartilhada entre os Docentes de cada ano, permitindo uma grande interação pedagógica e a construção de atividades adequadas aos estudantes em fases diferentes da aprendizagem.

O trabalho compartilhado permite que os professores possam adotar diferentes estratégias de produção de material e compartilhar saberes e experiências relevantes para a melhoria do desempenho dos estudantes nos diferentes níveis de aprendizagem. Os trabalhos ocorrem conforme a seguinte organização:

\* Educação Infantil: Escala diária de produção com alteração mensal. Permitindo que todas as professoras possam elaborar atividades em todos os eixos do currículo.

\* BIA: Escala semanal. Permitindo que as atividades sejam elaboradas levando em consideração as diferentes hipóteses de escrita. A saber: Pré-silábico, Silábico/Silábico-alfabético, Alfabético / Alfabetizado. As atividades diversificadas permitem o atendimento dos estudantes em grupos separados em alguns momentos e integrados em outros momentos. Promovendo o **Reagrupamento Intraclasse e interclasse**, além de estabelecer a necessidade e a execução de projetos interventivos e aula de reforço aos estudantes que apresentam dificuldade de atingir os objetivos de aprendizagem propostos.

\* 4º ano: Escala semanal. Permitindo a construção de atividades interdisciplinares de acordo com o currículo e as necessidades dos estudantes, também promovendo estratégias de ensino diferenciadas aos estudantes com baixo desempenho, como o reforço escolar no contraturno.

\* 5º ano: Escala mensal por componente curricular. Permitido que cada professor desenvolva as atividades de uma disciplina ao longo do mês. Sendo combinadas diversas linguagens no que tange ao estudo dos conteúdos previstos para cada período. E ainda promovendo estratégias de ensino diferenciados aos estudantes com baixo desempenho, como o reforço escolar no contraturno.

A seguir apresentamos o organograma demonstrando o âmbito de atuação das funções de coordenação pedagógica, a qual perpassa por diversas fases a fim de que possa ser efetivamente implementado juntamente com o apoio de todos os docentes envolvidos, demais membros da gestão e apoio pedagógico.

## PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

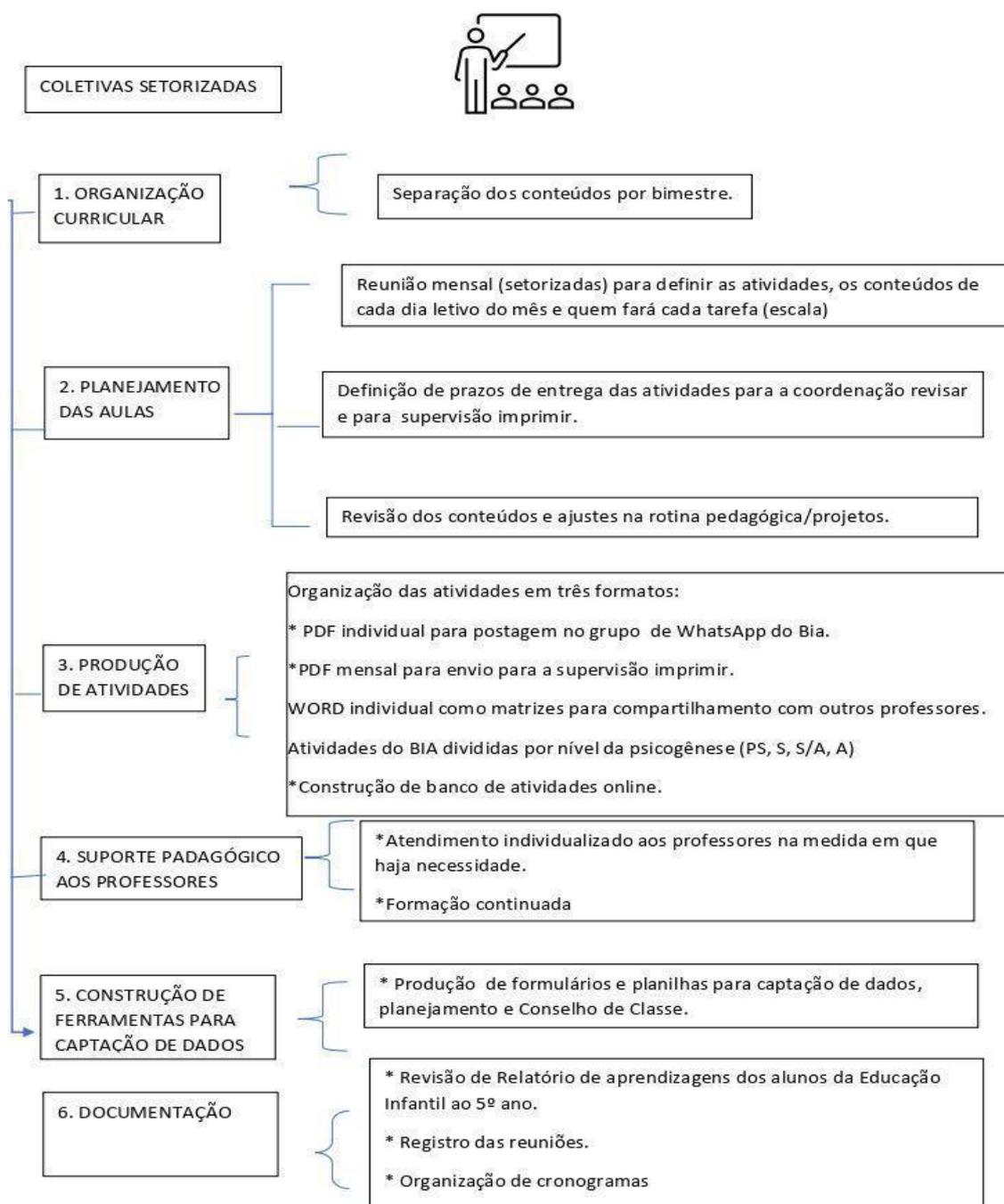


Figura : Organograma do Plano de Ação da Coordenação Pedagógica.

### 14.3. Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A formação continuada de professores é percebida como um processo constante de qualificação dos docentes para melhor prepará-los para o seu exercício. Nesse sentido é de grande relevância a necessidade de discussões, debates, estudos constantes da realidade da unidade escolar, a fim de que se possa verificar e delinear novos caminhos em busca de aprendizagens que demonstrem aplicabilidade nas práticas docentes.

Ainda é um desafio para coordenação pedagógica criar situações formativas para os professores - entendendo a formação como um processo contínuo - e materializar seu plano de formação para aquela equipe. Nesse sentido, o espaço de coordenação precisa ser entendido como um lugar muito maior do que somente para auxiliar os professores a resolverem problemas pontuais. É o espaço da coordenação que dá sustentação ao projeto pedagógico da escola por meio da formação de docentes.

O papel do professor, neste contexto também tem sido reconfigurado, como elemento privilegiado para troca de experiência e desenvolvimento de ações mediadoras que possibilitam o exercício das funções pedagógicas inerentes à dinâmica escolar com melhor qualidade.

A Escola Classe 13 propõe que os momentos de coordenações sejam um espaço de interação, construção, reflexão e aprendizagens onde os profissionais envolvidos possam fortalecer o trabalho coletivo, oportunizando discussões referentes à prática escolar e ao funcionamento geral da escola. O professor e demais profissionais da escola são estimulados em suas ações e em sua prática pedagógica. Além dos momentos de formação ofertados internamente, esta U.E incentiva os profissionais a participarem de todas as outras formas de aprendizagem disponíveis ao seu alcance, além de fomentar a participação nos cursos, palestras, seminários ofertados pela EAPE, diretamente pela inscrição nos cursos de formação ou quanto a participação por outras formas como nos cursos oferecidos de modo online, vídeos de formação disponibilizados no YouTube, etc.

As estratégias de formação continuada aos docentes no âmbito escolar, ocorrem por meio de encontros formativos regulares, durante os quais a equipe docente desenvolve os hábitos de investigar, discutir e problematizar suas práticas pedagógicas. Esses momentos representam oportunidades ricas de transformar os conhecimentos e experiências em reuniões pedagógicas formativas. A coordenação usa estratégias formativas como a devolutiva e registros dos acontecimentos pedagógicos envolvendo áreas específicas ou total da escola. Iniciam-se na semana pedagógica, na abertura do ano letivo e se expande ao longo de todos os

bimestres, propiciando diversos momentos de formação e valorização da importância do papel do professor, da sua segurança no trabalho, condições de saúde física e mental bem como outros aspectos que impactam na atuação dos profissionais.

Seguem algumas estratégias adotadas:

- Palestras mediadas por profissionais especialistas em diversas áreas, abordando temática de alta relevância tanto para o fazer pedagógico quanto para questões voltadas para assuntos didático-pedagógicos, relacionamento interpessoal, inovações metodológicas, recursos didático-pedagógico, entre outros;
- Planejamentos setorizados, reunindo a equipe organizada por seguimento, visando à busca de inovações e conhecimentos e a interdisciplinaridade;
- Momentos específicos para troca de experiências a fim de que a prática pedagógica possa ser repensada a com um novo olhar.
- Momentos de confraternização para dinamizar melhor a interação do grupo, bem como para garantir qualidade nas relações interpessoais e ambientação.

Podemos, então, entender que a formação continuada privilegia o próprio contexto de trabalho do professor, isto é, um modelo formativo que integra as ações práticas dos professores, considerando suas necessidades e seus interesses dos quais são partícipes do desenvolvimento desse processo formativo no ambiente escolar.

## **15. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS**

### **15.1. Redução do abandono, evasão e reprovação**

É uma preocupação constante da U.E o sucesso dos estudantes, para tanto, objetivando a permanência e êxito escolar do estudante a escola está atenta a necessidade de cada aluno, com isso realiza levantamentos bimestrais, perante os conselhos escolares, onde são observados diversos aspectos relevantes para o bom desempenho dos estudante como frequência escolar, rendimento, acompanhamento familiar entre outros.

O mecanismo de verificação da aprendizagem utilizado pelos professores é o teste da psicogênese da escrita e outras atividades diagnósticas, avaliações escritas, para identificar os alunos cujas habilidades estão aquém dos demais nas turmas.

Alguns estudantes que, após avaliação diagnóstica inicial e conselhos de classes, necessitam de intervenção, são direcionadas novas abordagens e atendimento individualizado ou em pequenos grupos, que facilitem a aquisição da aprendizagem. Ainda são realizados o Projeto Interventivo e Reagrupamentos para o atendimento dos alunos em suas necessidades.

O SOE articulado com a secretaria escolar realiza busca ativa dos estudantes com elevados números de faltas e a escola promove reuniões de apresentação e bimestrais, no intuito de sensibilizar o acompanhamento dos responsáveis na vida acadêmica dos estudantes. Fazemos o uso da mediação social de conflitos e comunicação não violenta como ferramenta diante dos conflitos.

### **15.2. Recomposição das aprendizagens**

Para efeito da recomposição das aprendizagens, levando em consideração os levantamentos realizados e as fragilidades detectadas nas avaliações diagnósticas, a escola percebeu a necessidade imediata de iniciar as seguintes ações:

- Aulas de reforço
- Projeto interventivos realizados pela coordenação e supervisão pedagógica;

- Reagrupamento intraclasse e extraclasse;
- Sequências didáticas;
- Projeto de leitura;
- Ações coletivas.

## **REAGRUPAMENTO INTRACLASSE**

### **Justificativa:**

Em todas as turmas, há alunos que apresentam níveis diferenciados na leitura e escrita. Em cada turma é possível encontrar alunos alfabetizados e alunos que se encontram em níveis ainda muito rudimentares no processo de alfabetização. São diversos grupos de alunos que necessitam de intervenções dentro de campos conceituais distintos com condições para que avancem nas suas hipóteses e no seu desenvolvimento linguístico.

Lembramos ainda detectamos dificuldades de aprendizagens, especialmente na leitura e escrita não somente dos estudantes na etapa da alfabetização, mas também entre estudantes do 4º e 5º anos, que denotam prejuízos observados decorrente das dificuldades vivenciadas no período da pandemia, pelos estudantes em fase de aquisição da alfabetização, que na época se dava em ambientes virtuais de aprendizagem, possibilitando uma interação sistemática entre alunos e professores, os alunos se desenvolveram de forma ainda mais heterogênea enfatizando ainda mais a necessidade do trabalho com os agrupados de acordo com a hipótese de escrita em que se encontram.

Este cenário nos impõe a necessidade de desenvolver o reagrupamento intraclasse e extraclasse, planejados pelos professores de forma coletiva, e desenvolvidos pelo próprio professor, em grupos, objetivando sanar as dificuldades pedagógicas.

### **Objetivo geral:**

- Promover a aprendizagem significativa dentro do nível esperado para cada ano escolar em que a criança está inserida e os avanços dos que tiveram algum prejuízo pedagógico no biênio letivo 2019-2020, repensando práticas pedagógicas para atender os alunos em favor das suas aprendizagens enturmado-os por nível da psicogênese (1º ao 3º) anos, ou por dificuldades de consolidação da escrita complexa, compreensão na produção e interpretação textual, para atendê-los com atividades afins;

**Ações:**

- Atendimento em grupos de acordo com o nível de escrita de cada aluno, utilizando recursos e estratégias lúdicas: utilizando de jogos e materiais de apoio que facilitem a aquisição da aprendizagem e alcance dos objetivos de aprendizagem para a série correspondente.

**15.3. Desenvolvimento da Cultura de Paz**

Esta Unidade de Ensino, em consonância com as diretrizes da SEDF, tem igualmente, o objetivo de realizar ações para a materialização da Cultura de Paz e a conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência. Assim, entende -se como cultura da paz o conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida baseados no respeito pleno à vida e na promoção dos direitos humanos e das liberdades fundamentais, propiciando o fomento da paz entre as pessoas, os grupos e as nações (ONU, 1999), podendo assumir-se como estratégia política para transformação da realidade social.

Segundo as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, as metodologias de ensino, na educação básica devem possibilitar:

- Construir normas de disciplinas e de organização da escola, com a participação direta dos/as estudantes;
- Discutir questões relacionadas à vida da comunidade, tais como problemas de saúde, saneamento básico, educação, moradia, poluição dos rios e defesa do meio ambiente, transporte, entre outros;
- Trazer para a sala de aula exemplos de discriminações e preconceitos comuns na sociedade, a partir de situação problema e discutir formas de resolvê-las;
- Tratar as datas comemorativas que permeiam o calendário escolar de forma articulada com os conteúdos dos Direitos Humanos de forma transversal, interdisciplinar e disciplinar;
- Trabalhar os conteúdos curriculares integrando-os aos conteúdos da área de Direitos Humanos, por meio das diferentes linguagens; musical, corporal, teatral, literária, plástica, poética, entre outras, com metodologias ativa, participativa e problematizadora. (BRASIL, 2013, p. 47)

A cultura de paz faz parte das atividades voltadas para a convivência no espaço escolar. As atividades compreendem: definir e registrar as estratégias utilizadas pela instituição de ensino com vistas à promoção da paz dentro do ambiente escolar, relações interpessoais e convivência segura, envolvendo toda a comunidade escolar.

Conhecer de forma reflexiva e crítica a realidade social e o panorama de convivência da comunidade escolar, levantando dados sobre os conflitos que afetam a boa convivência, conforme estabelece o plano de convivência escolar e o caderno orientador da convivência escolar e cultura de paz.

As ações referentes à implementação da cultura da paz foram contempladas no plano de ações do Serviço de Orientação Educacional – SOE, em anexo.

#### **15.4. Qualificação da transição escolar**

A Lei de Gestão Democrática implementada no DF propõe o princípio do acolhimento às diferenças no ambiente escolar, sejam elas de natureza cognitiva, referentes aos tempos e processos de aprendizagem, ou de caráter socioeconômico e cultural. Baseado neste princípio, entende-se que a escola pública é um espaço privilegiado de convívio cotidiano entre os(as) diferentes cidadãos(ãs), onde estudantes e/ou profissionais da educação encontram-se em momentos específicos das suas trajetórias escolares. Portanto, esta lei versa sobre a importância de que as pautas referentes à transição sejam devidamente implementadas nas escolas.

Nesse intuito no âmbito desta escola, promove-se a transição nas etapas de Ensino Fundamental (anos iniciais) para anos finais - explicita as particularidades das etapas e, apresenta sugestões e orientações criando condições e aptidão para o estudantes prosseguir para próxima etapa, conforme qualificadas a seguir:

**Público-alvo:** Estudantes da Educação Infantil ao 5º ano e família.

**Atores:** Estudantes, equipe escolar e parceiros da escola.

**Escola sequencial:** Centro de Ensino Fundamental nº16 – Ceilândia Norte

**Objetivos:**

- ✓ Orientar o/a estudante a novos paradigmas que serão encontrados na nova etapa escolar;
  - ✓ Minimizar os efeitos das mudanças significativas que ocorrerão: rotina, novas amizades, novos professores, hábitos de estudo e comportamento responsivo dentro do processo de transição;
- ✓ Fazer uma conexão entre uma fase e outra, dando progressiva continuidade na aprendizagem.

**Temáticas:**

- ✓ Sentimentos, comunicação não-violenta, respeito as diferenças, convivência escolar e cultura de paz, hábito de estudo, projeto de vida, diversidade cultural, estatuto da criança e do adolescente, orientação sexual e saúde.

**Recursos materiais utilizados:**

- ✓ Vídeos, slides, músicas, esporte, gincana, rodas de conversa, experiências profissionais, histórias temáticas e dinâmicas.

**Ações desenvolvidas:**

- ✓ Com os estudantes da escola (no acolhimento inclusivo, encontros temáticos, como por exemplo: na semana de educação para a vida, encontros temáticos com os estudantes, etc), com o corpo docente nas coordenações pedagógicas, com as famílias (encontro da família e reuniões de pais e/ou responsáveis), e momentos com os parceiros da escola com ações esportivas e palestras temáticas.

**Avaliação:** A avaliação da transição escolar acontece durante o decorrer do ano letivo.

## **16. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

### **16.1. Avaliação Coletiva**

O acompanhamento do projeto se dará em todos os momentos de planejamento das ações administrativas e pedagógicas, de forma que no início de cada ano letivo deve se elaborar um Plano de ação, definindo as ações a serem executadas no referido ano letivo.

Cabe à direção e à Coordenação Pedagógica da Escola a responsabilidade de articular e proporcionar momentos para reflexão e implementação do PPP, seja nos encontros específicos com professores ou nos momentos que exigem a participação de toda a comunidade escolar.

A avaliação deve acontecer no final da realização de cada ação, envolvendo estudantes, professores, coordenação pedagógica e direção da escola. No início de cada ano letivo devem acontecer uma avaliação sistemática com a participação de toda a comunidade escolar, reorganização do Projeto Político Pedagógico no ano em curso.

A essência da Projeto Político-Pedagógico, é ser um documento criado coletivamente, de acordo com o contexto local e sua implementação é o caminho para se afirmar a identidade da escola. Essa dinâmica implica que a avaliação do PPP seja realizada por todos os integrantes da comunidade escolar, inclusive entre as crianças enquanto público alvo.

Uma Avaliação Institucional preliminar foi feita junto ao grupo docente para avaliar as estratégias adotadas pela Gestão, potencialidades e fragilidades bem como para proposição de ações tanto de natureza pedagógica quanto relacionadas as questões de infraestrutura física e administrativa da escola. Neste ano letivo de 2024 já houve diversos momentos de autoavaliação da Equipe Pedagógica, dentre elas a última foi internacionalizada para fins de apresentar dados atualizados referente a toda a estrutura da IE, conforme os seguintes resultados:

### 1. Como você avalia a sua atuação docente durante o bimestre?

22 respostas

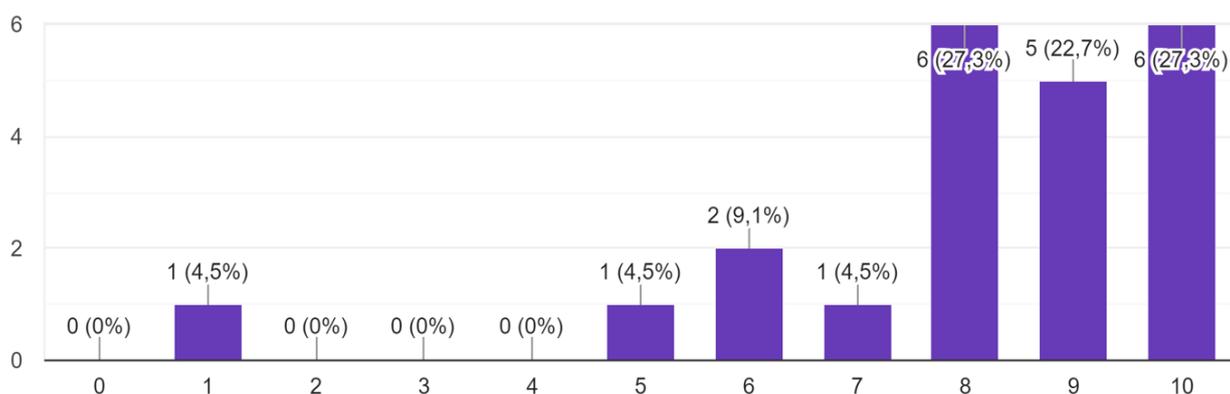


Gráfico 16: Dados do Conselho de Classe: Atuação docente – autoavaliação. Sendo (0) insatisfeito e (10) Muito satisfeito.

### 2. Como você avalia a sua participação durante as setorizadas de planejamento durante o bimestre?

22 respostas

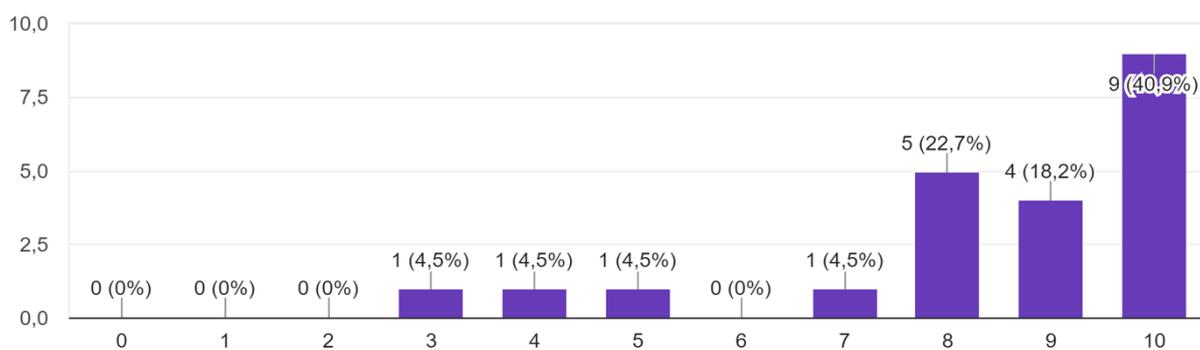


Gráfico 17: Dados do Conselho de Classe: Atuação docente – autoavaliação. Sendo (0) Pouco participativo e (10) Participativo.

3. Como você avalia as medidas de apoio pedagógico oferecido pela Gestão/Equipe Pedagógica?  
22 respostas

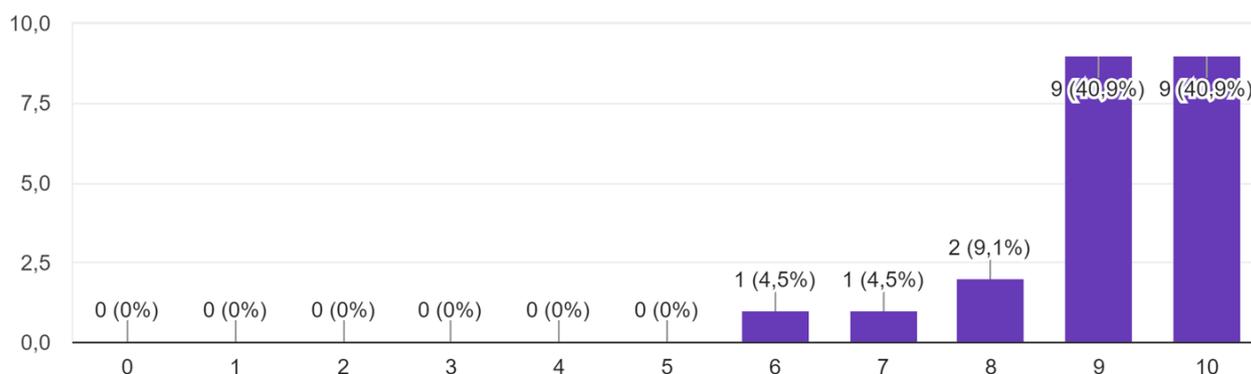


Gráfico 18: Dados do Conselho de Classe: Atuação da Gestão – autoavaliação. Sendo (0) Pouco eficiente e (10) Eficiente.

## 16.2. Periodicidade

A periodicidade está ligada à atividade que cada um exerce na UE. Em relação aos professores, a avaliação é feita frequentemente nas Coordenações Coletivas, nos Planejamentos e construção de Projetos específicos. Os pais e/ou responsáveis avaliam as ações da PPP em reuniões bimestrais, Dias Letivos Temáticos, e mediante questionários propostos pela equipe diretiva.

## 16.3. Procedimento e Formas de Registro

A IE utiliza diversas formas de registro das avaliações realizadas ao longo do ano como:

- ✓ Atas de reuniões coletivas ou atendimento individual,
- ✓ Atas da reunião bimestral com pais/mestres;
- ✓ Formulários e registro do conselho de classe;

- ✓ Questionários impressos enviado às famílias;
- ✓ Questionários de avaliação online enviado às famílias;
- ✓ Desenhos e questionário realizados com as crianças;
- ✓ Assembleias com conselho escolar sempre que necessário, conforme regimento.

## Referências

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm). Acesso em: 7 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, [...]; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, 8 ago. 2006. p. 1. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm). Acesso em: 20 nov. 2018

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 21 jul. 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm)

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm). Acesso em: 18 nov. 2018.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm). Acesso em: 20 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 15 maio 2023.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em movimento do Distrito Federal**: Ensino Fundamental (Anos Iniciais – Anos Finais). 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo**: sentidos e formas de uso. 2. ed. Portugal: Principia, 2006. (Série Princípios). Disponível em: [www.abntcatalogo.com.br](http://www.abntcatalogo.com.br). Acesso em: 27 jan. 2017.



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia  
Unidade Regional de Educação Básica  
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



**Apêndice**



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia  
Unidade Regional de Educação Básica  
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



## **PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR**

### **Plano de Ação da Coordenação Pedagógica**

O espaço da coordenação pedagógica ocorre de terça a quinta-feira, conforme previstos nos documentos oficiais que regem a jornada ampliada. Sendo que as terças e quintas-feiras os professores coordenam entre seus pares de segmento/ano e às quartas-feiras são destinadas à coordenação coletiva, que consiste em um momento de formação continuada conduzida pelos coordenadores, equipe de apoio à aprendizagem, equipe gestora ou convidados.

Os coordenadores atuam como agentes interlocutores entre a equipe gestora e corpo docente da escola, além de serem os profissionais responsáveis por desenvolver ações e estratégias que visam apoiar o trabalho pedagógico realizado pelos (as) professores (as) em sala de aula, em prol das aprendizagens e recomposição das mesmas, promovendo intervenções e até mesmo participando ativamente das mesmas.

**\* Coordenação Pedagógica**



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia  
Unidade Regional de Educação Básica  
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



**Plano de Ação da Coordenação Pedagógica**

| <b>Ações</b>   | <b>Objetivos</b>   | <b>Estratégia</b>  | <b>Cronograma</b>  | <b>Responsável</b>   |
|--|--|--|--|--|
| Organização curricular   | Definir conteúdos e objetivos anual.<br>Organizar os conteúdos por bimestre  | Reunião com o grupo de professores para seleção de conteúdos e objetivos   | Início do ano letivo                                       | Coordenadores  |
| Planejamento coletivo por bloco / ano                                | Organizar os conteúdos, e estratégias a serem desenvolvidas no período.  | Preenchimento de tabela com os conteúdos a serem desenvolvidos em cada semana, bem como a previsão de projetos, reagrupamentos e outras ações. | Bimestralmente   | Coordenadores.   |
| Formação continuada  | Contribuir para formação continuada docente.<br>Fomentar e subsidiar a prática docente.<br>Atualizar conhecimentos e práticas dos professores. | Palestras.<br>Oficinas.<br>Vídeos.<br><i>Lives</i> .   | Mediante as necessidades e solicitações da equipe docente. | Coordenadores.<br>Equipe de apoio.<br>Equipe gestora.<br>Convidados. |
| Acompanhamento, assessoria, e suporte pedagógico ao trabalho docente | Orientar e coordenar a prática pedagógica dos professores.   | Organização de material.<br>Troca de ideias e experiências.  | Mediante as necessidades e solicitações da equipe docente. | Coordenadores.<br>Equipe de apoio.<br>Equipe gestora.                |



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia  
Unidade Regional de Educação Básica  
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



|                                    |  |  |  |   |
|------------------------------------|--|--|--|---|
|                                    |  | Disponibilização de recursos pedagógicos e tecnológicos, quando necessário.                  |  |   |
| Revisão e elaboração de atividades | Observar se as atividades estão de acordo com o planejamento coletivo realizado.<br>Averiguar se as atividades elaboradas favorecem as aprendizagens dos discentes.<br>Elaborar atividades e material de apoio | Avaliação e análise do material impresso.  | Semanalmente                                   | Coordenadores: Equipe de apoio.<br>Equipe gestora.                      |
| Aplicação do teste da psicogênese  | Averiguar a etapa do processo de aquisição do SEA que o estudante se encontra.   | Selecionar textos para o aplicação, bem como as palavras e frases que compõem o instrumento. | Início e término de bimestre e/ou mensalmente. | Coordenadores elaboram o material e professores aplicam.                |
| Reagrupamento interclasse          | Agrupar os estudantes em grupos de acordo com os nível de aquisição do SEA em se encontram<br>Promover ações que permitam aos discentes avançarem em seu processo de alfabetização.<br>Promover intervenções   | Atividades diferenciadas e diversificadas.<br>Jogos.   | Bimestralmente                                 | Coordenadores elaboram e organizar os materiais<br>Professores aplicam. |



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia  
Unidade Regional de Educação Básica  
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



|   |   |   |  |  |
|---|---|---|--|--|
|   | diversificadas e diferenciadas.   |   |  |  |
| Projeto interventivo  | Sanar dificuldades e fragilidades pontuais dos estudantes.  | Jogos.<br>Atividades impressas.<br>Atividades lúdicas.  | Mediante as necessidades e solicitações da equipe docente, a partir das demandas dos estudantes. | Coordenadores.<br>Professores.   |
| Projetos diversos ofertados em parceria com outras instituições públicas.         | Desenvolver projetos a partir dos temas transversais à educação: para a diversidade; para a cidadania; para sustentabilidade; para e em direitos humanos.<br>Coordenar a execução de tais projetos. | A partir das propostas das instituições públicas parceiras.   | De acordo com os projetos das instituições públicas parceiras.                                   | Coordenadores.   |
| Revisão de relatórios de aprendizagem dos estudantes e atas de Conselho de Classe | Averiguar se os documentos foram redigidos em conformidade aos normativas institucionais da SEDF  | Avaliação e análise dos documentos elaborados pelos professores impressos.  | Bimestral  | Coordenadores  |
| Participação nos conselhos de classe de todas as turmas da U.E                    | Verificar, avaliar e tomar decisões relativa ao processo de ensino e aprendizagem de todas as turmas da escola  | Realizar registros<br>Fazer proposições de intervenções pedagógicas<br>Avaliar as estratégias adotadas no bimestre<br>Identificar as fragilidades e potencialidades tanto dos | Bimestral  | Docentes, Coordenadores<br>:Equipe de apoio, SOE, AEE,<br>Equipe gestora |



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia  
Unidade Regional de Educação Básica  
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



|  |  |                                   |  |  |
|--|--|-----------------------------------|--|--|
|  |  | estudantes quanto dos<br>docentes |  |  |
|--|--|-----------------------------------|--|--|



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia  
Unidade Regional de Educação Básica  
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



**PLANO DE AÇÃO – AEE**

**Escola: ESCOLA CLASSE 13 DE CEILÂNDIA**

**Objetivo Geral:** Promover espaços de aprendizagem nos quais os ANEE's apresentem avanços em seu desenvolvimento global em parceria com os sujeitos envolvidos neste processo dentro da instituição escolar (professores, coordenadores pedagógicos, gestão, família e auxiliares de educação).

**Justificativa:** Oferecer espaço alternativo, lúdico, complementar e de apoio, no qual visa trabalhar o desenvolvimento do educando com deficiência, com a busca de estudos, de métodos e técnicas que estimulem seu desenvolvimento global. Para tanto serão consideradas as potencialidades e as limitações do estudante, priorizando as adequações curriculares necessárias à sua progressão na escola e à plena inserção na sociedade, fortalecendo a perspectiva de inclusão escolar e buscando parcerias.

| <b>Objetivos Específicos</b>  | <b>Metas</b>   | <b>Ações</b>  | <b>Avaliação das Ações</b>   | <b>Cronograma</b>   | <b>Responsáveis e/ou interlocutores</b>   |
|---|--|---|--|---|---|
| -Fornecer atendimento adequado ao estudante com deficiência na Sala de Recursos e ao docente com ENEE.<br><br>-Subsidiar as ações dos professores das classes inclusivas. | Promover espaço alternativo, complementar, lúdico e de apoio, no qual visa trabalhar o desenvolvimento do educando com deficiência;<br><br>Implantar estudos, métodos e técnicas que estimulem o | -Atender, diretamente, os estudantes ANEE's em turno de matrícula e/ou em contra turno, individualmente ou em grupos mediante a ciência dos termos assinados pelos responsáveis, professor regente, coordenação pedagógica, gestão escolar e o professor de A.E.E.<br><br>- Elaborar o Plano de AEE, e demais documentos normatizados no âmbito do Ensino Especial; | O plano de ação terá avaliação processual e contínua.<br>Sendo que, sempre que for constatado que uma determinada ação não está produzindo o resultado esperado, esta deverá ser analisada pelo professor da Sala de Recursos juntamente com o Serviço Pedagógico da | Durante o ano letivo de 2024, bimestralmente, ou Extraordinariamente de acordo com a necessidade. | Professor do AEE;<br><br>Professores da instituição;<br><br>Coordenadores Pedagógicos;<br><br>Equipe Gestora;<br><br>SOE, familiares e parceiros. |



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia  
Unidade Regional de Educação Básica  
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



|  |   |  |   |   |
|--|---|--|---|---|
| <p>-Proporcionar orientações às famílias dos estudantes ENEE.</p> <p>-Participar das reuniões pedagógicas e conselho de classe da Instituição Educacional.</p> <p>- Promover formação no que diz respeito à inclusão escolar.</p> <p>-Conquistar parceiros para aprimorar o trabalho desenvolvido na perspectiva inclusiva.</p> <p>- Realizar palestras e oficinas na Instituição Educacional de acordo com as solicitações dos profissionais da escola.</p> | <p>desenvolvimento do estudante, considerando suas potencialidades e limitações, priorizando as adaptações curriculares necessárias à sua progressão na escola e plena inserção na sociedade.</p> <p>Produzir materiais de apoio pedagógico para possibilitar o caráter lúdico complementar dos atendimentos aos estudantes com deficiências, TGD, TEA;</p> | <p>- Promover estudos de caso nas situações em que haja necessidade de adequação ou mudança de atendimento aos estudantes que já tenham sido avaliados pela EEAA e possuam Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional.</p> <p>-Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos psicológicos básicos como atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade e linguagem.</p> <p>- Tratar de intervenções que valorizem a formação de conceitos presentes no Currículo em Movimento e a construção de sentidos (significado-significante).</p> <p>- Realizar palestras e oficinas com os professores da Escola Classe 13, com vistas a esclarecer dúvidas sobre as adequações curriculares, atribuições do AEE e as deficiências atendidas pelo AEE.</p> | <p>Instituição Educacional, com vistas a manter, excluir ou redirecionar a referida ação.</p> | <p>Equipes de apoio;</p> <p>Educadores sociais / monitores;</p> <p>Secretaria escolar</p> |
|--|---|--|---|---|



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia  
Unidade Regional de Educação Básica  
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



|  |  |   |  |  |  |
|--|--|---|--|--|--|
| <p>-Participar das reuniões promovidas pelas CREC e demais instituições pertinentes ao A.E.E.</p> <p>- Viabilizar aos alunos e professores atividades de inclusão na Semana Distrital de Conscientização e Promover a Educação Inclusiva (Lei Distrital nº 5.714/2016).</p> <p>-Viabilizar as comemorações do Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência.</p> <p>- Participar dos Estudos de Caso.</p> |  | <p>- Realizar momento de reflexão, com os estudantes e professores sobre a Semana Distrital através de conversas, dinâmicas, debates, vídeos, músicas e filmes etc.</p> <p>- Proporcionar momento de reflexão, sobre a pessoa com deficiência, da comunidade escolar na Semana Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência em comemoração ao dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência conforme a Lei Federal de nº 11.133, de 14 de julho de 2005.</p> <p>- Propiciar momentos de estudos com a equipe escolar, envolvendo a temática inclusão.</p> <p>- Participar de cursos, palestras, seminários e congressos para o aperfeiçoamento do professor regente da Sala de Recursos.</p> <p>-Participar em reuniões da U.E (Coletivas, Conselhos de Classe e demais reuniões).</p> |  |  |  |
|--|--|---|--|--|--|



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia  
Unidade Regional de Educação Básica  
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



|   |  |  |  |  |  |
|---|--|--|--|--|--|
| <p>- Participar da estratégia de matrícula;</p> |  | <p>-Participação em reuniões da U.E (Setorizadas de Planejamento em todos os segmentos).</p> <p>- Reflexão junto a equipe, acerca da relação entre os métodos de ensino e a aprendizagem que eles proporcionam, levando em consideração aspectos particulares dos estudantes ANEE's.</p> <p>- Avaliação informal sobre medidas e alternativas a fim de extrair conclusões apropriadas a fim de promover o sucesso da inclusão.</p> |  |  |  |
|---|--|--|--|--|--|



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia  
Unidade Regional de Educação Básica  
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



**PLANO DE AÇÃO – Serviço de Orientação Educacional**

**PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL**

|  |                           |                             |
|--|---------------------------|-----------------------------|
| <b>Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional:</b> Emília Santos do Nascimento Ferreira | <b>Matrícula:</b> 2122278 | <b>Turno:</b> Diurno (40hs) |
|--|---------------------------|-----------------------------|

A educação escolar faz parte do processo de socialização ao qual a grande maioria dos indivíduos se inserem, como forma de compreender os processos sistematizados de acordo com os currículos oficiais. A convivência entre as pessoas que habitam o ambiente escolar requer o reconhecimento e compreensão que perpassam as relações sociais.

Nesse sentido, embora organizada por regras sociais e rotina como metodologia e visando o cumprimento, tanto da função social da escola, quanto para o alcance dos objetivos propostos para cada ano letivo. No universo educativo escolar transitam docentes, direção, supervisores, secretários, servidores em geral, assim como o Pedagogo-Orientador Educacional.

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional (2019) de o/a Pedagogo/a - Orientador/a Educacional trabalha, de forma integrada, à equipe pedagógica da Instituição de Ensino, incorporando em todas as ações do processo educativo global, sempre na direção e na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, com vistas à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante.



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia  
Unidade Regional de Educação Básica  
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Por sua vez, o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, no seu disposto no Art. 127 preconiza a atuação do Pedagogo-Orientador Educacional a partir do princípio das ações coletivas, de forma contextualizada e sempre integrada ao Projeto Pedagógico (PPP), em função da aprendizagem e desenvolvimento de maneira integral do estudante, incentivando-o a se tornar autônomo, com senso crítico, sendo participativo, criativo e como protagonista, capaz de interagir no meio social no qual circula, incluindo a escola, certo de exercer sua cidadania com responsabilidade.

A cultura de paz faz parte das atividades voltadas para a convivência no espaço escolar. As atividades compreendem: definir e registrar as estratégias utilizadas pela instituição de ensino com vistas à promoção da paz dentro do ambiente escolar, relações interpessoais e convivência segura, envolvendo toda a comunidade escolar.

O presente Plano de Ação será operacionalizado em parceria com o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e Sala de Recursos.

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia  
Unidade Regional de Educação Básica  
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



**METAS:**

As metas de atividades previstas no Plano de Ação do SOE para 2024 são:

1. Participar ativamente da Semana Pedagógica, contribuindo com as ações da Unidade Escolar no início do ano letivo, bem como, do Planejamento Coletivo da Unidade de Ensino com vistas a colaborar com a construção do Projeto Pedagógico.
2. Proceder o acolhimento aos estudantes no início do ano letivo, em conjunto com toda a Equipe Escolar.
3. Participar do Encontro de Articulação Pedagógica do Serviço de Orientação Educacional semanalmente ou quando convocado.
4. Trabalhar anualmente, a partir dos temas transversais e outras temáticas, de acordo com o currículo escolar estipulado pelo Ministério da Educação e, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, bem como em consonância com as necessidades do público-alvo atendido pela instituição de ensino, tais como: respeito às diferenças, competências socioemocionais, valorização da vida, meio ambiente, sexualidade, pluralidade, diversidade e cultura, direitos da criança e do adolescente, cultura de paz, comunicação não violenta, transição escolar, combate ao bullying, cyberbullying, cidadania, patrimônio público escolar, valores, entre outros.
5. Trabalhar com toda a unidade escolar os Dias Letivos Temáticos.
6. Potencializar as ações em redes de proteção social a crianças e adolescentes, a partir de parcerias diversas: governamentais, não governamentais e profissionais de áreas distintas.



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia  
Unidade Regional de Educação Básica  
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



| TEMÁTICA   | FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR |               |              | ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS  | EIXO DE AÇÃO                            | PERÍODO DE EXECUÇÃO     |
|--|--------------------------|---------------|--------------|--|---|-------------------------|
|  | Ed. Cidadania DH         | Ed. Diversid. | Ed. Sustent. |  |   |                         |
| 1 – Semana Pedagógica e Planejamento Participativo | X                        | X             |              | Reunião com a Equipe Pedagógica: direção, docentes, profissionais do ensino especial.                      | Ação junto aos estudantes e familiares. | Ao longo do ano letivo. |
|  |                          |               |              |  |   |                         |
| 2 –Acolhimento Institucional aos Estudantes.       | X                        | X             |              | Através de vídeos e bate papo com estudantes e familiares, rodas de conversa, cartazes, faixas, palestras. | Ação junto aos estudantes e familiares. | Anualmente.             |



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia  
Unidade Regional de Educação Básica  
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



|  |   |   |  |  |   |                         |
|--|---|---|--|--|---|-------------------------|
| 3 – Encontro de Articulação Pedagógica         | X | X |  | Organizado pelo Coordenador Intermediário, o EAP acontece semanalmente, com a presença dos OE da CREC. As estratégias são definidas em grupo.                                | Ação junto aos pares da Orientação Educacional e                                | Anualmente.             |
| 4 – Temas transversais e outras temáticas      | X | X |  | Parceria com o terapeuta e professor de Judô Ivan Pena o programa ‘Vamos fazer a diferença’ de caráter de longo prazo.   | Ação junto a estudantes.  | Ao longo do ano Letivo. |
| 5 - Apoio pedagógico aos estudantes e docentes | X | X |  | O apoio pedagógico ao estudante é feito tanto individualmente quanto coletivamente.<br>Promover a busca ativa de estudantes faltosos.  | Ação junto aos docentes, estudantes e famílias.                                 | Ao longo do ano letivo. |
| 6 – Ações em rede                              | X | X |  | Através de parcerias com os órgãos de Defesa das crianças e adolescentes. Quanto com outras organizações não-governamentais e profissionais de outras áreas do conhecimento. | Equipe Escolar, MPDFT, Conselho Tutelar, ONGs, profissionais de áreas diversas. |                         |



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia  
Unidade Regional de Educação Básica  
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



**Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:**

A avaliação no ambiente escolar é considerada uma ação preponderante a ser aplicada de forma sistemática e constante em todas as atividades realizadas ao longo do ano letivo. Nesse sentido, toda a equipe escolar faz parte do processo, bem como os estudantes e seus responsáveis, quais sejam: pais, mães e outras pessoas envolvidas diretamente com a educação familiar.

A avaliação das atividades realizadas pelo SOE é um processo contínuo e sistemático, que ocorre em todos os momentos, no trabalho realizado no dia a dia do ambiente escolar, através de instrumentos, tais como: pergunta direta oral, depoimentos dos envolvidos, desenho e também, quando as metas previstas são adequadas para o alcance das mesmas, ou seja, quando as ações indicam mudança de paradigmas, comportamentos, entre outros. O SOE está sempre aberto às sugestões que permitam o alcance das metas preconizadas em conjunto com a Equipe Escolar e demais pessoas envolvidas, dentro e fora do ambiente escolar, através das redes de parceria.

Brasília-DF, 26 de abril de 2024.



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia  
Unidade Regional de Educação Básica  
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



## **Plano de Ação –Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem – AAEE**

|   |   |
|---|---|
| UE: Escola Classe 13  | Telefone: 061- 34109411                   |
| Diretor(a): Elaine Amaral Silva   | Vice-diretor(a): Tatiana da Silva Ribeiro |
| Quantitativo de estudantes: 403 N° de turmas: 22 Etapas/modalidades: Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais |   |
| Serviços de Apoio: Sala de Recursos ( X ) Orientação Educacional ( X ) Sala de Apoio à Aprendizagem ( X ) Outro: _____    |   |

EEAA: Pedagoga Alessandra dos Santos Matos

Psicóloga(o)

Eixos sugeridos:

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à família-escola
5. Formação continuadas de professores
6. Reunião EEAA
7. Planejamento EEAA
8. Eventos
9. Reunião com a Gestão Escolar
10. Estudos de caso
11. Conselhos de Classe
12. Projetos e ações institucionais
13. Outros



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
 Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia  
 Unidade Regional de Educação Básica  
 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



**Eixo: Coordenação Coletiva e Formação Continuada de Professores**

| Ações/Demandas  | Objetivos   | Procedimentos   | Cronograma                                       | Profissionais envolvidos   | Avaliação  |
|---|---|---|--|--|--|
| <p>-Acompanhar as aprendizagens;</p> <p>-Compreender o processo de formação dos professores;</p> <p>-Interagir e dialogar com os professores e coordenação pedagógica;</p> <p>-Promover oficinas temáticas de acordo com a demanda sugerida pelos professores ou Equipe Gestores. (temas relacionados à dificuldade de aprendizagem, transtornos funcionais</p> | <p>-Acompanhar o processo ensino /aprendizagem;</p> <p>- Assessorar os Coordenadores Pedagógicos e os professores;</p> <p>-Planejar e auxiliar na articulação da formação continuada dos professores;</p> | <p>-Estudos e aprofundamentos teórico práticos sobre o Currículo Em Movimento, as Diretrizes e Orientações Pedagógicas da Rede e das temáticas a serem trabalhadas;</p> <p>-Oficinas para produção de material (seleção e produção de material);</p> <p>-Suporte pedagógico para a efetivação dos planejamentos (incentivar, trazer ideias, propor parceria);</p> <p>-Assessoria na seleção de formadores e profissionais que</p> | <p>Durante todo ano letivo às quartas-feiras</p> | <p>Pedagoga EEAA, professores, Coordenação Pedagógica e Equipe Gestora</p> | <p>Avaliação Coletiva ao final de cada ação.</p> |



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
 Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia  
 Unidade Regional de Educação Básica  
 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



| específicos, dentre outros)<br>-Sugestões de estratégias, materiais e ferramentas para os professores.  |  | possam contribuir com o trabalho coletivo;<br>-Reunião com os professores para apresentação do Serviço.  |             |                          |   |
|---|--|--|-------------|--------------------------|---|
| <b>Eixo: Observação do contexto escolar</b>   |  |  |             |                          |   |
| Ações/Demandas  | Objetivos  | Procedimentos  | Cronograma  | Profissionais envolvidos | Avaliação   |
| -Analisar e contribuir na elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola;<br>-Pesquisar a história da escola;<br>-Analisar e refletir sobre a conjuntura e contexto social em que a escola está inserida;<br>-Analisar os indicadores externos (IDEB);<br>-Levantar dados dos estudantes com | -Observar e analisar a Unidade escolar com foco em suas variadas dimensões, com intuito de perceber quais estão promovendo sucesso e quais estão promovendo fracasso na realidade escolar. | -Coleta de informações através de entrevistas e formulários;<br>-Coleta de informações através de sites (Censo, Ideb, Secretária de Estado da Educação, dentre outros);<br>-Busca documental nos arquivos da secretaria escolar;<br>-Entrevistas semiestruturadas. | 1º semestre | EEAA                     | Autoavaliação pela escola a ser realizada ao longo do ano letivo, tendo como referência seu Projeto Político Pedagógico e o Mapeamento Institucional. |



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia  
Unidade Regional de Educação Básica  
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



|   |  |  |  |  |  |
|---|--|--|--|--|--|
| <p>Transtornos Funcionais, Deficiências, Dificuldades de Aprendizagem e Retidos.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>-Ler e categorizar os relatórios, indicando e priorizando os que precisam ser revistos.</li><li>-Entrevistar professores, coordenadores e a equipe gestão, buscando compreender as potencialidades e dificuldades de atuação.</li><li>-Entrevistar individualmente o professor que busque atendimento da EEAA para seus educandos, buscando identificar as potencialidades e</li></ul> |  |  |  |  |  |
|---|--|--|--|--|--|



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia  
Unidade Regional de Educação Básica  
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



| dificuldades dos estudantes;   |   |   |                                 |                               |   |
|--|---|---|---------------------------------|-------------------------------|---|
| <b>Eixo: Observação em sala de aula</b>  |   |   |                                 |                               |   |
| Ações/Demandas   | Objetivos   | Procedimentos   | Cronograma                      | Profissionais envolvidos      | Avaliação   |
| -Acolher e discutir as queixas escolares; realizar observações e outros procedimentos de pesquisa da dinâmica de sala de aula e de outros contextos educativos;<br>-Trazer estratégias diferenciadas para os professores trabalharem com os estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem;<br>-Fazer avaliação de estudantes para | -Observar o contexto da sala de aula; conhecer a metodologia de trabalho do professor;<br>-Identificar os processos avaliativos utilizados com a turma;<br>-Conhecer os motivos dos encaminhamentos;<br>-Assessorar o professor na escolha, produção e adaptação de estratégias e materiais para os alunos com queixas de dificuldades de aprendizagem; | -Conversa e entrevista semiestruturada com o professor, observação in loco da atuação do professor em sala de aula;<br>-Participação ativa no planejamento do professor;<br>-Interação com o estudante em sala de aula;<br>-Registro das observações e encaminhamentos; | A partir do 2º bimestre letivo. | Pedagoga<br>EEAA<br>Professor | Avaliação será realizada com o professor através da melhora da queixa ou dos encaminhamentos realizados durante os conselhos de classe; |



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
 Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia  
 Unidade Regional de Educação Básica  
 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



|  |  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|--|
| encaminhamentos necessários;<br>-Encaminhar para as redes de apoio e serviços; |  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|--|

**Eixo: Ações voltadas à família-escola**

| Ações/Demandas  | Objetivos  | Procedimentos  | Cronograma   | Profissionais envolvidos           | Avaliação   |
|---|--|--|--|------------------------------------|---|
| -Participar das reuniões escolares com as famílias;<br>-Entrevistar responsáveis pelos alunos TFEs e dos alunos encaminhados por queixas escolares;<br>-Conhecer as necessidades e os interesses da comunidade escolar; | -Estabelecer uma parceria produtiva com as famílias;<br>-Orientar as famílias sobre a importância da parceria família e escola;<br>-Contribuir com informações e orientações a respeito das responsabilidades das famílias;<br>-Coletar dados através de anamnese dos alunos encaminhados ao SEEA;<br>-Realizar encaminhamentos; | Encontros com as Famílias;<br>-Convocação para atendimentos individualizados com responsáveis legais dos estudantes seguindo roteiro próprio;<br>-Registros em atas;<br>-Reunião com as famílias dos alunos da Educação Infantil e 1º ano; | 1º Bimestre – Reunião com as famílias dos alunos da Educação Infantil e 1º ano;<br>Reuniões bimestrais | EEAA, SOE e AEE (sala de recursos) | Registros: em formulário de conversa com a família e registros em ata.<br>Avaliação reflexiva ao final das reuniões bimestrais. |

**Eixo: Reunião EEAA**



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia  
Unidade Regional de Educação Básica  
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



| Ações/Demandas   | Objetivos   | Procedimentos  | Cronograma                                  | Profissionais envolvidos   | Avaliação   |
|--|---|--|---|--|---|
| -Apropriar da atuação institucional, preventiva e interventiva do SEAA | -Participar ativa e criticamente dos EAP;<br>-Realizar estudos dos documentos norteadores da SEEDF para subsidiar ações dentro da Unidade de Ensino | -Participar dos encontros semanais de articulação pedagógica.  | Durante todo o ano letivo às sextas-feiras. | Coordenadoras intermediárias do SEAA, Pedagoga/EEAA, Psicólogos, professores da SAA. | Através da ficha de presença e memoriais descritivos dos encontros. |
| <b>Eixo: Planejamento EEAA</b>   |   |  |   |  |   |
| Ações/Demandas   | Objetivos   | Procedimentos  | Cronograma                                  | Profissionais envolvidos   | Avaliação   |
| -Encaminhar os alunos para o fluxo de saúde                            | -Encaminhar a outros especialistas os alunos que exijam atendimento especializado e/ou de saúde   | -Solicitar via SEI -Fluxo de Saúde, acompanhamento pela UBS;<br>-Reunião com as famílias para esclarecimentos e orientações; | Durante todo o ano letivo                   | Pedagoga EEAA e SOE  | Não se faz necessário   |



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
 Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia  
 Unidade Regional de Educação Básica  
 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



|   |   |   |                                |   |   |
|---|---|---|--------------------------------|---|---|
| <p>-Mapear os estudantes TFEs sem relatórios de avaliação e intervenção pedagógica ou que necessitem de uma nova avaliação;<br/>         -Conhecer e analisar as práticas educativas voltadas aos estudantes em situação de queixa escolar;<br/>         -Atender individualmente ou em grupos de alunos TFEs e/com queixas escolares a fim de esclarecer a respeito do diagnóstico e refletir sobre possíveis estratégias para lidar com dificuldades que apresentam;<br/>         - Realizar reuniões com responsáveis dos estudantes TFEs e encaminhados com</p> | <p>-Avaliar e traçar estratégias que favoreçam o processo de ensino aprendizagem dos estudantes com diagnóstico de deficiência e transtornos;<br/>         -Desenvolver ações pedagógicas de apoio à aprendizagem do estudante, promovendo a diminuição das queixas escolares;<br/>         -Sensibilizar a comunidade escolar provocando mudanças pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento integral dos estudantes;<br/>         -Assessorar no planejamento dos reagrupamentos, contribuindo de forma colaborativa com a elaboração e aplicação das atividades e estratégias de ensino, para sanar as lacunas estruturais de aprendizagem dos estudantes</p> | <p>-Conversa com a família e avaliação do estudante para produção do Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional (RAIE) dos estudantes atendidos pela EEAA;<br/>         -Entrevistas com os docentes;<br/>         -Avaliação do estudante para produção do Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional (RAIE);<br/>         -Acompanhamento dos estudantes, acolhimentos das queixas escolares e observações em sala de aula.<br/>         -Acompanhamento da aplicação das adaptações dos estudantes com TFE e recolhimento do</p> | <p>A partir do 2º bimestre</p> | <p>Pedagoga EEAA, professores, coordenadores pedagógicos e famílias</p> | <p>Através das fichas de acompanhamento para os estudantes com TFE;<br/>         -Autoavaliação dos estudantes acompanhados. - Feedback, mediante encontros com as famílias para análise da situação dos estudantes acompanhados.<br/>         -Feedback, mediante encontros com os profissionais (gestores, professores)</p> |
|---|---|---|--------------------------------|---|---|



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia  
Unidade Regional de Educação Básica  
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



|  |  |  |  |               |  |
|--|--|--|--|---------------|--|
| queixa de dificuldade de aprendizagem;<br>-Participar colaborativa do planejamento dos reagrupamentos intra e interclasse; |  | material para arquivo na documentação escolar; |  |               |  |
| -Planejar as ações internas da EEAA dentro da unidade escolar;   | -Elaborar Plano de Ação para atender as necessidades da comunidade escolar;<br>-Colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todos os estudantes da unidade escolar a partir de uma perspectiva institucional, demandando especial atenção aos estudantes com queixas escolares e Transtornos Funcionais Específicos- TFE; | -Formulário próprio do Plano de Ação           | Durante os meses de fevereiro, março, abril e maio | Pedagoga EEAA | Feedback da Coordenação Intermediária UNIEB/CREC |



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
 Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia  
 Unidade Regional de Educação Básica  
 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



| -Realizar Mapeamento Institucional             | -Mapear a instituição educacional na perspectiva de atuar preventivamente institucionalmente;                  | -Realização de pesquisas, entrevistas, formulários e coleta de dados. | Durante o 1º semestre Letivo | Pedagoga EEA, Secretário Escolar, Supervisão Administrativa e Supervisão Pedagógica | Avaliação reflexiva da equipe durante a montagem do mapeamento institucional; |
|--|--|---|------------------------------|---|---|
| <b>Eixo: Eventos</b>                           |  |   |                              |   |   |
| Ações/Demandas                                 | Objetivos  | Procedimentos   | Cronograma                   | Profissionais envolvidos  | Avaliação   |
| -Estabelecer vínculo com a comunidade escolar. | -Conhecer e interagir com a comunidade escolar nos eventos e festas previstas no projeto pedagógico da escola. | -Participação nos eventos e festas promovidos pela escola             | Durante o ano letivo         | Gestores, Pedagoga EEA, professores e demais segmentos da escola.                   | Por meio da interação, da participação, durante os encontros promovidos       |
| <b>Eixo: Reunião com a Gestão Escolar</b>      |  |   |                              |   |   |
| Ações/Demandas                                 | Objetivos  | Procedimentos   | Cronograma                   | Profissionais envolvidos  | Avaliação   |



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
 Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia  
 Unidade Regional de Educação Básica  
 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



|  |  |                                |   |                                |                             |
|--|--|--------------------------------|---|--------------------------------|-----------------------------|
| -Apresentação do planejamento anual do SEEA;<br>-Planejamento das ações coletivas;<br>-Realizar reuniões de feedback das ações realizadas pelo SEEA. | -Apresentar e esclarecer a função e as atribuições do pedagogo dentro da Unidade Escolar;<br>-Contribuir no planejamento estratégico da escola;<br>-Assegurar institucionalmente a Equipe Gestora;<br>-Analisar, contribuir e avaliar criticamente as ações do SEEA. | Reuniões com a Equipe Gestora. | Durante todo o ano letivo, de acordo com a demanda da Equipe Gestora. | Pedagoga EEAA e Equipe Gestora | Feedback da Equipe Gestora. |
|--|--|--------------------------------|---|--------------------------------|-----------------------------|

**Eixo: Estudos de Caso**

| Ações/Demandas   | Objetivos   | Procedimentos  | Cronograma         | Profissionais envolvidos  | Avaliação                    |
|--|---|--|--------------------|---|------------------------------|
| -Observar e analisar a queixa escolar;<br>-Buscar estratégias de intervenção;<br>-Realizar os devidos encaminhamentos internos e externos. | -Realizar os Estudos de Caso e/ou Estudos de Casos Omissos de 100% dos estudantes atendidos pela EEAA.<br>-Avaliar o desempenho dos estudantes e traçar estratégias para melhorar o processo de ensino e de aprendizagem; | -Reunião e planejamento da EEAA;<br>-Reunião com a gestão escolar e com a família;<br>-Elaboração de relatório de Estudo de Caso | 3º bimestre letivo | Pedagoga EEAA; SOE; AEE/SR; Equipe Gestora; Coordenadores e Professores | Formulário de Estudo de Caso |



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
 Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia  
 Unidade Regional de Educação Básica  
 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



|   | -Proporcionar ao estudante a adequação de aprendizagem de acordo com as suas necessidades educacionais sejam elas: temporárias ou permanentes. |   |                |   |   |
|---|--|---|----------------|---|---|
| <b>Eixo: Conselhos de Classe</b>  |  |   |                |   |   |
| Ações/Demandas  | Objetivos  | Procedimentos   | Cronograma     | Profissionais envolvidos  | Avaliação   |
| -Acompanhar o processo de Ensino e de Aprendizagem dos estudantes;<br>-Assessoramento ao trabalho coletivo; | -Avaliar o desempenho dos estudantes e traçar estratégias para melhorar o processo de ensino e de aprendizagem                                 | Participação crítica e reflexiva nos Conselho de Classe;<br>-Escuta sensível sobre os avanços e as fragilidades dos estudantes por segmento;<br>-Sugestões de estratégias para alcançar os objetivos de aprendizagem a partir das informações apresentadas;<br>-Assessoramento aos docentes que solicitarem | Bimestralmente | Pedagoga EEAA;<br>professores;<br>coordenadores;<br>equipe gestora; SOE, AEE/SR | A partir da sistematização de dados e agrupamentos de queixa escolar. |



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia  
Unidade Regional de Educação Básica  
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



|   |   | apoio pedagógico aos estudantes em situação de queixa escolar.  |                        |                                 |  |
|---|---|---|------------------------|---------------------------------|--|
| <b>Eixo: Projetos e Ações Institucionais</b>  |   |   |                        |                                 |  |
| <b>Ações/Demandas</b>   | <b>Objetivos</b>  | <b>Procedimentos</b>  | <b>Cronograma</b>      | <b>Profissionais envolvidos</b> | <b>Avaliação</b>   |
| Semana Distrital de conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais | Conscientizar a comunidade escolar e promover a inclusão.   | Sensibilização do corpo docente na coordenação coletiva; Oficinas, apresentações e leituras coletivas com os estudantes.  | Março                  | SEAA, SOE, AEE/SR               | Durante a ação, verificando o nível de engajamento das turmas em relação ao tema abordado. |
| Reunião de apresentação do Mapeamento Institucional e devolutivas dos atendimentos realizados ao longo do ano letivo    | Compartilhar com a comunidade escolar as ações institucionais, preventivas e interventivas desenvolvidas pela Equipe de Apoio à Aprendizagem. | Apresentação individualizada e em grupos dos atendimentos realizados; Apresentação do Mapeamento Institucional realizado ao grupo de professores e equipe gestora | Ao final do ano letivo | Pedagoga EEAA                   | Escuta de sugestões e críticas dos participantes   |



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia  
Unidade Regional de Educação Básica  
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



|   |  |  |                           |                           |                                     |
|---|--|--|---------------------------|---------------------------|-------------------------------------|
| Projeto EC 13 por uma Educação Antirracista | -Empenhar a comunidade escolar no combate ao racismo e outras práticas discriminatórias;<br>-Ampliar o debate sobre as questões raciais; | Estudos coletivos e individual sobre a temática;<br>Colaboração com a Equipe Gestora e professores na condução do projeto; | Durante todo o ano letivo | Toda a Comunidade Escolar | Por meio da avaliação institucional |
|---|--|--|---------------------------|---------------------------|-------------------------------------|



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia  
Unidade Regional de Educação Básica  
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



**PLANO DE AÇÃO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR, RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS**

| <b>OBJETIVOS E AÇÕES</b>  | <b>AÇÕES</b>   | <b>RESPONSÁVEIS</b>  | <b>CRONOGRAMA</b>                  |
|---|--|--|------------------------------------|
| <p>- Elevar o índice de permanência e êxito dos estudantes por meio de ações preventivas e interventivas;</p> <p>-Diagnosticar as principais causas que levam à retenção e à evasão escolar dos estudantes e propor ações que possam reduzir essa realidade;</p> <p>-Levantar e acompanhar as ações realizadas pela equipe de professores para diminuição da retenção e evasão;</p> | <p>- levantar as situações de evasão e possíveis retenções durante o conselho de classe;</p> <p>- Realizar reuniões com todos os servidores para sensibilizar e planejar ações pertinentes à atuação dos diferentes setores;</p> <p>- Estabelecer aproximação e engajamento familiar dos estudantes;</p> <p>- Realizar orientação sobre a gestão do tempo para os estudos, por meio de conversas e orientações dos responsáveis pelo processo;</p> | <p>-Gestão escolar: diretor, vice, supervisor</p> <p>-Secretaria escolar</p> <p>- Coordenação escolar</p> <p>- Professores</p> <p>- Equipes: SOE,SEAA, AEE</p> <p>- Comunidade escolar</p> | <p>- Durante todo o ano letivo</p> |



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia  
Unidade Regional de Educação Básica  
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



|  |  |  |  |
|--|--|--|--|
| <p>-Enfatizar a importância do trabalho colaborativo na perspectiva da permanência e do êxito estudantil, articulando os servidores de diferentes setores, bem como a família dos estudantes da escola;</p> <p>-Sugerir intervenções que possam elevar o número de estudantes aprovados;</p> | <p>-Realizar reuniões periódicas e eventos com a participação dos pais para aproximar a família da instituição; - Identificar os estudantes com baixo rendimento no semestre letivo para - Comunidade escolar, professores em coordenação geral, toda equipe pedagógica; Durante todo ano elaborar o planejamento específico das intervenções pedagógicas;</p> <p>-Realizar projeto Interventivo/reagrupamento para auxiliar com os estudantes com baixo rendimento escolar;</p> <p>- Realizar projeto na biblioteca para pesquisa, ensino e letramento informacional no auxílio das dificuldades nas realizações dos trabalhos acadêmicos e científicos dos</p> |  |  |
|--|--|--|--|



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia  
Unidade Regional de Educação Básica  
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



|  |             |  |  |
|--|-------------|--|--|
|  | estudantes; |  |  |
|--|-------------|--|--|



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia  
Unidade Regional de Educação Básica  
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



## **Biblioteca Escolar**

A leitura é imprescindível para o desenvolvimento do ser humano, é uma capacidade que deve ser estimulada desde a primeira infância e praticada de múltiplas formas, ler não significa apenas ver os símbolos gráficos e decodificá-los, mas, sobretudo, decifrar e interpretá-los. Sendo assim, o incentivo à leitura deve ser fomentado pelas diversas instituições que compõem a formação humana desde a primeira infância.

Segundo (Silva, 2015, p. 14), “*a leitura é uma apropriação cultural que possibilita o acesso a outros conhecimentos.*” Logo, quanto mais cedo o indivíduo tiver contato com o universo literário (conforme interesses e incentivos baseados em sua idade), apoio e orientação adequados, mais ferramentas terá na sua formação como leitor, com maior capacidade de tornar-se um cidadão com desenvolvimento de pensamento crítico, domínio da linguagem padrão escrita e melhor capacidade de oralização e expressão de suas ideias, com grande potencial criativo e de memorização.

Quando se fala em formação de leitores, a Escola torna-se um lugar privilegiado em que a criança desenvolve diferentes competências linguísticas, por meio da mediação do professor e convivência com seus pares, logo a prática da leitura em suas diferentes vertentes norteia todo o trabalho pedagógico. A leitura na escola permite que o aluno amplie o seu repertório sobre diversos temas. A leitura não expõe o aluno apenas a novas palavras, aumentando o seu vocabulário, ela permite que ele tenha contato com novas informações, experiências, culturas e realidades.

Este espaço é utilizado para o desenvolvimento de projetos de leitura, empréstimo de livros, visitação dos alunos para pesquisa e leitura. Atualmente é coordenado por uma professora readaptada.

Tendo como embasamento as ideias exposta e tomando-as como premissas de um consistente trabalho pedagógico, a Sala de Leitura da Escola Classe 13, busca, continuamente, ser um local de relevante importância dentro do ambiente escolar, com a constante integralização



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia  
Unidade Regional de Educação Básica  
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



com o Projeto Político Pedagógico da Instituição e com o Projeto Literário da Escola no ano de 2023 (tema: Por uma educação Antirracista); além do constante diálogo com os demais setores, sobretudo com a sala de aula, sendo além da extensão desta, um local especial em que os livros dentro de um ambiente diferenciado, lúdico, organizado e vivo, sejam atrativos aos alunos, tornando a leitura um momento único de aprendizagem e prazer aos discentes.

Ressalta-se, ainda, que a avaliação das práticas realizadas deve ocorrer durante todo o processo, com o intuito de aprimorar e adequar o trabalho desenvolvido pela professora responsável pelo projeto, sempre ouvindo e dialogando com todos os agentes do processo, sobretudo o aluno que é e deve se sentir como o protagonista de seu processo de formação como leitor, recebendo incentivo e sendo orientado pelos professores a reconhecer seus avanços na busca de superar não o seu par, mas a si mesmo, ou seja, seus próprios limites.

Com o objetivo de fomentar a formação de um aluno leitor, foram traçados objetivos e metas no Plano de ação da Sala de Leitura elencados anexo:



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia  
Unidade Regional de Educação Básica  
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



**PLANO DE AÇÃO DA SALA DE LEITURA – 2024**  
Professora responsável: Elaine Cristina Lemos de Vasconcelos

| <b>Objetivo geral<br/>(Prioridade estabelecida)</b>   | <b>Metas</b>  | <b>Ações</b>  | <b>Cronograma</b>   |
|---|---|---|---|
| Oportunizar aos alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental I o acesso a Sala de Leitura da Escola Classe 13 e participação em atividades diversas de leitura com vista ao despertar para o prazer pela leitura. Contribuindo, assim, no processo de aprendizagem e na formação de um aluno-leitor cidadão, crítico, consciente de seu potencial e papel como ser individual e coletivo. | 1. Integralizar as práticas da sala de leitura ao Projeto de leitura da Escola 2024 e ao PPP. | <ul style="list-style-type: none"><li>● Dialogar continuamente com a equipe diretiva, coordenação pedagógica e demais setores da escola;</li><li>● Integralizar momentos de leitura realizados pela professora responsável pela Sala de Leitura ao projeto de leitura da escola com o tema: Educação antirracista, de forma a reforçar a temática e reflexões propostas para o ano letivo;</li><li>● Dialogar com os professores de cada turma com o intuito de trocar ideias, experiências, conhecer os alunos e suas dificuldades de leitura para estabelecer práticas específicas;</li></ul> | Ano inteiro. Com contínuas reformulações a partir dos apontamentos bimestrais nos Conselhos de classe |
|   | 2. Tornar a Sala de Leitura um local em que o aluno sinta prazer em estar.                    | <ul style="list-style-type: none"><li>● Buscar continuamente reformular e organizar o espaço físico com o objetivo de tornar a Sala funcional, organizada, bonita, lúdica e agradável para os momentos de leitura;</li><li>● Receber todas as turmas quinzenalmente para o momento de leitura na Sala, sendo esta dirigida ou</li></ul>   | Ano inteiro.<br><br>Temas específicos conforme Calendário escolar do ano de 2024.                     |



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia  
Unidade Regional de Educação Básica  
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



|  |  |  |  |
|--|--|--|--|
|  |  | <p>livre (leitura deleite), conforme as temáticas do calendário escolar e do PPP;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>● Buscar parcerias para enriquecimento do acervo literário, visto que o acervo possui uma quantidade aquém do que a Escola necessita;</li><li>● Conscientizar a todo tempo os alunos quanto aos cuidados com o acervo, patrimônio o qual deve ser zelado por todos;</li><li>● Conduzir os alunos por meio de leituras coletivas e individuais ao universo literário e suas possibilidades, permitindo que eles tenham acesso aos livros de variados gêneros e possam desenvolver a autonomia na escolha de títulos, orientados pelo professor regente e a professora responsável pela sala.</li><li>● Realizar o momento “Roda de conversa” com debate acerca de temas relevantes e do cotidiano dos alunos a partir da leitura de uma história, aproximando a literatura à realidade, de forma que observem que a literatura não é alheia aos fatos reais, mas sim reflexo deles.</li><li>● Confeccionar mural a partir das reflexões de uma leitura já trabalhada (conforme a temática desenvolvida pela professora em parceria com o professor regente), como culminância e exposição do tema trabalhado, de forma que o aluno veja sua participação/contribuição individual dentro de um</li></ul> |  |
|--|--|--|--|



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia  
Unidade Regional de Educação Básica  
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



|  |   |   |   |
|--|---|---|---|
|  |   | <p>todo coletivo e se reconheça como parte e sujeito ativo do processo. Reforçando assim seu papel de protagonista dentro da escola.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>● Disponibilizar ao aluno ao fim de cada semestre o cartão “passaporte da leitura” que é o controle utilizado pela professora responsável em que consta as movimentações do acervo, como forma de incentivo e reflexão qualitativa das histórias que vivenciaram por meio da leitura.</li><li>● Tornar a Sala, a partir da leitura de textos de variados gêneros, um local de constante debate, discussão e reflexão sobre o respeito e tolerância às diversidades, de forma a contribuir na formação de um cidadão consciente e respeitoso às diferenças.</li></ul> |   |
|  | <p>3.0. Conscientizar a família sobre seu papel na formação do aluno leitor</p> <p>3.1. Empréstimo de livros do acervo da Sala de leitura</p> | <ul style="list-style-type: none"><li>● Empréstimo de livros do acervo escolar para que a criança leve um livro diferente para casa com o objetivo de incentivar a leitura; propor atividades de produção textual (recontos, resumos, indicação aos colegas, desenhos, entre outros), a partir da história lida e integrar ao conteúdo do Currículo da Sala de aula;</li><li>● Propiciar à criança e seu núcleo de convívio a oportunidade de realizar a leitura do livro emprestado juntos, como uma oportunidade valiosa de vínculo emocional, afetivo e de aprendizagem.</li></ul>   | <p>Empréstimos semanais/quinzenais conforme o segmento.</p> |



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia  
Unidade Regional de Educação Básica  
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



|  |  |  |              |
|--|--|--|--------------|
|  |  | <ul style="list-style-type: none"><li>● Empréstimo de livros quinzenais do acervo da Sala de leitura, alternado com a CAIXA LITERÁRIA, sendo que cada turma tem seu horário e dia específico para leitura na escola, sendo em uma semana é realizada no espaço da sala de leitura e na semana seguinte a caixa literária é levada para a sala de aula para um momento de leitura dos alunos com o professor regente, fazendo uma alternância para que todas as turmas da escola sejam atendidas.</li></ul> |              |
|  | 4. Diminuir dificuldades de aprendizagem | <ul style="list-style-type: none"><li>● Conhecer as dificuldades dos alunos em parceria com o professor regente, com a finalidade de avaliar as dificuldades de leitura, para que se possa fazer intervenção com acompanhamento individual de leitura das crianças com maior dificuldade (no horário da turma) e indicação de literatura, conforme o nível de leitura apresentado.</li></ul>   | Ano inteiro. |

Ressalta-se, ainda, que a avaliação das práticas realizadas deve ocorrer durante todo o processo, com o intuito de aprimorar e adequar o trabalho desenvolvido pela professora responsável pelo projeto, sempre ouvindo e dialogando com todos os agentes do processo, sobretudo o aluno que é e deve se sentir como o protagonista de seu processo de formação como leitor, recebendo incentivo e sendo orientado pelos professores a reconhecer seus avanços na busca de superar não o seu par, mas a si mesmo, ou seja, seus próprios limites.

## **PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR**

A Escola Classe 13 busca a cada ano um trabalho mais significativo para o professor e principalmente para o aluno, demonstrando que a aprendizagem pode ser muito mais prazerosa e os resultados mais positivos onde todos contribuem para um melhor desenvolvimento das atividades propostas. A seguir alguns projetos específicos desenvolvidos na escola:

### **A) – PROJETO LITERÁRIO: LER É BOM... EXPERIMENTE!**

#### **Justificativa:**

Ler e escutar histórias é apoderar-se de um bem, e uma vez adquirido, jamais será perdido: o conhecimento. Mas, o que se faz necessário para que um indivíduo venha a se tornar um leitor ativo e apaixonado pelos livros? Não existe uma fórmula, mas certamente há caminhos que levam a tais fins, e sem dúvidas o principal caminho é a prática da leitura na infância. Com o devido apoio, da família e da escola, é o pontapé inicial para o sucesso dos alunos em toda a sua vida escolar.

A leitura abre portas de mundos desconhecidos. Um bom leitor tem mais facilidade para se desenvolver nas demais áreas do conhecimento. Mas, nosso intuito não é somente ler para aprender algum conteúdo do currículo, mas ensinar a ler por prazer e para os que ainda não leem, se encantar pelos livros através de histórias contadas por um leitor.

Nossa escola é localizada numa região administrativa periférica, onde muitas vezes as crianças só possuem acesso aos livros quando proporcionado pelo professor em sala de aula com as aulas virtuais, as crianças estudando em casa, nossa missão de tornar alunos leitores passou a ser um grande desafio e nossa responsabilidade se tornou ainda maior: fazer com que o livro chegue até as famílias e quem sabe ainda sensibilizá-las a se tornarem também leitores apaixonados.

Nestes dois anos, a U.E, propôs dentro do projeto de leitura, contemplar a literatura com temática antirracista, com autores e escritores de origem negra e indígena. Percebemos uma vasta gama de possibilidades de ampliar o conhecimento dos estudantes por meio da leitura

envolvendo a temática antirracista, que contém uma diversidade de obras relevantes e interessantes no mundo infanto-juvenil.

A literatura tem o poder de agir como um transformador, colocando a diversidade sob os holofotes. Através dos livros, pessoas que são, muitas vezes, silenciadas pela sociedade, têm lugar de fala. Desta forma, a literatura tem o poder de mostrar determinadas realidades, assim como, representar lutas e narrativas, que possibilitam aos leitores enxergar o mundo por outros olhos.

### **Objetivo geral:**

- Despertar crianças para o prazer e a importância de ler e ouvir histórias, tanto para sua aprendizagem escolar como para a prática de leitura por diversão e entretenimento, ampliando sua visão de mundo, seu vocabulário e suas emoções. Contemplando o tema antirracista, de modo a favorecer o entendimento melhor acerca do racismo e as formas de combatê-lo no dia a dia.

### **Ações:**

- O projeto será realizado com momentos de leitura individual e coletiva em sala de aula, envio de livros uma vez por semana, para deleite das crianças e seus familiares em algum momento do final de semana. Momentos de contação de histórias promovidos pela contadora de histórias Tatiana Ribeiro. Produções de diversos portadores de textos e culminando com a exposição dos trabalhos na MOSTRA LITERÁRIA que será realizada ao final do ano letivo. Como sendo um projeto principal da escola, suas ações perpassam por todos os demais projetos, sendo sempre criado um momento para exploração da leitura como instrumento de aprendizagem e prazer.
- Produção de trabalhos referentes às principais obras do autor;
- Sacola literária
- Contação de histórias do autor pela contadora TATIANA RIBEIRO;
- Caixa de leitura
- Momento de leitura em sala de aula
- Momento de leitura na sala de leitura

- Biografia de personalidades negras e indígenas;
- Mostra literária: culminância do projeto com exposição de materiais, livros confeccionados ao longo do projeto em salas temáticas e apresentações.

## **B) - TODOS PELA INCLUSÃO**

### **Justificativa:**

“Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar”.

Nelson Mandela

O presente projeto foi pensado com o intuito de incentivar e promover ações e reflexões dentro da escola que valorizem a diversidade e o respeito às diferenças abrangendo todos os envolvidos no processo educacional (alunos, professores, pais). A abordagem desse tema será de extrema relevância a partir do momento que a nossa escola vem buscando a cada ano desenvolver um ensino que procure atender a diversidade existente, com atitudes de aceitação e respeito.

Nessa perspectiva precisamos construir contextos pedagógicos em que os envolvidos possam vivenciar experiências de respeito e serem respeitados, de serem solidários e receberem solidariedade, de terem acesso ao conhecimento que alimentem a sua compreensão e analisarem criticamente situações concretas dentro e fora da escola.

O respeito deve deixar de ser apenas uma atitude baseada nas empatias das relações pessoais, para tornar-se um princípio que norteia todas as condutas, inclusive as que envolvem contextos esporádicos entre pessoas na escola e em locais públicos.

Através deste tema, o educador trabalha a conscientização da criança, com responsabilidade, possibilitando a compreensão do que é verdadeiramente o convívio com respeito na escola. As diferentes formas de se mostrar o respeito correspondente às diferentes esferas de sociabilidade, é através do convívio: relações pessoais, formais e indiretas. Reconhecer os limites e possibilidades alheias, a identificação e repúdio de situações de desrespeito.

O projeto é pensado para o trabalho sobre o respeito de forma geral, mas também com um foco especial na inclusão de crianças especiais, por abranger o período da Semana Distrital de Conscientização e promoção da Educação Inclusiva (Lei Distrital nº 5.714/2016) Segundo

Vygotsky (2012b), o desenvolvimento incompleto da pessoa com deficiência se deve ao fato, não da sua deficiência, mas à exclusão da coletividade. O currículo da Educação Infantil diz que “Educação Especial, como modalidade que perpassa a Educação Infantil entre as demais etapas da Educação Básica, requer discussões e ações conjuntas, essenciais para delinear um caminho mais adequado à diversidade existente entre nossas crianças”

A atitude de indignação é a resposta que se espera das pessoas quando desrespeitadas na vida cotidiana. Reconhecer que situações de preconceito e desrespeito acontecem nas relações interpessoais, cotidianamente, e que não só as crianças passam por isso, é muito importante pensar em formas de intervenção nessas situações. Assumir que elas existem, provoca a busca de respostas e a conhecer melhor aqueles com quem se convive. Como estamos inseridos em um contexto de pandemia as ações do projeto serão desenvolvidas em ambientes virtuais de aprendizagem, proporcionados pelo professor, pela Equipe de Apoio às Aprendizagens, professora da sala de recursos, pedagoga, orientadora educacional e pela vice-diretora da escola, como suporte para o desenvolvimento das ações do projeto.

### **Objetivo Geral:**

Reconhecer e valorizar a diversidade humana, dentro de uma realidade de inclusão, combatendo situações de preconceito e discriminação seja ela motivada por qualquer diferença existente, com o intuito de resgatar e fomentar atitudes individuais e coletivas de respeito.

### **Ações:**

- O projeto será realizado por meio de contação de histórias pelo professor e pela equipe gestora. Palestras para os alunos, professores e pais. Rodas de conversa em sala de aula virtuais. Visita de escritores de livros de literatura infantil sobre o tema. Vídeos do Youtube são produzidos pelos professores e equipe pedagógica para sensibilização sobre o tema. Dinâmicas e brincadeiras para fomentar o debate.

### **C) – RESGATANDO TRADIÇÕES - FESTA JUNINA E FOLCLORE**

### **Justificativa:**

O Brasil é um país realmente fantástico. Nele há uma abundância de território, água, espécies animais, vegetais e de cultura. É inegável a imensa variedade social, regional e

cultural que o Brasil possui. Sua extensão é de 8.514.877 km<sup>2</sup>, dividido em 26 Estados e o Distrito Federal e cinco regiões.

Cada Estado tem uma diversidade cultural imensurável que agrupados em regiões são responsáveis pela riqueza que possuímos. Conhecer essas riquezas traz um significado ímpar ao trabalho pedagógico e contempla o currículo da Secretaria de Educação. Este documento descreve a “importância de identificar a presença e a diversidade de culturas como a afro-brasileira, as indígenas, dos quilombolas, dos ciganos, das comunidades do campo, das florestas, de migrantes, de imigrantes, bem como de outros grupos sociais são importantes para compreender, valorizar e respeitar os indivíduos, suas características socioculturais e suas territorialidades. A escola reivindica o papel de promover aos estudantes a oportunidade de problematizar as diferentes formas de atribuir sentido ao mundo”.

Seguindo as orientações curriculares vamos propor aos nossos alunos um mergulho em nossa cultura, conhecendo melhor nosso País, as pessoas, e tudo que nele há.

### **Objetivo Geral:**

Proporcionar aos nossos alunos um conhecimento mais amplo sobre o País em que vivem, sua cultura, natureza, pessoas, meio ambiente.

### **Ações:**

- Filmes e músicas regionais para embasar rodas de conversa em sala de aula virtuais. Ouvir relatos de pessoas de outros estados sobre experiências vividas. Propor para as famílias receitas regionais para serem feitas em casa. Contação. De Histórias. Produção de atividades artísticas regionais. Releitura de obras artísticas regionais. Danças regionais;

### **D) PROJETO SEMANA NO BRINCAR – BRINCADEIRAS QUE CONTAM E BRINQUEDOS COM AS PRÓPRIAS MÃOS**

A Semana do Brincar foi instituída com fundamento na Lei nº 13.257 de 8 de março de 2016, que dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância, e que em seu art. 5º, traz o brincar como uma das áreas prioritárias para as crianças de 0 a 6 anos de idade (BRASIL, 2016a).

O brincar é uma atividade essencial para as crianças. O respeito incondicional à brincadeira é uma das mais importantes funções da Educação Infantil, não somente por ser no

tempo das infâncias que essa atividade social se apresenta com mais intensidade, mas, justamente, por ela ser a experiência inaugural de perceber, sentir e experimentar o mundo. Na brincadeira, as crianças se percebem, aprendem, imaginam e criam linguagens por meio do brincar e da liberdade que essa atividade pode proporcionar.

Brincar sozinhas ou em grupo, com brinquedos estruturados ou não estruturados, permite que as crianças possam, por meio da representação simbólica, criar situações imaginárias que podem suscitar elaborações importantes para as suas aprendizagens e desenvolvimento. A vivência corporal por meio da brincadeira permite às crianças a percepção a partir do que é sentido no movimento, levando à descoberta de potencialidades até então, nem imaginadas. A brincadeira contribui para que as crianças desenvolvam a percepção, a memória, a consciência, a atenção, a fala, o pensamento, a vontade e a formação de conceitos e de suas emoções.

O brincar é uma experiência que promove a imaginação e a criação, uma experiência que envolve espaço, tempo e materiais, e também a relação com o outro, configurando uma forma essencial de viver das crianças. Sendo assim, é primordial que as e os profissionais da educação que atuam na Educação Infantil possam estudar, discutir, pensar, refletir, planejar e envolver as famílias e a comunidade local no sentido de oportunizar o brincar para as crianças.

É imprescindível resgatar que a importância do brincar e dos brinquedos vai muito além do mundo tecnológico, para tanto, buscamos estratégias para apresentar de forma lúdica e interessante as diversas formas de colocar as crianças em contato com brincadeiras e brinquedos tradicionais.

### **Objetivo Principal:**

Proporcionar momentos de brincadeiras com as crianças, seus colegas em sala de aula, de recreação e ainda momento de aprendizagem com suas famílias. Proporcionar momentos lúdicos e prazerosos no processo de ensino.

### **Ações:**

- Resgatar brincadeiras tradicionais.
- Proporcionar momentos de brincadeira em sala de aula e em espaços abertos dentro da escola.
- Compartilhar brincadeiras entre os colegas;

- Promover momentos de ludicidade mensalmente, trazendo vivências de brincadeiras e cantigas tradicionais.

#### **E) SEMANA DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O calendário da SEDF prevê o DIA DISTRITAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL. Em nossa escola o trabalho será realizado durante uma semana, com a possibilidade de voltarmos nossos olhares para o universo infantil.

A Semana da Educação Infantil é um momento em que nos dedicamos ainda mais para essa fase do desenvolvimento da criança, onde mais importante do que aprender a ler e escrever é desenvolver habilidades sociais e motoras que no momento oportuno serão fundamentais ao processo de aquisição de leitura e escrita.

Brincar, dançar, correr, pular, entre outras habilidades são priorizadas nesta semana. É um convite

#### **Objetivo Principal:**

Proporcionar aos alunos da Educação Infantil uma semana de jogos e brincadeiras enfatizando o real valor desses momentos para essa fase em que a criança se encontra.

#### **Ações:**

- Promover momentos com jogos, brincadeiras, brincadeiras cantadas, experiências com materiais diferentes para confecções de brinquedos. Contação de histórias. Noite do pijama.

#### **F) HORA-CÍVICA TEMÁTICA**

#### **Justificativa:**

O Hino Nacional é um dos símbolos da Pátria que representa seu povo, sua história, enfim, sua cultura. Sua letra tem palavras pouco usadas no cotidiano e por isso de difícil entendimento, principalmente pelas crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo necessário uma ação escolar para sua compreensão e memorização.

Outra necessidade no contexto escolar é trabalhar com as datas comemorativas previstas no calendário Civil e as previstas no calendário da SEDF. Diante disso, juntamos as duas necessidades em um projeto que possibilita ao aluno a manifestação de suas habilidades e competências. Desenvolve sua criatividade, sua capacidade de ouvir e falar em público. Resgatar valores familiares e cívicos por meio de homenagens e apresentações, uma estratégia didática muito interessante para fazer parte da rotina escolar, ampliando os conhecimentos com práticas lúdicas, tornando a aprendizagem mais significativa e fazendo do aluno um ser protagonista de sua história.

### **Objetivo Geral:**

O Projeto **HORA CÍVICA TEMÁTICA** tem como objetivo levar os alunos a conhecerem e valorizarem o Hino Nacional de forma lúdica, aprenderem a postura e a se comportarem em um momento cívico, ou qualquer evento que toque o Hino Nacional. Com o trabalho das horas cívicas, trabalhamos atitudes de respeito com os colegas, estimulamos a criatividade, trabalhamos temas relevantes, socializamos as turmas, promovemos a autoestima e despertamos à cidadania.

### **Ações:**

- Uma vez por mês duas ou mais turmas serão escolhidas para apresentar um tema ou data comemorativa no pátio da escola para as demais turmas;
- O tema ou data comemorativa será trabalhada em sala pelo professor por meio de pesquisa, vídeos, histórias ou outras formas que o professor julgar interessante;
- Ouvir o Hino Nacional em sala de aula com os alunos para que o memorizem.
- Tornar o aluno protagonista de sua aprendizagem.
- Valorizar as datas comemorativas mais importantes para o nosso país.

### **G) MEIO AMBIENTE – CERRADO**

### **Justificativa:**

Nos dias atuais, entender melhor a relação estabelecida entre o ser humano e a natureza, conhecer o ambiente natural em que se vive, entender a relação de dependência do ser humano

com o meio ambiente é fundamental para a formação de um cidadão mais consciente e capaz de cuidar para si e para as gerações futuras. Nesse contexto, torna-se ainda mais importante conhecer o bioma onde estabelecemos nossa moradia, o CERRADO BRASILEIRO, mais especificamente o Cerrado no Distrito Federal.

Por meio desse projeto, esperamos alcançar mudanças de hábitos e preocupações de preservação do Bioma. A ideia é conhecer para proteger os elementos, com o objetivo de valorização do lugar onde vivemos e da possibilidade de intervenção nas modificações de atitudes. O Projeto Cerrado Vivo, procura despertar, além do conhecimento de aspectos físicos e ambientais do bioma, sua fauna, flora, criar uma identidade do estudante como um ser humano pertencente como um agente de fiscalização, bem como um contemplador de suas belezas.

### **Objetivo Geral:**

Proporcionar ao aluno o conhecimento dos elementos naturais, ambientais, sociais e políticos que compõem o Cerrado, no Distrito Federal, para adotar uma postura de cuidado e preservação com o meio ambiente em que vivem.

### **Ações:**

- ✓ Pesquisas sobre o Bioma do Cerrado: Fauna e Flora.
- ✓ Visita ao redor da escola para conhecer e reconhecer características do Cerrado .
- ✓ Realizar uma saída de campo para garantir uma vivência mais significativa.
- ✓ Concurso de paródia sobre o Cerrado com as turmas do 4º e 5º anos.
- ✓ Palestra com os professores sobre o tema.

**H) – JOGOS INTERCLASSE**

### **Justificativa:**

Atualmente praticar atividade física virou um hábito cada vez mais comum e necessário. Existe uma preocupação com o corpo, com a mente e principalmente com a saúde.

Infelizmente nos falta um profissional da área de Educação Física para proporcionar aos nossos alunos uma prática rotineira de esporte, isso fica um pouco fora do nosso cotidiano, portanto os jogos Interclasses proporcionam esse momento de maneira lúdica, permitindo também a interação entre as turmas, a diversão, a aprendizagem lúdica.

### **Objetivo Geral:**

Proporcionar aos alunos uma vivência com alguns desportos para perceberem a necessidade e o quão agradável é a prática de atividade física para além dos muros da escola e também proporcionar uma interação entre as turmas.

### **Ações:**

- ✓ Será realizado no mês de Agosto
- ✓ As turmas que participarão: 3º, 4º e 5º anos.
- ✓ Serão realizadas disputas de: futebol e queimada, podendo ser incluídos outros desportos que forem julgados possíveis pelo grupo.
- ✓ As turmas vencedoras serão premiadas com medalhas em uma hora cívica.

### **1) CONSCIÊNCIA NEGRA E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA**

“É comemorado em todo território nacional. Esta data foi escolhida por ter sido o dia da morte do líder negro Zumbi, que lutou contra a escravidão no Nordeste. A celebração relembra a importância de refletir sobre a posição dos negros na sociedade. Afinal, as gerações de afro-brasileiros que sucederam a época de escravidão sofreram (e ainda sofrem) diversos níveis de preconceito. A criação de um dia comemorativo da Consciência Negra é uma forma de lembrar a importância de valorizar um povo que contribuiu para o desenvolvimento da cultura brasileira. No dia 9 de janeiro de 2003, a Lei Federal 10.639 instituiu o "Dia Nacional da Consciência

Negra", no calendário escolar. Desta maneira, o ensino da cultura Afro-brasileira passou a fazer parte do currículo escolar em todo o país”

Texto retirado da internet

A escola tem um papel muito importante de reflexão sobre o preconceito racial e também de mudança de olhar para essa crueldade que ainda acontece em nosso país de forma velada e muitas vezes de forma exposta também. Ninguém nasce odiando, ninguém nasce discriminando ninguém. Esses comportamentos são ensinados ao longo da vida e muitas vezes vivenciados por alunos em suas casas. A escola possui um papel fundamental de mudança de comportamento e correção da desigualdade sofrido pelos negros ao longo de anos da nossa história.

## **J) EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA**

.A educação antirracista, é pautada na Lei 10.639/03 que torna obrigatório o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira, é um dos mecanismo importantes para corrigir esse cenário e mudar a forma de educar. “Ensinar sobre a história africana e afro-brasileira é falar para esses jovens sobre uma existência.

Dada a relevância desta temática, observou-se que não mais convém estabelecer momentos específicos para debates e ações de conscientização, é necessária mais do que isto, pois trata-se de uma política pública instituída e de relevante valor para a educação

Para além, esta IE, desde 2023 inclui no seu planejamento pedagógico, ações com a temática EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, que inclui:

- ✓ Literatura que contempla narrativas de autores e personalidades negros,
- ✓ Destaques em diversos momentos dos protagonistas negros em diversos cenários: esporte, cultura, educação, ciência...etc
- ✓ Criação de bonecas e bonecos que lembram diferentes etnias,
- ✓ Apresentação de brinquedos e brincadeiras de origem indígena, africana e afrobrasileira.
- ✓ Momentos de formação dos docentes acerca da temática
- ✓ Palestras com personalidades importantes na luta e combate ao racismo.

### **Objetivo Geral:**

Oferecer visibilidade ao debate, para proteger as crianças e adolescentes do racismo e garantir que todos e todas tenham garantido seu direito ao desenvolvimento integral. Propiciando momento de reflexão sobre atitudes preconceituosas com o intuito de mudar comportamentos discriminatórios entre os colegas e formar multiplicadores.

### **Ações:**

- ✓ Promover hora-cívicas temáticas;
- ✓ Proponha uma roda de conversa: a leitura de uma história que permita discutir e refletir sobre as relações étnico-raciais. Depois, questionar os alunos sobre as diferenças existentes entre as pessoas e a necessidade de todas serem ouvidas e
- ✓ Incluir no planejamento livros diversos de autores negros;
- ✓ Apresentar a cultura: música, dança, alimentação e costumes;
- ✓ Pesquisar sobre personalidades negras que se destacaram no Brasil e no Mundo.
- ✓ Confecção de cartazes sobre essas personalidades.
- ✓ Desfile com os estudantes que se declaram negros na Escola.
- ✓ Oficina de cuidados com o cabelo.
- ✓ Contação de Histórias.
- ✓ Apresentação de Vídeos e músicas sobre o tema.

### **K) CANTATA - A MAGIA DO NATAL**

Este projeto possibilita às crianças o conhecimento das tradições natalinas, de forma interativa e descontraída, buscando o reconhecimento dos símbolos natalinos, assim como o estímulo de bons hábitos de solidariedade por meio de atividades coletivas e de confraternização.

### **Objetivo geral:**

Vivenciar o espírito Natalino entre os pares e encerrar o ano letivo agradecendo às conquistas e experiências vivenciadas

**Ações:**

- ✓ Ensaiar com as crianças uma música de Natal para apresentação.
- ✓ Criar artigos de decoração de Natal.
- ✓ Contação de história sobre o Natal.
- ✓ Confraternizar com os colegas

